



Espanhol Instrumental I

Volume Único

Xoan Carlos Lagares
Paulo Pinheiro-Correa

Secretaria de
Ciência, Tecnologia
e Inovação



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO

**UNIVERSIDADE
ABERTA DO BRASIL**

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL

APOIO:



FAPERJ
Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo
à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro

Fundação Cecierj / Consórcio Cederj

www.cederj.edu.br

Presidente

Gilson Rodrigues

Vice-Presidente de Educação Superior a Distância

Marilvia Dansa de Alencar

Vice-Presidente Científica

Monica Dahmouche

Coordenação do Curso de Letras

UFF - Livia Maria de Freitas Reis Teixeira

Material Didático

Elaboração de Conteúdo

Xoan Carlos Lagares

Paulo Pinheiro-Correa

Diretoria de Material Didático

Bruno José Peixoto

Coordenação de Design Instrucional

Flávia Busnardo da Cunha

Supervisão de Design Instrucional

Supervisor

Design Instrucional

Livia Tafuri Giusti

Nathalia Alves

Vittorio Lo Bianco

Biblioteca

Simone da Cruz Correa de Souza

Vera Vani Alves de Pinho

Diretoria de Material Impresso

Ulisses Schnaider

Revisão Linguística e Tipográfica

Yana Gonzaga

Ilustração

Renan Alves

Capa

Renan Alves

Programação Visual

Filipe Dutra

Produção Gráfica

Fábio Rapello Alencar

Copyright © 2019 Fundação Cecierj / Consórcio Cederj

Nenhuma parte deste material poderá ser reproduzida, transmitida e/ou gravada, por qualquer meio eletrônico, mecânico, por fotocópia e outros, sem a prévia autorização, por escrito, da Fundação.

C824e

Diez, Xoan Carlos Lagares.

Espanhol instrumental. v. único / Xoan Carlos Lagares, Paulo Pinheiro Correa. – Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2019.
206p.; 19 x 26,5 cm.

ISBN: 978-85-458-0230-3

1. Espanhol instrumental. Título 2. Diez, Xoan Carlos Lagares, Correa, Paulo Pinheiro

CDD: 460.07

Referências bibliográficas e catalogação na fonte, de acordo com as normas da ABNT.
Texto revisado segundo o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

Governo do Estado do Rio de Janeiro

Governador

Wilson Witzel

Secretário de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação

Leonardo Rodrigues

Instituições Consorciadas

CEFET/RJ - Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca

Diretor-geral: Carlos Henrique Figueiredo Alves

FAETEC - Fundação de Apoio à Escola Técnica

Presidente: Alexandre Sérgio Alves Vieira

IFF - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense

Reitor: Jefferson Manhães de Azevedo

UENF - Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro

Reitor: Luis César Passoni

UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Reitor: Ruy Garcia Marques

UFF - Universidade Federal Fluminense

Reitor: Antonio Claudio Lucas da Nóbrega

UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Reitora: Denise Pires de Carvalho

UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Reitor: Ricardo Luiz Louro Berbara

UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Reitor: Luiz Pedro San Gil Jutuca

Sumário

Aula 1 • Ler charges (viñetas): introdução à leitura.....	7
<i>Xoan Carlos Lagares, Paulo Pinheiro-Correa</i>	
Aula 2 • Ler comentários da <i>internet</i> (comentarios de Internet).....	27
<i>Xoan Carlos Lagares, Paulo Pinheiro-Correa</i>	
Aula 3 • Ler microcontos	51
<i>Xoan Carlos Lagares, Paulo Pinheiro-Correa</i>	
Aula 4 • Ler histórias em quadrinhos.....	67
<i>Xoan Carlos Lagares, Paulo Pinheiro-Correa</i>	
Aula 5 • Ler sinopses de filmes	93
<i>Xoan Carlos Lagares, Paulo Pinheiro-Correa</i>	
Aula 6 • Ler roteiros de cinema	109
<i>Xoan Carlos Lagares, Paulo Pinheiro-Correa</i>	
Aula 7 • Ler notícias.....	131
<i>Xoan Carlos Lagares, Paulo Pinheiro-Correa</i>	
Aula 8 • Ler cartas	155
<i>Xoan Carlos Lagares, Paulo Pinheiro-Correa</i>	
Aula 9 • Ler contos.....	177
<i>Xoan Carlos Lagares, Paulo Pinheiro-Correa</i>	

Aula 1

Ler charges (viñetas): introdução à leitura

*Xoan Carlos Lagares
Paulo Pinheiro-Correa*

Metas

Fazer uma introdução à compreensão leitora e apresentar o gênero discursivo *charge*, em espanhol, *viñeta*, de caráter verbovisual, além dos mecanismos linguístico-textuais que produzem efeitos humorísticos e/ou de crítica social.

Objetivos

Esperamos que, ao final desta aula, você seja capaz de:

1. entender as diversas finalidades da leitura e os elementos envolvidos nesse processo;
2. reconhecer os recursos verbais e verbovisuais que permitem criar diversos efeitos de sentido nas charges;
3. identificar elementos linguísticos e textuais em língua espanhola: léxico referente a profissões e formas de tratamento.

Introdução

Ao longo desta aula, que abre o nosso curso de espanhol instrumental, vamos apresentar alguns conceitos fundamentais sobre leitura, que entendemos como um processo em que o leitor interage com o texto. As considerações aqui tecidas sobre leitura são aplicáveis a qualquer língua, pois o domínio do código linguístico é apenas uma das habilidades requeridas para ler um texto, dado que os saberes postos em funcionamento no ato de ler não se reduzem apenas ao conhecimento das estruturas gramaticais e do léxico da língua. Consideramos que será útil para você refletir primeiramente sobre os elementos que fazem parte do processo de leitura em qualquer idioma. Dessa maneira, você poderá conduzir o seu aprendizado de uma forma mais consciente, ativar seus conhecimentos prévios, baseados em sua própria experiência leitora em português, e aproveitar melhor os conteúdos do curso.

A leitura como processo

A leitura é um processo de interação entre o leitor e o texto (SOLÉ, 2008, p. 22). Podemos ler com diversas finalidades: procurar uma informação concreta, informar-nos sobre um fato, seguir instruções com o objetivo de realizar uma ação, divertir-nos ou, simplesmente, passar o tempo.

A compreensão dos textos que lemos é, de alguma maneira, influenciada pelos nossos objetivos de leitura, levando em consideração que ler não é apenas decifrar uma mensagem, identificando os significados que o autor quis colocar no texto, e sim construir sentidos para ele. Esses sentidos vão depender, em grande medida, dos próprios objetivos de leitura, assim como dos conhecimentos prévios do leitor.

Não podemos esquecer, por outro lado, que os conhecimentos prévios dizem respeito não apenas aos saberes sobre o mundo compartilhado entre autor e leitor, mas também às estruturas textuais e aos tipos de enunciados escritos que funcionam socialmente. Somos capazes de identificar esses tipos de enunciados entre muitos outros, em sua esfera de circulação e de acordo com suas características. É assim que, ao abrir um jornal, por exemplo, identificamos rapidamente diversos tipos de enunciados, e essa identificação permite-nos realizar valiosas inferências sobre o que vamos ler. Desse modo, preparamos-nos para compreender o texto, seja ele uma notícia, um editorial, uma charge, um anúncio publicitário etc.

Ao identificarmos esses gêneros discursivos, ativamos toda uma série de conhecimentos que fazem possível a compreensão, pois, mesmo antes de fazer a leitura, já sabemos que:

o editorial é um texto opinativo que reflete a posição do jornal em relação a um tema social da atualidade;

a charge é um texto humorístico que oferece uma visão subjetiva e pessoal, frequentemente irônica, dos acontecimentos do dia;

um anúncio publicitário tem o objetivo de nos persuadir para adquirir um produto.

Os textos escritos são enunciados que funcionam em esferas concretas de atuação que determinam as condições de produção do texto: quem escreve, em que circunstâncias, para quê, para quem etc.

Essas esferas de atuação criam seus próprios tipos mais ou menos estáveis de enunciados, que Bakhtin (1997) chamava de *gêneros discursivos*. Eles podem ser reconhecidos pela sua estrutura e estilo, pelas suas características linguísticas e também pelas suas condições de produção e recepção. Os gêneros põem a língua em relação com a vida social (FIORIN, 2008, p. 61). Como ler é uma atividade social básica no mundo contemporâneo, desenvolver as competências leitoras é fundamental para compreender outras sociedades em outro idioma.

Os enunciados podem ser difundidos em diversos suportes materiais. A forma de ler foi-se modificando ao longo da história, desde as inscrições em pedra, até os papiros, dos rolos de pergaminhos, em pele de animais, passando pelos livros em papel até as telas de computadores, celulares e *tablets* que reproduzem documentos digitais. Os suportes condicionam também os nossos hábitos de leitura. Aspectos que podem parecer periféricos, como a posição do corpo ou a intensidade da luz ambiente e estratégias de aproximação aos textos, se veem condicionados pelas suas condições materiais de reprodução.

Pensando no objetivo deste curso, de preparar você, aluno (a), para a leitura em língua espanhola, devemos lembrar que esses conhecimentos que nos permitem identificar diversos tipos de enunciados escritos, isto é, diversos gêneros discursivos, não se reduzem a um único idioma e que, de maneira geral, são aplicáveis de modo semelhante a quase todas as línguas. Isso quer dizer que você, pelo fato de já ser um (a) leitor (a) em língua portuguesa, detém uma série de conhecimentos muito valiosos que vão auxiliar na compreensão de textos escritos em espanhol.

Em resumo, como explica Solé (2008, p. 23),

Para ler precisamos, simultaneamente, manejar com destreza as habilidades de decodificação e aportar ao texto nossos objetivos, ideias e experiências prévias; precisamos nos envolver em um processo de previsão e inferência contínua, que se apoia na informação proporcionada pelo texto e na nossa própria bagagem, e em um processo que permita encontrar evidência ou rejeitar as previsões e inferências antes mencionadas.

Atividade 1

Atende ao objetivo 1

Reflita sobre os seus próprios costumes como leitor (a) em língua portuguesa. Em que circunstâncias e com que objetivo você lê normalmente? Relacione as principais finalidades das leituras que realiza.

Resposta comentada

Algumas finalidades possíveis seriam as seguintes:

- a) Conseguir informações pontuais em um mapa explicativo no metrô, em um cartaz informativo ou em um *site* de internet.
- b) Formar conhecimento em um manual didático ou em um livro de ensaios sobre um tema de estudo.
- c) Obter lazer em um romance, em um livro de poesia, em uma história em quadrinhos.

Atividade 2

Atende ao objetivo 1

Observe os seguintes enunciados, escritos em diversas línguas, e diga a que gênero pertence cada um deles. Veja que você não precisa conhecer a língua para poder inferir essa informação. Que recursos você empregou para reconhecer os gêneros?



Fonte: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/b/b9/Humanity_and_Paper_Balloons_poster.jpg



Fonte: <http://www.modelosycontratos.com/wp-content/uploads/2015/06/recurso-multa-senales-catalan-euskera-gallego-700x329.jpg>



Fonte: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/7/76/Cairo_Metro_Map_%28arabic%29.svg/424px-Cairo_Metro_Map_%28arabic%29.svg.png

Resposta comentada

Pela forma e estrutura dos enunciados, e considerando a maneira como combinam texto verbal e texto visual, é possível deduzir que se trata de um cartaz de cinema, de uma placa de trânsito e de um mapa de metrô, respectivamente, embora desconheçamos as línguas em que estão escritos (japonês, euskera (basco) e árabe).

Podemos saber de que tipo de enunciado se trata porque conhecemos outros semelhantes na nossa própria língua, que compartilham a mesma estrutura. Isso nos permite reconhecer que o cartaz traz um título de filme e, na segunda foto, deduzir o teor da informação que está debaixo

da placa de proibido estacionar (limitação de horas). Da mesma maneira, podemos saber, na terceira foto, que o que está escrito ao lado dos pontos do mapa de metrô são os nomes das estações.

O gênero discursivo charge

Possivelmente, ao longo do dia, desde que você se levanta e confere as notícias em um jornal impresso ou on-line, você encontrará charges humorísticas compartilhadas em redes sociais, publicadas em jornais e revistas, que fazem você rir ou se identificar com as críticas sociais e políticas, com as denúncias ou com o humor absurdo.

As charges configuram um gênero discursivo que circula fundamentalmente na esfera jornalística, pois costumam aparecer na imprensa escrita, como um olhar mais livre, pessoal e crítico sobre a atualidade. Também existem revistas humorísticas especializadas no gênero, que combinam charges e histórias em quadrinhos com notícias, entrevistas e relatos cômicos.

Em muitas ocasiões, a charge jornalística tem um caráter polêmico, pois explora, através do humor, os limites do que é socialmente aceitável dizer em um momento histórico concreto e em um contexto social determinado. Por outro lado, ao focar na atualidade, a compreensão da charge jornalística pode depender do fato de o leitor compartilhar, ou não, boa parte de conhecimento de mundo com o desenhista. Se a charge aborda uma situação política atual, por exemplo, para o leitor compreendê-la e rir dela, deve conhecer, pelo menos, as personagens representadas e o motivo que está na origem da piada. É por esse motivo que as charges são compreendidas em seu contexto sociocultural e nem sempre o humor que elas constroem desloca-se bem para outros momentos históricos e/ou para outras situações geográficas. Nesses casos, uma eventual incompreensão pode não se dever, necessariamente, à falta de competência linguística, no sentido de falta de domínio de uma série de elementos gramaticais e lexicais, mas à falta de competência sociocultural.

Veja que, se por um lado, as convenções do gênero e o seu caráter visual fazem com que, às vezes, as charges possam ser compreendidas por falantes de outras línguas, por outro lado, suas condições de produção e de circulação condicionam, em grande medida, a sua leitura.

Considerando essas especificidades deste gênero, vamos realizar atividades de leitura com distintos tipos de charges. Elas podem ser só desenhos com personagens ou situações que provocam o riso, embora frequentemente combinem imagem e palavra. Também podem constituir uma série, formando uma pequena história, com diversas cenas de uma narração. Vamos ver, na atividade que segue, dois exemplos que representam esses dois tipos de charge:

Atividade 3

Atende aos objetivos 2 e 3

Faça uma pré-leitura dos textos a seguir com foco nas duas perguntas abaixo.

1. Relacione duas diferenças que você possa perceber, em uma primeira olhada, entre os dois exemplos de charges que apresentamos abaixo.

2. Em que tipo de mídia você pensa que essas duas charges foram veiculadas?

TEXTO 1



Fonte: http://www.ite.educacion.es/formacion/materiales/42/cd2010/prensa_escrita/modulo_1/ampliacion/imagenes/comiccandido.jpg

TEXTO 2



Fonte: <http://librodenotas.com/images/2469.jpg>

3. Agora, faça uma leitura atenta da história do desenhista Mena (**texto 1**), que foi publicada originariamente no jornal espanhol ABC, e que reproduzimos a partir do *site* do *Ministerio de Educación* da Espanha, e responda às perguntas que formulamos a seguir:

a) Qual é a crítica social que a história apresenta?

b) A história consta de três quadrinhos. Descreva o que acontece em cada um deles.

c) O efeito humorístico se produz nos dois últimos quadrinhos, porque há uma ruptura da nossa expectativa em relação aos acontecimentos. Em que consiste essa ruptura?

A charge que constitui o texto 2, do desenhista chileno Alberto Montt, foi publicada em uma revista *online* chamada *Libro de Notas*. Pertence a uma seção intitulada *De paso por el mundo* que o autor define como *su*

pasmo, irónico y sensible, ante la complejidad del mundo (“o seu espanto, irônico e sensível, diante da complexidade do mundo”), e na qual o protagonista sempre é esse personagem, metade santo, metade diabo. Analise a imagem e responda às questões que seguem:

a) Que elementos gráficos definem o personagem como um ser contraditório?

b) Em sua fala, o personagem refere-se a Macarena e pergunta se, finalmente, ela *le dio alegría a su cuerpo*. Você reconhece essa referência? A que se refere? Se você não souber, procure a referência na música “Macarena”, do grupo espanhol Los del Río, que vai permitir que você leia essa charge com propriedade.

c) Como você interpreta o gesto despreocupado e a pergunta banal que o personagem da charge se faz a si mesmo? Você acha graça na charge? Por quê?

Resposta comentada

1. As duas principais diferenças entre as duas charges são: a primeira não tem texto e a segunda, sim; a primeira representa uma pequena história em vários quadros, enquanto a segunda é uma cena única em um quadro.

2. É possível supor que ambas as charges foram veiculadas através da imprensa escrita, publicadas originariamente em papel.

3.

a) A charge ironiza a obsessão por registrar tudo em fotografia para compartilhar nas redes sociais e a hipocrisia de quem só realiza uma boa ação quando há público presente.

b) No primeiro, uma pessoa que está se afogando vai ser socorrida por um homem que chega correndo com uma boia. No segundo quadro, o

homem se detém à beira da água e faz gestos com a mão para alguém se aproximar. No terceiro quadro, um fotógrafo registra como o homem joga a boia à água para salvar a banhista que estava se afogando.

c) A ruptura consiste no fato de o homem ter parado de correr para salvar uma pessoa que se afogava e ter chamado um fotógrafo para registrar o momento do resgate, o que acontece nos dois últimos quadros.

4.

a) O personagem tem dois chifres de diabo e uma auréola de santo, representando uma mistura de bondade e maldade. Pelo modo como aparecem os símbolos no desenho, podem representar certo cinismo.

b) Espera-se que o estudante reconheça que se trata de uma referência à música da dupla espanhola *Los del Río*, que ficou famosa no mundo inteiro nos anos 1990, e cujo refrão era *Dale alegría a tu cuerpo alegría, Macarena/ que tu cuerpo es pa darle alegría y cosa buena*. Sem esse conhecimento prévio, é impossível compreender a charge e o seu efeito humorístico.

c) A pergunta absurda e o gesto despreocupado do personagem remetem a uma situação de ociosidade, em que a pessoa não se ocupa com nenhum assunto sério. A charge ironiza precisamente a banalidade da música, que fez grande sucesso comercial e que não levantava nenhuma questão relevante.



Os recursos gráficos das charges

As charges, por representarem cenas de uma ação, contêm os elementos de uma narração: personagens, localização e tempo. Por isso, no desenho, a *reprodução do local* – o cenário em que transcorrem os acontecimentos – e *as personagens* caracterizadas fisicamente de maneira que possam ser reconhecíveis como pessoas reais, com existência histórica, ou como representações de tipos sociais estereotipados são importantes para dar sentido ao texto.

As vozes das personagens costumam ser reproduzidas em balões, que em espanhol recebem o nome de *globos* ou *bocadillos*, e que apresentam diferentes formas e contornos para expressar diferentes atos de fala ou tipos de enunciado, como sussurros, gritos, pensamentos etc. Também

é comum que esses *bocadillos* com formas diversas sejam utilizados para expressar estados de ânimo e sentimentos. A ordem em que aparecem os balões reproduz a sequência das falas na conversa, de maneira que o leitor possa reconstruí-la para compreender o diálogo.

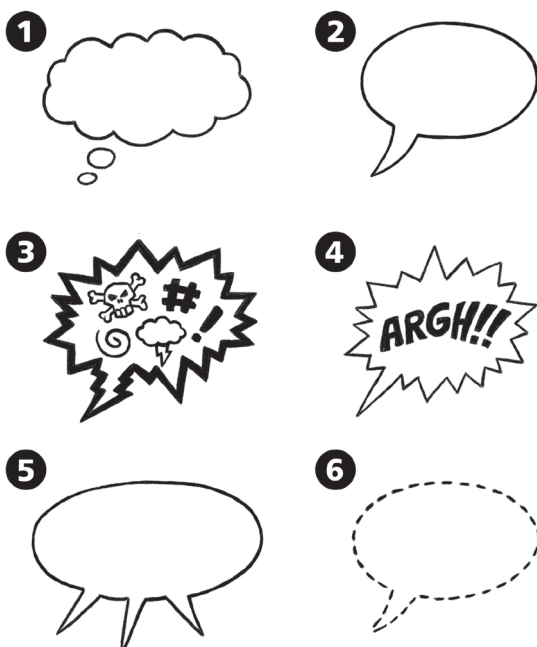
A linguagem utilizada nas charges pode ser muito variada, desde a mais formal, se isso for necessário para criar um efeito humorístico, até a mais coloquial e informal. De qualquer modo, dada a liberdade expressiva característica desse tipo de enunciado, os autores de charges costumam utilizar todo tipo de recurso verbal, como gírias, interjeições e criação de palavras para provocar o efeito desejado.

Atividade 4

Atende aos objetivos 2 e 3

1. Como dizíamos na seção anterior, você já tem, possivelmente, uma ampla experiência leitora de charges em língua portuguesa. Sendo assim, não será difícil identificar nesses balões o tipo de enunciado que eles expressam. Relacione cada uma das seguintes opções aos tipos de balão reproduzidos embaixo:

fala simultânea	nojo	pensamento	ódio	fala normal	sussurro
-----------------	------	------------	------	-------------	----------



2. Observe esta charge do desenhista espanhol Forges, publicada originariamente no jornal espanhol *El País*, e que reproduzimos por meio do site do *Ministerio de Educación* da Espanha, e responda às perguntas a seguir:



Fonte: http://www.ite.educacion.es/formacion/materiales/113/cd/prensa_escrita/galeria/comics/Forges%20dia%20de%20la%20mujer.htm

3.

a) Segundo os elementos que aparecem no desenho, onde transcorre a cena e que situação da vida cotidiana representa?

b) As expressões das personagens e o tipo de balão utilizado nos permitem atribuir algum estado de ânimo específico às personagens?

c) Que visão de *ama de casa* (dona de casa) reflete a charge? Qual a relação com a data em que foi produzida?

d) Todas as atividades relacionadas pela mulher da charge correspondem a profissões? Se não é assim, assinale quais atividades não estão relacionadas a uma profissão determinada. Se você não souber o significado de alguma das palavras, consulte um dicionário.

Resposta comentada

A forma do balão indica o modo como é produzida a fala da personagem, da seguinte maneira: 1 (pensamento), 2 (fala normal), 3 (ódio), 4 (nojo), 5 (fala simultânea), 6 (sussurro).

a) Na charge, pode-se ver um balcão ou mesa e um homem escrevendo em um computador. O homem está sentado, enquanto uma mulher está de pé do outro lado da mesa. A cena representa uma repartição pública onde a mulher fornece seus dados pessoais a um funcionário público.

b) As expressões das figuras nos desenhos são de cansaço ou tédio. Os balões não representam nenhum estado de ânimo específico.

c) A charge apresenta a mulher que não trabalha fora de casa como uma profissional com muitas aptidões diferentes. Como foi produzida por ocasião da comemoração ao Dia da Mulher, a charge parece ser um reconhecimento ao trabalho das donas de casa.

d) Nem todas as atividades relacionadas pela mulher correspondem a profissões realmente existentes nas nossas sociedades. Por exemplo, não são profissões: *doncella*, *sensual geisha* e *amante*.



Para aprofundar o estudo desta aula, sugerimos as seguintes leituras:

CUELLO, R. M. B.; ADELINO, F. J. da S. 2014. Gênero discursivo charge: uma análise a partir dos pressupostos de Bakhtin. In: XVII CONGRESO INTERNACIONAL ASOCIACIÓN DE LINGÜÍSTICA Y FILOLOGÍA DE AMÉRICA LATINA (ALFAL 2014), 2014, João Pessoa. Atas... Paraíba: UFPB, 2014.

MANGUEL, A. 2001. *Lendo imagens*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

BERGER, J. et al. *Modos de ver*. Tradução Ana Maria Alves. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

Conclusão

Ao longo desta unidade, vimos que ler é muito mais do que decifrar um código linguístico escrito, pois consiste em construir sentidos em interação com um texto. Vimos também que há muitas motivações diferentes para a leitura e que a compreensão depende dos nossos objetivos e de nossos conhecimentos prévios. Assim, um conhecimento fundamental que ativamos sempre que lemos um texto, seja na nossa própria língua, seja em uma língua estrangeira, é o do tipo de enunciado ou gênero discursivo a que pertence o texto. O reconhecimento do gênero nos permite identificar a sua esfera social de circulação e, muitas vezes, as suas condições de produção e difusão, assim como permite antecipar informações que têm a ver com a sua estrutura e com o estilo da escrita.

A charge, como gênero discursivo que circula, sobretudo, na esfera jornalística, apresenta características formais e estruturais constantes, muitas vezes combinando a linguagem verbal e a visual. Se, por um lado, essas características e a universalidade da linguagem visual facilitam a sua compreensão, por outro, o conhecimento de elementos contextuais é, via de regra, fundamental para que se produza o efeito humorístico que se deseja.

Atividade final

Atende aos objetivos 1, 2 e 3

Faça uma pré-leitura dos textos a seguir com foco nas perguntas abaixo.

1. Olhando a charge a seguir, deduza se ela trata de pessoas famosas ou se os seus personagens são pessoas desconhecidas.

2. Em que lugar se situa a ação? Descreva os elementos que permitem identificá-lo.

Agora, faça uma leitura atenta da charge para responder às questões seguintes.



Fonte: http://www.ite.educacion.es/formacion/materiales/42/cd2010/prensa_escrita/modulo_1/ampliacion/imagenes/comicforges2.jpg

Glossário

ojear: dar uma olhada.
so: seu
belloto: insulto, de 'bellota', fruto da azinheira (esp. 'alcornoque'). A 'bellota' é alimento dos porcos ibéricos.
por palabras: faz referência à seção de 'anúncios por palavras', os classificados dos jornais espanhóis.

- a) O autor brinca com os nomes das seções habituais em jornais para descrever um comportamento comum na atividade política. A que seções ele faz referência e qual é o comportamento que se critica na charge?

b) Na fala do personagem, há uma incoerência entre o tratamento formal que ele utiliza, em terceira pessoa e com a forma de cortesia *caballero*, e o que ele efetivamente faz. Qual é essa incoerência?

Resposta comentada

1. Pelas características físicas (dois homens sem nenhum atributo específico, sem cabelo e com traços simples no rosto) e o tipo de ação, podemos inferir que se trata de pessoas desconhecidas.

2. A ação situa-se em um bar. O que nos permite deduzir isso é o cenário, onde identificamos um balcão e uma prateleira com garrafas.

a) O autor faz um jogo de palavras com o nome da seção do jornal denominada *anuncios por palabras* (classificados), transformando-o em *insultos por palabras*. Quando o personagem procura essa seção inventada na crônica política, a charge faz uma crítica ao comportamento de políticos que xingam os seus adversários.

b) O personagem utiliza um tratamento formal, em terceira pessoa, e o vocativo *caballero*, considerado extremamente cortês, mas por outro lado, em um balão menor da charge, insulta a pessoa a que se dirige.

Resumo

A leitura é um processo que gera uma disposição ativa no indivíduo para construir sentidos em diálogo com os textos com os quais tem contato. Para isso, é fundamental o nosso conhecimento prévio sobre o gênero discursivo e tudo aquilo que nos permita elaborar hipóteses e realizar inferências antes mesmo da própria atividade de leitura.

A charge é um gênero verbovisual muito popular que hoje circula em diversos suportes, embora pertença prioritariamente à esfera jornalística. Através do humor e da crítica, a charge oferece uma visão subjetiva sobre a realidade social.

Referências

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. 2. ed. São

Paulo: Martins Fontes, 1997.

FIORIN, J. L. *Introdução ao pensamento de Bakhtin*. São Paulo: Ática, 2008.

SOLÉ, I. *Estratégias de leitura*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Aula 2

Ler comentários da *internet* (comentarios de Internet)

Xoan Carlos Lagares
Paulo Pinheiro-Correa

Meta

Apresentar estratégias de leitura, pré-leitura, inferências, identificação da ideia geral e de informações pontuais no texto, bem como o gênero discursivo *comentários da internet* e os elementos que o caracterizam.

Objetivos

Esperamos que, ao final desta aula, você seja capaz de:

1. reconhecer as estratégias que permitem identificar previamente informações-chave dos textos;
2. reconhecer as principais características estruturais e linguísticas do gênero *comentários da internet* – o paratexto – e suas condições de circulação;;
3. identificar elementos linguísticos e textuais em língua espanhola: marcadores da expressão da opinião e do desejo, marcadores de ênfase.

Introdução

Nesta aula, você vai ter contato com estratégias de leitura que servem a diferentes fins, uma vez que há várias maneiras de se abordar um texto, o que sempre vai depender do interesse e da necessidade do leitor. Da mesma maneira, discutiremos o gênero discursivo *comentário da internet* em diferentes modalidades e suas características linguísticas em espanhol. Para finalizar, vamos conversar sobre o paratexto, que pode revelar muitas dimensões do texto do qual vamos construir a leitura. Vamos começar?

Estratégias de leitura

Como se lê um texto em língua estrangeira? Não há uma resposta única a essa pergunta, uma vez que os textos que circulam na sociedade são variados. Eles são veiculados sob a forma de gêneros discursivos, como vimos na unidade anterior, e a apreensão de cada um desses textos vai depender das nossas necessidades e intenções como leitores. Às vezes, uma pessoa lê algo por puro entretenimento e outra pode valer-se daquele mesmo texto com outra intenção, movida pela necessidade de obter informações concisas e imediatas. Posso ler uma resenha de um filme como *El secreto de sus ojos*, filme argentino vencedor de um Oscar, pelo simples desejo de conhecer a história, enquanto em outro canto do planeta, outro indivíduo capaz de ler em espanhol pode ler esse mesmo texto motivado pela necessidade de criar um banco de dados de filmes em espanhol para efeitos de alguma pesquisa que esteja realizando. Obviamente, ele vai ter uma relação com esse texto diferente da minha: o objeto é o mesmo, o suporte (a internet) é o mesmo, mas os leitores e as intenções são diferentes. Eu, talvez por dispor de tempo naquele momento, posso dar-me ao luxo de ler palavra por palavra e até de dar uma “saltadinha” no texto para ver como termina a resenha, enquanto o outro leitor que também lê neste momento o mesmo texto pode estar utilizando uma estratégia de leitura que lhe permita apreender informações mínimas e essenciais para ver se o filme serve para a sua pesquisa (e logo, talvez, passar a uma nova resenha de um filme diferente). Ele estará usando uma técnica ou estratégia de leitura diferente da minha, o *skimming*.

O *skimming*, juntamente com a técnica do *scanning*, que vamos discutir mais adiante, permite-nos apreender informações dos textos com que nos

deparamos, que respondem a nossas necessidades momentâneas de obtenção de informação. Se necessitamos saber do que trata o texto e obter dele uma ideia geral, porém sem lê-lo detidamente, seja qual for a razão, utilizaremos o *skimming*. Se, por outro lado, precisarmos encontrar uma palavra específica ou identificar um termo recorrente no texto, utilizamos o *scanning*.

Essas são técnicas de leitura que podem ajudar você a apreender com rapidez as informações de que necessita em um ato de leitura. Não substituem a leitura, que é sempre um processo, mas servem a propósitos específicos. Da mesma maneira, não correspondem ao ato de “dar uma olhadinha” sem nenhum critério no texto. Cada uma das duas técnicas aqui comentadas e que serão explicitadas agora servem a propósitos específicos e devem ser realizadas segundo alguns critérios.

O *skimming* consiste em uma passada de olhos rápida pelo texto com o intuito de apreender apenas suas ideias principais. Tem as seguintes aplicações:

- na *pré-leitura*, para começar a inteirar-se do texto, você observa o título, a extensão do texto, a forma como está construído, os tópicos e a importância dada a cada um dos tópicos;
- na *leitura* efetiva de um texto no caso específico de que este não demande uma apreensão pormenorizada de seu conteúdo;
- na *releitura*, quando um texto já lido de maneira detalhada deixou algumas dúvidas e você, já familiarizado com a disposição das ideias e dos tópicos, consulta apenas aquelas seções ou partes específicas que permitirão completar a sua apreensão.

A forma de ler no *skimming* não segue uma regra, mas alguns pontos devem ser observados, como a leitura do título, seguida da observação da extensão do texto, o que pode ser feito, por exemplo, rolando a tela do computador, quando você poderá descobrir a hierarquização dos assuntos nos diferentes tópicos que dividem as seções do texto (se existirem). Essa técnica inclui também a leitura do primeiro e do último parágrafos e, dependendo do caso, a primeira oração de cada parágrafo. No caso de uma língua estrangeira, além dessas operações cognitivas, você deve estar atento às palavras na nova língua, já que a sua apreensão particular vai depender do conhecimento que você tem das palavras que aparecem nesses pontos-chave do texto. Assim, para um melhor aproveitamento das técnicas que estão sendo apresentadas, você deve ter à disposição um dicionário, seja físico, seja eletrônico, que serão uma ajuda crucial no entendimento dos elementos do texto de que estamos falando.

O *scanning* é uma técnica que consiste em deixar os olhos correrem rapidamente sobre várias linhas do texto de uma vez, até que se encontre a informação específica que você está procurando. É usado, portanto, para cobrir grande área de texto sem lê-lo, apenas para encontrar informações específicas, como uma data, o nome de algum evento ou pessoa, enfim, algum termo que responda à sua pergunta mais imediata, sem ter que ler o texto inteiro. Depois que você encontrar o termo desejado, deve ler a sentença inteira.

O *scanning* pode ser usado na pré-leitura de um texto ou mesmo na leitura, sempre que você tiver claro que esta é uma forma superficial de contato com o texto e que serve apenas para propósitos muito específicos.

Muitas vezes, na busca rápida de informações seletivas de um texto, um leitor combina as duas técnicas. Por exemplo, quando se trata de um texto longo, para ter uma primeira ideia do que se trata, o leitor pode fazer um *skimming*, aos poucos, folheando as páginas impressas ou rolando a tela do computador e, logo, complementá-lo com um *scanning* para verificar se determinados temas ou termos aparecem no texto.

Essas técnicas servem em si para suprir a necessidade de uma leitura superficial e são geralmente empregadas para que o leitor possa fazer uma pré-leitura adequada de um texto que precise ser lido detidamente. Elas permitem antecipar muitas questões cognitivas relacionadas ao conteúdo e à forma como o autor desenvolve o seu texto, e conduzirão a uma apreensão mais plena no processo de leitura detalhada.

Apresentamos essas técnicas aqui como passos constituintes do processo de leitura em língua estrangeira, considerando que tal processo compreende três fases: a pré-leitura, a leitura propriamente dita e a pós-leitura.

Você poderá utilizar o *skimming* e o *scanning* na pré-leitura de todos os textos que aparecerão neste curso.

===== **Atividade 1** =====

Atende ao objetivo 1

1. Identifique, usando a técnica de *skimming*, a que gênero discursivo pertence o fragmento do texto abaixo. Explique quais marcas textuais permitem sabê-lo.

Formado en la Escuela de Bellas Artes de San Carlos de la capital mexicana, a la que se había trasladado con su familia a los seis años de edad, Diego Rivera estudió luego por espacio de quince años (1907-1922) en varios países de Europa (en especial, España, Francia e Italia), donde se interesó por el arte de vanguardia y abandonó el academicismo. Las obras de este período reflejan, por un lado, un acusado interés por el cubismo sintético (*El guerrillero*, 1915), asumido en su etapa parisina, y por otro una gran admiración por los fresquistas italianos del Quattrocento (y en especial, por Giotto), lo que motivó su alejamiento de la estética cubista anterior.

Disponível em: <http://www.biografiasyvidas.com/biografia/r/rivera.htm>

- a) () notícia de jornal
- b) () propaganda
- c) () biografia

Justificativa:

2. Identifique, agora utilizando os procedimentos de *scanning*, a quantidade de mortes provocadas pelo desastre natural a que se refere o texto a seguir.

SANTIAGO DE CHILE, 25 de septiembre. Los **damnificados** por el **terremoto** de **magnitud 8.4** y posterior **tsunami** del pasado 16 de septiembre en **Chile** pasaron de 13 mil 427 a **16 mil 56**, mientras que las **víctimas fatales** se mantuvieron en **15**, según un nuevo **balance** entregado por el **Gobierno chileno**.

Disponível em: <http://www.excelsior.com.mx/global/2015/09/25/1047764>

Resposta comentada

1. Biografia. Apresenta uma narrativa a respeito da vida do referido pintor. Não informa sobre assuntos recentes nem tem a intenção de fa-

zer nenhum esclarecimento. O paratexto também indica que se trata desse gênero discursivo, pois essa palavra está contida no nome do *site* de onde o texto foi retirado.

2. Os mortos, identificados no texto como "víctimas fatales", foram 15.

O gênero discursivo comentário da *Internet*

É considerado um gênero emergente tanto em espanhol como em outras línguas. Isso significa que, diferentemente de outros gêneros que apresentam características mais ou menos estáveis, devido ao tempo que circulam na sociedade, as intervenções na internet caracterizam-se pela sua multiplicidade de formas e de propósitos e, ainda, pelo uso de recursos gráficos próprios, que não aparecem em enunciados em outros gêneros.

Dentro de um grande grupo, podemos distinguir, por exemplo, pelo menos três tipos de intervenções:

- os comentários em notícias postadas nos veículos de comunicação eletrônicos;
- as perguntas e respostas feitas em um fórum de discussão;
- as postagens de *Twitter* e demais comentários em redes sociais.

É necessário deixar claro que existem outras postagens de internet que escapam ao domínio das intervenções, tal como as que caracterizamos aqui, como, por exemplo, as mensagens de bate papo (*chat*) ou os textos de *blog*, que pertencem a outros gêneros discursivos.

No que se refere à linguagem comum aos três tipos de intervenção apresentados, Schneider (2005) assinala que "existe uma nova linguagem constituída por milhares de novos termos, símbolos e códigos, que pressupõe um novo estilo de escrita" no ambiente virtual. Essa nova escrita está caracterizada, por exemplo, pelos *smileys*, formando carinhas com sinais gráficos, como ":-)", que se usa para indicar camaradagem ou para estimular a empatia com o interlocutor. Também existem os *acrônimos*, tais como "D.E.P." (*descanse en paz*). Os acrônimos são bastante característicos de postagens de *Twitter*, por exemplo, devido à limitação do espaço para escrever, mas aparecem também nos outros dois tipos de intervenções. Da mesma maneira, os acrônimos funcionam como um código que confere *status* diferenciado a quem os detém.

Nesta aula, analisaremos os dois primeiros tipos de intervenção de internet que apresentamos acima: comentários a notícias postadas em jornal e respostas a perguntas. Ao longo das questões de leitura, vamos conhecer e discutir propriedades e características específicas desses dois tipos de intervenção em espanhol. No entanto, esses tipos de intervenção têm muitas características comuns, que vamos analisar nesta seção. Uma delas é a liberdade com a ortografia que pode ser vista por meio das seguintes “pistas”, entre outras:

- há comentários iniciados por minúsculas;
- pode não haver pontuação;
- ausência de acentos;
- alternância de maiúsculas e minúsculas na mesma palavra;
- nomes próprios escritos com minúsculas.

Outra característica, ligada à primeira, é o registro: o registro das intervenções de internet está no limiar entre a fala e a escrita, de maneira que aparecem construções e expressões que não são comuns em outros gêneros escritos.

A terceira característica que destacamos, talvez a mais importante de todas, tem a ver com o caráter dialógico deste gênero específico. Como assinala Bakhtin (1997), são da natureza dos gêneros discursivos a intertextualidade e o consequente diálogo entre os textos que circulam na sociedade, e os gêneros de internet apresentam essa característica de maneira bastante contundente, como mostra Ormundo (2004):

Essa relação dialógica e interativa se completará na espera pelos *comentários*, constituindo uma busca constante da impressão do outro, reforçada pela ideia de Bakhtin sobre o fato de que o não eu está presente em nós. A formação do *eu* nas outras vozes presentes no texto é caracterizada pelo hibridismo, que marca o tratamento com a linguagem, a intertextualidade, por meio dos textos que ali circulam, a interação, por meio da relação entre as pessoas usuárias desta nova prática (ORMUNDO, 2004, p. 80).

Assim, importantes conceitos relacionados à concepção e à circulação dos gêneros discursivos na sociedade tornam-se explícitos se observarmos a dinâmica das intervenções de internet. Iniciaremos nossa exploração pela Atividade 2, na qual vamos unir os conhecimentos que começamos a ver sobre este gênero à prática por meio da análise de intervenções reais.

Atividade 2

Atende aos objetivos 1, 2 e 3

O texto que você vai ler adiante corresponde aos comentários feitos por leitores de jornal em reação às fotos publicadas sobre a remoção, por parte da prefeitura, de quiosques de venda de comida e bebida na Praia El Silencio nos arredores de Lima, Peru, que ocorreu em fevereiro de 2016.

Antes de ler o texto, concentre-se nas perguntas a seguir.

1. O texto a seguir é composto de dois tipos de comentários realizados pelos leitores do jornal: *intervenções*, que comentam o fato em si, e respostas a algumas dessas intervenções.

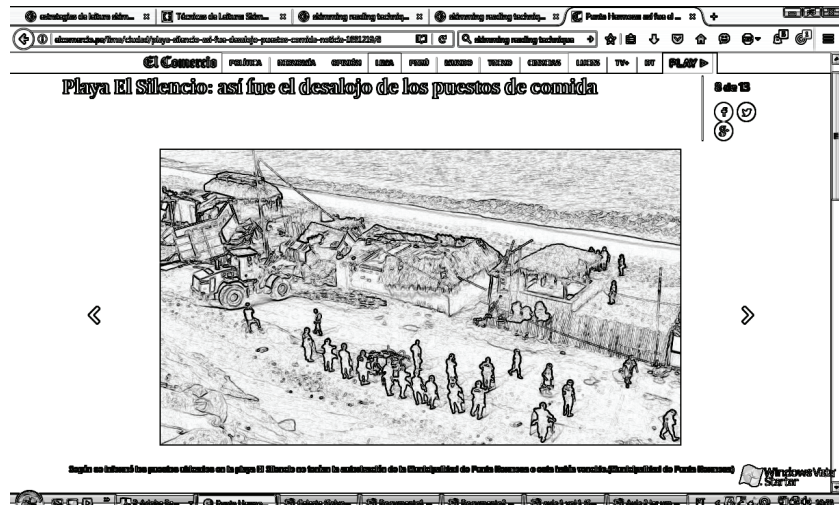
Faça um breve *scanning* dos comentários que compõem o texto 1 e diferencie as intervenções das respostas. Procure esclarecer as características que permitem diferenciar um tipo do outro.

2. Quantas intervenções você pode identificar? E quantas respostas?

3. Cada um dos enunciados que compõem o texto 1 tem um tom predominante. Alguns podem ter um tom predominante de lamento, outro, de crítica ou ainda de ameaça. Indique, entre os cinco que apresentamos abaixo, o tom predominante em cada intervenção. Essa informação você pode obter fazendo um *skimming* do texto. Lembre-se de que pode haver mais de um enunciado com o mesmo tom e que os enunciados contêm nuances de vários desses conteúdos, mas você deve procurar identificar o tom *predominante*. Lembre-se de usar o dicionário.

lamento	advertência	crítica	ameaça	apoio
---------	-------------	---------	--------	-------

Texto 1



Fonte: <http://elcomercio.pe/lima/ciudad/playa-silencio-asi-fue-desalojo-puestos-comida-noticia-1881219?flsm=1> (modificado)

Comentários:

- Aurelio Costa

Hace 13 horas

Me parece acertada la acción, ya que ir a esa y otras playas públicas se convirtió en un dolor de cabeza, falta de higiene, desorden, nada de playa. Da cólera ver a una comerciante que dice que ha estado 35 años y les dio profesión a sus hijos... Claro, son 35 años sin pagar impuestos. Así, cualquiera.

- M

Hace 13 horas

Me pareció un abuso de poder y una pérdida de los recursos del estado para desalojar a los pescadores y comerciantes de la playa. Gente trabajadora y buena como el sr. Román, el pescador. Solicito a la municipalidad que haga públicos sus planes y que se incluyan en ellos a los comerciantes.

- Miguelito Aponte

Hace 16 horas

Amigos, si nunca han salido del Perú y visitaron otros países creerán que Lima y sus informalidades son lo máximo y no es así. Estoy de acuerdo con

las medidas de erradicar esos puestuchos de comida. Demos paso a proyectos modernos de los que podamos sentir orgullo y mostrarle al mundo.

- Eduardo Herrera

Hace 16 horas

Mataron la diversión en el Silencio. Si en esos restaurantes se armaban los tonos. Y ahora qué aburrida va ser esa playa.

- Orlando Carrillo

Hace 15 horas

Mejor, gente como tú ya no va a ir.

- Manuel Leonidas Huamani Delgado

- Hace 17 horas

¡¡Ojalá que ese alcalde no sea un traficante de terrenos y esté favoreciendo a empresas constructoras!! Esas playas deben ser de libre acceso para el público. **D**

- Raverito Stone

Hace 17 horas

Espero que el día que vaya no me prohíban el acceso, de que es propiedad privada, sino se van a ganar con varias denuncias los de la municipalidad. Ah, y que me traigan pruebas.



GLOSSÁRIO

cualquiera: qualquer um

pérdida: perda

planes: planos

armar los tonos: acontecer as baladas

aburrida: chata

alcalde: prefeito

prohibir: proibir

puesto: quiosque

Agora que você já leu o texto, responda às perguntas a seguir:

4. Algumas das intervenções vêm introduzidas por um marcador discursivo de expressão da opinião. Em certas ocasiões, o marcador não aparece no princípio, mas em outro momento do enunciado, quando ajuda a estruturar a argumentação. Identifique os marcadores em questão e os seus enunciadores no texto. Para responder a esta questão adequadamente, você deverá consultar o boxe explicativo a seguir.

5. Da mesma maneira, há intervenções que apresentam marcadores de expressão do desejo. Identifique-os no texto e, também, os seus enunciadores. Para responder a esta questão, você também deverá consultar o boxe explicativo.



Marcadores de expressão da opinião

Em espanhol, há vários marcadores de expressão da opinião. Alguns deles são:

Creo/creemos que - a mi/nuestro juicio - a mi entender - a mi parecer

Que efeito discursivo eles têm quando são usados em um texto?

Segundo Martín Zorraquino (1999, p.45), esses marcadores fazem com que um enunciado particular seja entendido como uma opinião pessoal, com o efeito discursivo de atenuar a validade do que diz e reduzir “o alcance de suas palavras à esfera do próprio eu”. Uma opinião emitida sem um desses marcadores, como vimos, teria o efeito textual contrário, ganhando um tom de verdade mais absoluto.

Marcadores de expressão do desejo e o subjuntivo

Entre os marcadores mais comuns de expressão do desejo estão os seguintes:

Ojalá / espero/esperamos que / deseo que / quisiera que

Diferentemente do que acontece com a expressão da opinião, os enunciados que contêm expressão de desejos têm as formas verbais no modo subjuntivo, por exemplo, no texto acima, quando o comentarista Manuel Leonidas diz: “*Ojalá que ese alcalde no sea un traficante de terrenos (...)*”, em que o verbo *ser* aparece no modo subjuntivo, em sua forma de terceira pessoa, presente: *sea*. Essa mesma combinação de marcador de expressão do desejo e subjuntivo aparece na intervenção seguinte, de Raverito Stone: “*Espero que el día que vaya no me prohíban el acceso*”, em que os verbos *ir* e *proibir* também aparecem no subjuntivo. Observe que, no caso da expressão da opinião, isso não acontece: os verbos aparecem no modo indicativo.

6. Alguns comentaristas, ao referirem-se aos comerciantes desalojados na praia El Silencio, traçam, com suas palavras, um perfil deles. E, nas intervenções, há perfis diferentes, segundo o internauta que escreve. Diga que perfil dos desalojados o comentarista Aurelio Costa estabelece em seu comentário. Logo depois, compare esse perfil com aquele estabelecido pelo comentarista M e discuta as diferenças que você venha a encontrar.

7. Um quiosque de praia pode ter vários aspectos. Pode ter uma área coberta com mesas para os clientes ou não; pode ser grande ou pequeno e mais limpo ou mais sujo que outros. Mas, via de regra, é necessário descrever essas características extras por meio de sintagmas e orações.

Identifique um caso em que um comentarista faz uma valoração negativa geral por meio de um recurso morfológico, e não por explicações mais extensas.

8. Alguns comentaristas expressam certa preocupação com respeito à finalidade da remoção dos quiosques. Identifique esses comentaristas e explique com o que se preocupam.

9. Entre as intervenções, há aquelas que são introduzidas por marcadores discursivos que modalizam e antecipam ao leitor que o texto que vem a seguir expressa uma opinião ou um desejo do comentarista do fórum. Há outras intervenções que não são modalizadas por nenhum marcador. Identifique um caso desses no texto e que efeito pode ter a decisão do autor de não modalizar o que está dizendo.

Resposta comentada

1. Através dos aspectos gráficos e do conteúdo. As intervenções vêm introduzidas por uma bolinha com o nome do autor. As respostas, por outro lado, não seguem o mesmo alinhamento das intervenções e aparecem em um corpo menor.

2. Seis intervenções e uma resposta.

3. Lamento – *Eduardo Herrera*; Advertência – *Manuel Leonidas*; Crítica – *M*; Ameaça – *Raverito Stone*; Apoio – *Aurelio Costa* e *Miguelito Aponte*.

4. “Me parece”, no comentário de *Aurelio Costa*; “Me pareció”, na intervenção de *M* e “estoy de acuerdo” no comentário de *Miguelito Aponte*.

5. “Ojalá”, na intervenção de *Manuel Leonidas* e “Espero que”, no comentário de *Raverito Stone*.

6. Para *Aurelio Costa*, os desalojados tiveram o destino que mereceram por serem sonegadores de impostos. Para *M*, os desalojados são trabalhadores que foram injustiçados pelo poder público.
7. O caso é o de “puestuchos de comida”, escrito pelo comentarista *Miguelito Aponte*, que emprega o sufixo *-ucho* à palavra *puesto* (que significa *quiosque*), expressa no título, para depreciar de maneira geral a qualidade do estabelecimento.
8. Os comentaristas são *Manuel Leonidas* e *Raverito Stone*. Ambos desconfiam que o prefeito esteja liberando a praia para entregá-la à iniciativa privada, com empreendimentos que impeçam a população de frequentá-la.
9. A intervenção é a do comentarista *Eduardo Herrera*, que dá a sua opinião de maneira taxativa. Ao não modalizá-la com marcadores, sua fala soa como impositiva, inclusive ao usar termos fortes como *mataron*. Curiosamente, essa afirmação não modalizada gerou uma resposta também agressiva de parte do comentarista *Orlando Carrillo*.

Condições de produção e de circulação do texto

Ao ter contato com um enunciado em língua estrangeira, alguns passos são importantes para poder desvendar o significado daquilo que se diz e assim construir uma leitura com mais propriedade.

Saber quem escreveu o texto é fundamental, assim como saber a afiliação ideológica do meio de comunicação onde o texto foi publicado (ao tratar-se de notícias da imprensa, por exemplo) – se é de tendência mais liberal ou conservadora –, o que vai permitir que você tenha uma ideia do público a que se destina o texto. Isso permitirá a você conhecer as condições de circulação do enunciado que vai ler.

Nem sempre isso é possível. Boa parte dos textos que lemos hoje em dia circula na internet e às vezes são republicados em outros *sites* e *blogs* que nada tem a ver com o local de publicação original. Por isso, é importante ser capaz de ler o **PARATEXTO**, como, por exemplo, o domínio do endereço de internet, que permite dar uma noção do país; a citação recorrente do nome de uma cidade ou de um veículo de comunicação também pode levar à identificação do veículo de divulgação original e da área de circulação original do texto.

Paratexto

Conjunto de informações que rodeiam ou acompanham um texto em si. Trata-se de uma noção explicitada pelo teórico Gerard Genette (1987). A forma que o paratexto vai tomar depende do gênero discursivo do texto. No caso de um romance, a capa, o prefácio, a ficha catalográfica, a dedicatória, entre outros elementos, conformam o paratexto.

No caso de uma notícia de jornal lida pela internet, o endereço eletrônico, a logomarca do site/veículo de comunicação, o domínio de onde provém, as ilustrações etc. conformam o paratexto. A leitura atenta do paratexto permite ao leitor o acesso a dimensões ligadas à produção e à circulação do texto que podem ser decisivas na construção da sua leitura.

No caso do texto 1 desta aula, era possível identificar o nome do jornal e, portanto, o local de circulação e algum grau de compartilhamento de identidade entre os comentaristas, já que todos, aparentemente, eram familiarizados com o local de que se falava.

No que se refere a fóruns de internet em espanhol, muitos recebem aportes de comentaristas de diferentes regiões geográficas. Algumas das informações sobre as condições de produção desses enunciados não podem ser necessariamente identificadas. Elas são fundamentais, pois a sua ausência limita as inferências e a produção de sentidos sobre questões que não estão necessariamente visíveis no texto, mas mesmo na sua ausência, sempre se pode fazer uma leitura atenta do conteúdo e obter do texto informações valiosas.

Atividade 3

Atente ao objetivo 3

Identifique, a partir da imagem abaixo, a esfera de circulação dos textos contidos na página e diga o que se pode saber dessa página a partir das informações paratextuais que apresenta.



Resposta comentada

A esfera de circulação é a jornalística, pois trata-se da edição *online* de um jornal. As informações paratextuais informam que se trata do jornal *La Prensa*. Por meio do slogan “El diario de los nicaragüenses”, pode-se inferir que o jornal é da Nicarágua. A logomarca indica que o jornal circula há 90 anos, o que contribui para criar o efeito de credibilidade, e ainda se indicam a data e a informação de que o jornal é publicado na cidade de Manágua. Outras informações, como a tarja que aparece abaixo da logomarca do jornal com as seções, indica indiretamente que se trata de um jornal que veicula um noticiário abrangente com várias seções.



Marcadores do discurso em espanhol

O Centro Virtual Cervantes (cvc.cervantes.es) mantém um verbete que consiste em uma página explicativa sobre os marcadores discursivos em espanhol. Nela você poderá aprofundar seu conhecimento sobre esses elementos textuais indispensáveis em uma boa formulação textual.

Marcadores del discurso

Los marcadores del discurso son unidades lingüísticas invariables cuya función es señalar («marcar») la relación que se establece entre dos segmentos textuales. Estas unidades no ejercen función sintáctica alguna, sino que constituyen eficaces supratextuales que facilitan la cohesión textual y la interpretación de los enunciados.

Los marcadores discursivos han sido uno de los aspectos más y mejor estudiados en la pragmática del español. De todos modos, su delimitación con respecto a los denominados *conectores* no siempre es clara. M.ª A. Martín Zorraquino y J. Portolés (1999) analizan los conectores como un subgrupo dentro de la categoría mayor *marcadores del discurso*. Otros lingüistas, en cambio, utilizan el término *marcador* con un sentido más restringido para designar las unidades que articulan el discurso oral; esto es, unidades que Martín Zorraquino y Portolés denominan *marcadores conversacionales*. D. Schiffrin (1987), por ejemplo, define los *marcadores* como elementos muy vacíos de contenido, a menudo monosílabos (*bien*, *ya*, *eh*, *etc.*), que adquieren sentido en la interacción conversacional.

Como características definitorias de los marcadores del discurso, M.ª A. Martín Zorraquino y J. Portolés (1999) describen las siguientes:

1. Desde un punto de vista prosódico, los marcadores se encuentran limitados como incisos por la entonación; en la escritura, esta entonación peculiar se refleja con frecuencia situando el marcador entre comas.
2. Morfológicamente, son unidades lingüísticas invariables, que pertenecen a diferentes categorías gramaticales (interjecciones como *eh*, adverbios como *bien*, locuciones adverbiales como *por el contrario*).
3. Sintácticamente, son unidades no integradas en la oración, con un grado de autonomía que varía para cada marcador (bueno puede aparecer independiente en un turno de habla; *por el contrario* es menos autónomo). A diferencia de las conjunciones, no presentan una posición fija (el marcador no obstante puede aparecer al principio, en medio o al final de un enunciado); en algún caso, de todos modos, es difícil documentar algunas de estas unidades en una posición que no sea la inicial del miembro discursivo que introducen (es el caso de *a propósito*, *a saber*, *pués*, entre otros). A diferencia de los adverbios que funcionan como complementos circunstanciales, no pueden recibir especificadores ni adyacentes complementarios. Otros rasgos sintácticos destacables son el hecho de no poder coordinarse entre sí o no admitir la negación.
4. Los marcadores pueden incidir en miembros del discurso que constituyen categorías léxicas y sintagmáticas muy diversas: desde situarse con nombres (*[Muestra ilusión, imaginación y en definitiva amor]* a encontrarse con oraciones [*Me ha gustado la película. Los actores, en cambio, no han estado muy bien*]).
5. Semánticamente, son elementos que no presentan un contenido referencial o denotativo, sino que muestran un significado de procesamiento: el de guiar, de acuerdo con sus distintas propiedades morfosintácticas, semánticas y pragmáticas, las inferencias que se han de efectuar del conjunto de los dos miembros discursivos que conectan.

Se han propuesto múltiples clasificaciones de los marcadores del discurso en español. Una de las más difundidas y comúnmente aceptada en la actualidad es la de Portolés (1998) y Martín Zorraquino y Portolés (1999). Estos autores diferencian cinco grupos de marcadores discursivos:

1. **Estructuradores de la información.** Señalan la organización informativa de los discursos. En este grupo se distinguen varios subgrupos: los que introducen un nuevo comentario o comentarios (*[Bueno, bien, etc.]*); los que agrupan diversos miembros del discurso como partes de un único comentario, llamados *ordenadores* (*[En primer lugar, por último, etc.]*); y los *organizadores*, que introducen un comentario lateral en relación al tópico principal del discurso (*[Por cierto]*).

Fonte: http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/diccio_ele/diccionario/marcadoresdiscurso.htm

Conclusão

Ao final desta aula, esperamos ter mostrado que a leitura em língua estrangeira pode ocorrer de diversas formas e que existem estratégias que servem às diferentes abordagens que um leitor pode fazer de um texto.

Da mesma maneira, vimos que a pré-leitura de um texto pode ser mais eficiente ao seguirem-se certas estratégias. Há diferentes estratégias de leitura que respondem a distintas necessidades dos leitores. O gênero discursivo *comentário da internet* em espanhol caracteriza-se por sua relativa brevidade. Pode estar introduzido por um marcador discursivo ou não, e o uso de tais marcas linguísticas tem diferentes efeitos sobre o texto. É um gênero discursivo comum na nossa contemporaneidade e que pode se apresentar de diferentes formas, e pudemos contemplar algumas de suas características linguísticas, que, certamente, facilitarão a leitura de outros enunciados do mesmo gênero no futuro. Como nem sempre é possível identificar plenamente o autor de enunciados neste gênero, devido às suas características específicas, a leitura das informações paratextuais é ainda mais importante para se obter uma leitura mais plena. Devido à fluidez do suporte eletrônico, muitas vezes não há como identificar com clareza as condições de produção e de circulação original de um texto, o que faz com que a leitura do paratexto, por mínimo que seja, torne-se fundamental. O conjunto das informações e atividades desta aula foi pensado para oferecer a você ferramentas de que poderá lançar mão em todas as aulas a partir daqui e, assim, começar a consolidar-se como um leitor competente em língua espanhola. Para terminar, propomos a leitura de outro fórum de discussão, em que você poderá trabalhar os três objetivos da aula de maneira integrada e estabelecer comparações com outros textos vistos aqui.

===== **Atividade final** =====

Atende aos objetivos 1, 2 e 3

1. Antes de ler o texto, observe a pergunta e responda: que finalidade tem o texto contido na linha abaixo da pergunta?

2. Fazendo uso da estratégia de *scanning*, identifique uma palavra-chave para cada intervenção. Utilize sempre um dicionário, que o (a) ajudará a dirimir dúvidas a respeito de seu significado.

Texto

Fonte: <https://ar.answers.yahoo.com/question/index?qid=20160220093956AA1pfzG>

¿Por qué en la escuela no enseñan filosofía?

Enseñan webadas como persona familia y no filosofia...

1 seguidor

27 respuestas

Notificar abuso



Alexis · hace 1 día

Porque la escuela es una pendejada



valeria · hace 2 días

Porque la escuela es una bobada, aunque a mí me gusta ir



Melody · hace 2 días

En algunas escuelas sí enseñan.



Ricardo · hace 2 días

En la mayoría de escuelas sí que enseñan filosofía como parte de la formación necesaria. Es cultura general.



María · hace 2 días

Eso depende de la modalidad. Si te inclinas por humanidades es obvio que tendrás Filosofía. Si te inclinas por Biología, nunca la tendrás. Saludos



vainilla · hace 3 días

a veces depende de la modalidad del colegio mismo.



Daniel · hace 4 días

es como cuando yo iba a la universidad y decía ¿por qué caramba me dan la materia de pensamiento cognitivo? Y ya después, en mi madurez de adulto, me ayudó mucho en mi vida personal. Lo que hace esta materia de pensamiento cognitivo es estar más abierto a los pensamientos, tener habilidad para siempre estar del lado de la razón, tener agilidad y flexibilidad de palabra correctamente y eso de filosofía es para que pues conozcas y adquieras sabiduría sobre varios temas como: la vida, la mente y el lenguaje, que eso te ayudará mucho en tu futuro.



Mauricio Gabriel · hace 4 días

El interés del stabliment no es formar personas o familias en las que se hable o discuta sobre filosofía, sino que en esos centros sociales y otros círculos colectivos humanos solo se hable de fútbol, clima, economía y un poco de política, ni siquiera medianamente comprendida, a lo cual ayudaría en mucho la filosofía. El Nuevo Orden Mundial no es ninguna broma o extravagancia sacada de horas de ocio, es un movimiento social impulsado por las cúpulas del poder económico verdadero. Si tienes interés en la filosofía adquiere un libro de segunda mano sobre ella y léelo a consciencia, en tranquilidad y reflexionando sobre cuanto encuentres en él. Habiendo pasado unos días, investiga más sobre la corriente filosófica que más te haya interesado. Es así como puedes comenzar a subsanar esa “falla” del sistema educativo y mejorar como integrante de los diversos grupos a que pertenezcas. Salud y fortuna.

Agregar tu respuesta



GLOSSÁRIO

webada: no texto, estupidez

pendejada: no texto, coisa de criança

bobada: bobagem

madurez: maturidade

subsananar: solucionar

stablishment: o sistema econômico/político hegemônico

broma: brincadeira

ocio: no texto, falta do que fazer

3. O grau de cortesia entre os participantes de um fórum de discussão pode ser medido pela presença (ou ausência) de fórmulas de cortesia, como os marcadores de expressão da opinião ou de desejo, que vimos nesta aula, e as saudações e despedidas. Comparando este fórum com o anterior (texto 1), qual é o que apresenta um tom mais amistoso entre os comentaristas? Justifique a sua resposta.

4. Que marca(s) de identificação dos parâmetros comunicativos (quem escreveu, para quem, sob que condições) pode(m) ser encontradas no texto 2?

5. Em relação ao fórum analisado anteriormente (texto 1), há uma grande diferença entre aquele fórum e este no que se refere às condições de produção. Explique a que se deve essa diferença.

6. Os textos na sociedade estão em constante diálogo uns com os outros. O fórum de discussão é um exemplo muito claro da forma como conceitos e ideias veiculados em certos textos podem ser apreendidos e relidos em textos subsequentes. Neste fórum, por exemplo, um dos comentaristas faz eco da palavra de outro para sustentar sua argumentação. Identifique essa situação.

7. Em duas intervenções, o enunciado ganha ênfase por meio de um marcador. Identifique-o e formule uma hipótese sobre o poder argumentativo de seu uso.

8. Que pergunta você lançaria em um *site* de perguntas e respostas? Considere as especificidades do meio, do gênero discursivo e as expectativas reais que se têm ao formular uma pergunta desse tipo. Tendo essas condições em mente, justifique o porquê da sua pergunta.

Resposta comentada

1. Oferecer uma justificativa para a formulação da pergunta.
2. *Alexis*: pendejada; *valeria*: bobada; *Melody*: enseñan; *Ricardo*: enseñan; *María*: modalidad; *vainilla*: modalidad; *Daniel*: pensamiento; *Mauricio Gabriel*: stablishment.
3. Este fórum, devido ao uso de fórmulas de despedida por parte de alguns comentaristas. É necessário observar, no entanto, que o uso de uma fórmula de despedida pode estar revestido de ironia e ter o efeito textual inverso, de descortesia para com outro comentarista.
4. Poucas. Uma pista é o fato de se tratar de uma página da Argentina, o que vem evidenciado pelo endereço eletrônico, em que aparece *ar* antes da palavra Yahoo.
5. Naquele, os enunciadores e o veículo no qual se expressa a argumentação têm um grau maior de identificação, uma vez que se pode

dizer que são habitantes da região, situada nos arredores de Lima - Peru, e que conhecem a praia e/ou as condições do local. Neste, é difícil saber até mesmo a procedência dos comentaristas que pode ser, inclusive, de países diferentes, com vivências não compartilhadas, portanto.

6. Um exemplo é o termo *modalidad*, que se refere à especialidade do curso/colégio, que é introduzido pelo (a) comentarista *vainilla* e depois reaproveitado e ampliado pela comentarista *María*.

7. O marcador é *sí*, que aparece nas intervenções de *Melody* e *Ricardo*. Nos dois casos, aparece para reforçar o poder argumentativo da resposta que contraria a ideia expressa na pergunta. Este marcador não tem correspondente direto em português.

8. Resposta aberta. Mais importante do que a pergunta é considerar as expectativas que se têm ao lançar uma pergunta como essa: se você está procurando respostas verdadeiras para solucionar um problema específico ou apenas buscando interação.

Resumo

Nesta aula, vimos as estratégias de leitura *scanning* e *skimming*, que são utilizadas segundo as necessidades do leitor. Estudamos o gênero discursivo *comentário da internet* em suas diferentes formas. Vimos alguns marcadores discursivos de uso frequente em espanhol na expressão da opinião e analisamos a importância do paratexto na leitura de enunciados deste gênero.

Referências

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. Trad. M. E. G. Pereira. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

GENETTE, Gérard. *Seuils*. Paris: Seuil, 1987.

GRELLET, Françoise. *Developing Reading Skills*. Cambridge: Cambridge University Press, 1981.

MARTÍN ZORRAQUINO, María Antonia. Aspectos de la gramática y de la pragmática de las partículas de modalidad en español actual. T.

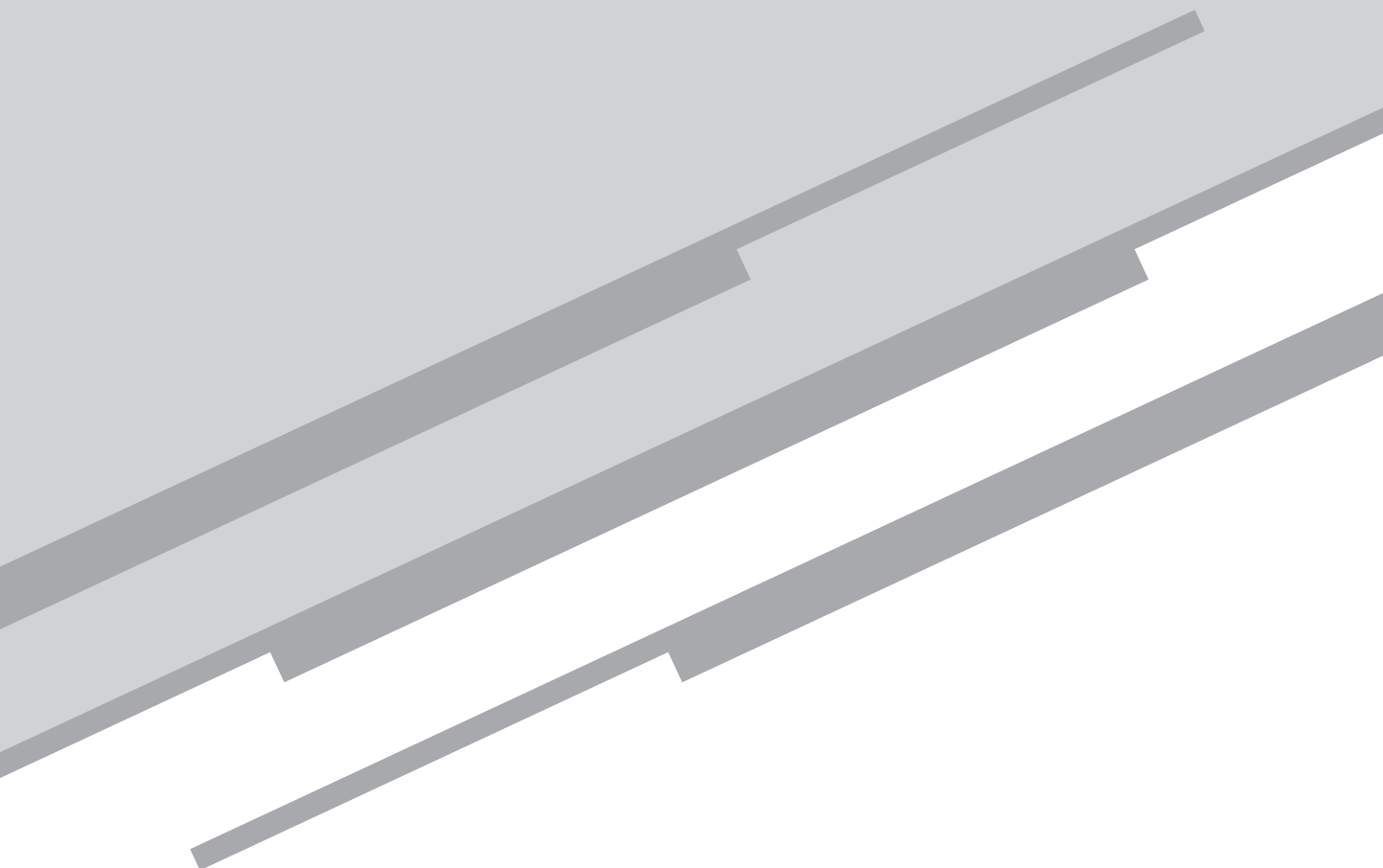
Jiménez Juliá el at (eds.). *Español como lengua extranjera*: enfoque comunicativo y gramática. Santiago de Compostela, Universidade, 1999, p. 25-56.

ORMUNDO, Joana. Blog: Comunicação mediada pelo computador: blog - gênero discursivo emergente. *Cadernos de Linguagem e Sociedade* 7,p. 67-82, 2004.

SCHNEIDER, Magalis Bésse Dorneles. *As Repercussões da escrita eletrônica no desenvolvimento da escrita manual na sala de aula e as consequências no código verbal*. Disponível em: www.educacaoonline.pro.br. Acesso em: 15 abr. 2016.

Aula 3

Ler microcontos



*Xoan Carlos Lagares
Paulo Pinheiro-Correa*

META

Apresentar o gênero discursivo “microconto” (*microrrelato*) e os mecanismos linguístico-textuais que o caracterizam em espanhol.

OBJETIVOS

Esperamos que, ao final desta aula, você *seja capaz de*:

1. reconhecer as principais características estruturais e linguísticas do gênero microconto, da esfera discursiva literária e suas condições de circulação.
2. identificar elementos linguísticos e textuais em *língua espanhola*: *usos do presente de indicativo, do pretérito indefinido e do pretérito imperfeito*.

Introdução

Nesta aula, vamos aprender a ler pequenos relatos, denominados *microcontos*, como primeira aproximação aos textos narrativos, que também serão lidos em um formato mais extenso nas próximas aulas. Para isso, vamos refletir sobre as partes canônicas que constituem uma narração e que neste tipo de gênero aparecem condensadas em poucas linhas. Também aprenderemos algumas das suas características linguísticas em espanhol, de maneira que, gradualmente, ao longo do curso, possamos ir sintetizando uma pequena aproximação à gramática dessa língua. Vamos lá?

O gênero discursivo microconto

O relato ou conto é um tipo de texto literário, narrativo, que se caracteriza por contar uma história de forma sintética. A sua extensão é menor que a da novela, que, por sua vez, é menor que o romance. O microconto é, portanto, uma versão ainda mais curta do conto ou relato.

Na realidade, é difícil determinar a dimensão de cada um desses gêneros, assim como os limites exatos que permitem estabelecer diferenças entre eles. Existem microcontos extremamente breves, de apenas uma linha, enquanto outros podem chegar a se estender por vários parágrafos, ocupando até mesmo mais de uma página.

De modo geral, o microconto se caracteriza pela sua capacidade de síntese, isto é, por contar uma história completa utilizando poucos elementos narrativos. O título costuma ser muito importante nesse tipo de relato, pois contribui para a construção de sentidos.

Os textos deste gênero costumam usar abundantemente a intertextualidade, isto é, a referência a outros textos, histórias ou personagens que se supõe fazerem parte da memória do leitor e que permitem completar o sentido do que está sendo narrado.

Uma característica muito relevante nesse tipo de relato extremamente breve é a elipse, a omissão de informações ou os vazios que exigem do leitor a capacidade de completar, com sua imaginação, o que o texto não diz de forma explícita. Como é comum nos contos, o seu final deve ser, na medida do possível, inesperado ou surpreendente.

Julio Cortázar, escritor argentino autor de numerosos e memoráveis relatos breves, fazendo uma comparação com a luta de boxe, dizia que

o conto deve nocautear o seu leitor, enquanto o romance, por ser uma estrutura narrativa mais longa, pode se permitir vencer por pontos. Ele também compara o conto com uma esfera, onde início e fim fecham um círculo perfeito e acabado. Com frequência, o conto encerra uma lição, uma “moral da história”.

Mesmo sendo extremamente breve, toda obra narrativa conta uma história verídica ou imaginada. Para isso, ela deve ter personagens que desenvolvem uma ação em local e tempo definidos. Às vezes, quando o relato é narrado em primeira pessoa, o narrador que conta a história é uma das personagens e, em outras ocasiões, um narrador conta, em terceira pessoa, o que acontece com elas.

Toda trama narrativa consta de três partes:

- a) o início da ação, quando um acontecimento desencadeia a ação da história;
- b) o desenvolvimento da trama, que constitui o eixo do relato, com a reação das personagens diante dos acontecimentos da história;
- c) o desenlace, o final da ação, quando se determina o destino das personagens.

É muito comum que em um microconto não sejam apresentadas todas essas partes de forma explícita no texto. Em algumas ocasiões, o conto captura um episódio concreto que podemos identificar de antemão com o desenlace. Nesses casos, é necessário reconstruir de alguma maneira as partes omitidas, para que possamos dar sentido à história, com base no que foi efetivamente contado. Muitas histórias começam *in media res*, isto é, sem que nos seja apresentado o início da história que, de qualquer modo, poderemos inferir a partir dos acontecimentos narrados. Lembre que, como explicávamos no início deste curso, ler exige de nós uma atitude ativa, explorando nossa capacidade para fazer inferências que nos permitam construir sentidos a partir do texto.

Um microconto, em língua espanhola, muito conhecido, de apenas uma frase, é o do escritor guatemalteco Augusto Monterroso: “Cuando despertó, el dinosaurio todavía estaba allí” (Quando ele acordou, o dinossauro ainda estava lá).

Nele, é difícil identificar exatamente de que parte da estrutura característica do relato se trata. Pode ser a conclusão de um sonho, que continua quando o protagonista acorda. E pode ser também o início de uma outra história.

Um outro microconto famoso da literatura universal é o do escritor norte-americano Ernest Hemingway, que aqui apresentamos na sua tradução em espanhol: “Vendo zapatos de bebé, sin usar”. Veja que esse brevíssimo relato adota a forma de um anúncio classificado, que oferece sapatos de bebê para a venda. A especificação “sin usar” provoca toda uma série de perguntas que nos remete a uma história trágica de perda: alguém comprou sapatos para um bebê que nunca pôde chegar a usá-los.

Atividade 1

Atende ao objetivo 1

Antes de lermos um microconto em espanhol e identificarmos nele essas características que estamos comentando, vamos responder às próximas perguntas?

1. Você já leu alguma vez microcontos em língua portuguesa? Gostou da experiência?

2. Observe que o microconto a seguir não tem título. Ele pertence a uma antologia publicada em PDF, intitulada *Microseries*, que se encontra à disposição do público na internet. No início está escrito um nome próprio de pessoa e uma palavra iniciada com o símbolo *arroba*. Você saberia dizer o que isso significa? O que nos indica sobre o lugar original de publicação desse pequeno texto?

Francesc

@Microrretales

En la intimidad, Spiderman y WonderWoman intercambian sus poderes. Ella le araña y él la maravilla.

<https://pt.scribd.com/document/118309760/Micro-Series>

Agora, após a leitura do miniconto, vamos responder às perguntas referentes a ele.

3. Nesse pequeno relato é possível delimitar as três partes que constituem uma narração? De que maneira?

4. O microconto brinca com os nomes dos super-heróis e com os sentidos da forma *araña*, que pode ser substantivo e verbo. Explique em que consistem esses jogos de palavras.

5. Que recursos utiliza o texto para provocar o efeito humorístico?

Resposta comentada

1. A resposta a esta pergunta é livre. Esperamos que você já tenha lido em algum lugar microcontos em língua portuguesa, podendo reconhecê-los de forma espontânea.

2. A palavra com a arroba constitui o nome de usuário da rede social Twitter, que se caracteriza por permitir postar comentários com um número limitado de palavras. Neste caso, o texto pertence a uma antologia de microcontos publicados originariamente nessa rede social.

3. As partes da narração podem ser identificadas de alguma maneira neste microconto, embora de forma extremamente condensada. Assim, na primeira oração, reconhecemos a localização da cena e a identificação das personagens. O enredo e a conclusão, o fato de eles trocarem seus superpoderes e o modo como isso é feito estariam misturados. O final surpreendente consiste, neste caso, em um jogo de palavras com os nomes e as ações que as personagens realizam.

4. O relato joga com os sentidos de *araña*, que, como substantivo, refere-se a um inseto e, como verbo, significa *arranhar*, em presente de

indicativo. Ao insinuar a cena íntima de sexo entre essas duas personagens, o texto atribui ao Homem Aranha a capacidade de maravilhar e à Mulher Maravilha a de arranhar.

5. O efeito humorístico é provocado pelo jogo de palavras com *araña* e pelo uso específico do verbo *maravilhar* em relação ao ato sexual, um âmbito de ação que a princípio não estaria relacionado aos poderes dos super-heróis.



O presente de indicativo

A conjugação do presente de indicativo dos verbos regulares em espanhol se realiza de acordo com o modelo do quadro. Na segunda pessoa, reproduzimos a conjugação correspondente ao pronome sujeito *tú* e ao pronome sujeito *vos*, próprio da área rio-platense e usada também em outros lugares da América. O pronome *vosotros* é de uso exclusivo do castelhano da Espanha, sendo a segunda pessoa do plural em todo o território hispânico, *ustedes*:

	Amar	Comer	Vivir
(yo)	am-o	com-o	viv-o
(tú) / (vos)	am-as / am-ás	com-es / com-és	viv-es / viv-ís
(usted, él, ella)	am-a	com-e	viv-e
(nosotros, -as)	am-amos	com-emos	viv-imos
(vosotros, -as)	am-áis	com-éis	viv-ís
(ustedes, ellos, ellas)	am-an	com-em	viv-em

No presente de indicativo, alguns verbos apresentam irregularidades vocálicas, como ditongações, isto é, a vogal se transforma em ditongo em algumas formas verbais, ou mudança de *e* por *i*. Os três primeiros exemplos correspondem ao primeiro caso (ditongação), e o quarto verbo é um exemplo do segundo caso (mudança de *e* por *i*):

querer (e ->ie)	dormir (o ->ue)	jugar (u ->ue)	pedir (e ->i)
qu <u>ie</u> ro	du <u>er</u> mo	ju <u>e</u> go	pi <u>d</u> o
qu <u>ie</u> res	du <u>er</u> mes	ju <u>e</u> gas	pi <u>d</u> es
qu <u>ie</u> re	du <u>er</u> me	ju <u>e</u> ga	pi <u>d</u> e
queremos	dormimos	jugamos	pedimos
quer <u>e</u> is	dorm <u>is</u>	jug <u>a</u> is	ped <u>is</u>
qu <u>ie</u> ren	du <u>er</u> men	ju <u>e</u> gan	pi <u>d</u> en

As características estilísticas do microconto

Falávamos antes da importância do ponto de vista adotado na narração. Nos relatos em terceira pessoa, o narrador pode se situar fora ou acima dos acontecimentos, sendo onisciente, isto é, podendo dizer o que todas as personagens pensam ou sentem. Esse narrador também pode escolher um ou vários focos narrativos e contar a história a partir do ponto de vista de alguma das personagens. Nesses casos, a distância provocada pela voz em terceira pessoa produz um efeito de objetividade.

No relato em primeira pessoa, o narrador pode ser tanto protagonista como simples testemunha dos acontecimentos. Tanto em um caso quanto em outro, o seu ponto de vista está logicamente limitado por aquilo que ele pode conhecer, para que a narração não seja inverossímil.

Além do presente, que vimos sendo utilizado no microconto de Francesc, o tempo mais utilizado para o relato é o passado. O tempo verbal mais comum é, portanto, o pretérito perfecto simple. Como a ação se expressa por meio de verbos, a abundância de verbos em passado produz um efeito de aceleração dos acontecimentos.

O exemplo mais claro de relato breve que condensa em apenas três verbos uma série de ações que constituem um microconto é a famosa fórmula atribuída ao imperador romano Júlio César, quando ele narrou em primeira pessoa a sua “participação” na batalha de Zela: *veni, vidi, vici*, que significa “cheguei, vi, venci”.

O uso do *pretérito imperfecto* produz exatamente o efeito contrário, ou seja, uma desaceleração dos acontecimentos, retardando a ação, dado o seu

aspecto durativo. O pretérito imperfeito nos coloca, como leitores, dentro da ação, enquanto ela ainda está se desenvolvendo. Vejam estes dois exemplos:

Leyó un microrrelato en su tiempo libre.

Leía un microrrelato en su tiempo libre.

Enquanto na primeira oração, o uso do pretérito perfeito simples nos coloca diante de um evento pontual, a segunda oração, com o uso do pretérito imperfeito, situa-nos no evento enquanto ele ainda está em desenvolvimento. Por causa do seu aspecto durativo, o imperfeito **é usado em narrações** no passado para fazer referência a características permanentes de personagens, coisas ou locais nas descrições.

Era una persona extremadamente amable y responsable.

Também é usado para referir ações reiteradas no passado:

En verano yo leía todos los días en la playa.

Atividade 2

Atende ao objetivo 2

Antes de ler o texto, responda às duas perguntas a seguir:

1. O título do microconto corresponde à primeira frase do texto. Lendo-a, você pode deduzir-se o que se narra é um acontecimento banal e corriqueiro ou, contrariamente, um fato extraordinário? Por quê?

2. Este microconto foi publicado em uma antologia de textos que participaram de um concurso, em que as premissas para a escrita dos relatos eram as seguintes: não deviam superar as 125 palavras, deviam ser de ciência ficção e ter como tema o livro. Considerando essas características, faça uma hipótese sobre o que pode tratar o seguinte texto.

Agora, leia o texto para responder às próximas perguntas.

Y al fin sucedió

Juanjo Ramírez

Y al fin sucedió. Una computadora logró escribir un libro. De principio a fin. Y en contra de lo que cabía esperar, el resultado era precioso. Redactado con una pasión que cosquilleaba las entrañas. Una novela razonablemente imperfecta, como todo lo que apetece amar. La clase de obra que sólo puede brotar de alguien que conoce a las personas mucho mejor de lo que ellas se conocen a sí mismas. “He aquí la demostración de que jamás ha existido el alma humana”, dictaminó un científico. Y así lo confirmaron otros dos, otros veinte, otros doscientos. Cuando aquella sentencia llegó al conocimiento de la computadora, ésta procesó la información. Y tras un llanto de ceros y unos, se quitó la vida.

Disponível em: <<http://libreria.librodenotas.com/libros/55/antologia-i-concurso-de-microrrelatos-ldn>>.



Glossário

Suceder: acontecer.

Precioso: extremadamente bonito, lindo.

novela: romance

apetecer: dar vontade

he aquí: eis

científico: cientista

llanto: pranto

3. Uma vez lido o relato, em que medida se confirma a hipótese sobre o conteúdo que você elaborou na pré-leitura?

4. Identifique no texto a parte que corresponde à introdução do relato. Que informações são introduzidas ali?

5. Identifique as formas verbais em pretérito perfeito simples e justifique o seu uso no texto de acordo com a explicação que oferecemos anteriormente.

6. A conclusão do relato apresenta um paradoxo. Em que consiste?

Resposta comentada

1. O uso de *al fin* com o verbo suceder indica que se trata de um acontecimento pouco usual que, após muito tempo, finalmente aconteceu.

2. Esperamos que você seja capaz de elaborar algumas hipóteses considerando o tema, o gênero e o título do microconto, que são os dados com que você conta nesse momento da pré-leitura. Poderia ser um conto sobre uma invenção tecnológica relacionada ao livro, sobre um modelo de livro e de leitura no futuro, por exemplo.

3. Dependendo das suas hipóteses, aqui você poderá confirmar se aquilo que imaginou corresponde ao que finalmente leu. Por se tratar de uma antologia de microcontos de ciência ficção, como informamos na pré-leitura, é possível que você tenha suposto que ele aborda acontecimentos extraordinários em relação à tecnologia e ao que pode acontecer com o uso de novas técnicas do livro.

4. Podemos considerar como introdução toda a parte que narra o fato de um computador ter escrito um romance inteiro e perfeitamente humano, até onde diz: “La clase de obra que sólo puede brotar de alguien que conoce a las personas mucho mejor de lo que ellas se conocen a sí mismas”. Depois dessa afirmação, surge o conflito – a apreciação dos cientistas sobre a alma humana – e a conclusão – o suicídio do computador.

5. As formas de *pretérito perfecto simple*, que indicam uma ação pontual e que fazem avançar a ordem dos acontecimentos são: *sucedió, logro, dictaminó, confirmaron, llegó, procesó, se quitó*.

As formas de *pretérito imperfecto*, que tornam **a ação** mais lenta ao indicar ações ou acontecimentos durativos, que se prolongam no passado, são: *cabía, era, cosquilleaba*.

6. A conclusão do microconto – o suicídio do computador – apresenta um paradoxo, porque o fato de ele ter escrito um romance como se fosse um ser humano fez os cientistas concluírem que a alma humana não existia. Mas o pranto e o suicídio da máquina constituem novamente um comportamento completamente humano.

Conclusão

Como a gente viu até agora, o microconto compartilha muitas características dos relatos narrativos de maior extensão, tanto do ponto de vista da estrutura como dos recursos estilísticos e linguísticos utilizados. No entanto, por causa da sua reduzida extensão, esse gênero costuma condensar apenas alguma das partes canônicas do relato. Para a sua compreensão, é fundamental identificar de que parte se trata e realizar um exercício de inferência das outras partes que não aparecem explicitamente na narração. O reconhecimento dos tempos verbais e das pessoas do discurso é muito importante para uma boa leitura dos microcontos.

Atividade final

Atende aos objetivos 1 e 2

Refleta sobre as perguntas a seguir antes de ler o miniconto.

1. Lendo o título deste microconto, seria possível, do seu ponto de vista, antecipar o tema?

2. No texto são citadas duas obras literárias. De uma delas – o microconto de Monterroso – já falamos antes. Você conhece *Parque dos dinossauros* de Michael Crichton? Poderia resumir o argumento? Se não conhece essa obra que serviu de base para o filme com o mesmo título, pesquise sobre ela.

Lavado en caliente

Manu Espada

Cuando me abandonaste tuve que aprender a hacerme la colada. Utilizaba un programa de agua caliente, y mis pantalones y jerseys encogían tanto que parecían de bebé. Un día me olvidé un billete de cincuenta euros. Después del centrifugado se convirtió en uno de cinco. El día que me dejé el móvil recogí un celular diminuto, del tamaño de un pulgar. En otra ocasión la lavadora convirtió un balón de reglamento en una canica insignificante. Decidí meter una novela. Cogí una al azar de la estantería: Parque Jurásico de Michael Crichton. Tras el programa de lavado salió el cuento del dinosaurio de Monterroso. Hoy me he metido yo dentro de la lavadora. Te escribo esta nota con el corazón encogido: Ya he superado lo nuestro.

Disponível em: <<http://libreria.librodenotas.com/libros/55/antologia-i-concurso-de-microrrelatos-ldn>>.



GLOSSÁRIO

hacer la colada – lavar a roupa

pantalones – calças

olvidarse - esquecer

billete – nota

móvil – telefone celular

lavadora – máquina de lavar

balón de reglamento – bola de futebol de medidas oficiais

canica – bola de gude

al azar – ao acaso

3. Uma vez lido o relato, você pensa que o título dele antecipa seu conteúdo ou tem a função de também surpreender o leitor?

4. O relato faz referência a uma certa incompetência do narrador-protagonista para fazer uma tarefa básica. Qual? E com quem podemos deduzir que ele está falando?

5. Assinale no texto um verbo em pretérito imperfeito que faça referência a uma ação habitual no passado, e um verbo em pretérito perfeito simples que faça referência a uma ação pontual.

6. O relato mistura acontecimentos verossímeis com outros claramente fantásticos. Assinale cada um deles.

7. O final do relato é surpreendente, como se espera nesse tipo de gênero? Por quê?

Resposta comentada

1. O título do microconto, “Lavado em caliente”, não permite antecipar qualquer hipótese sobre o caráter fantástico do relato nem sobre a temática, que acaba se revelando amorosa, sobre o fim de um relacionamento e os sentimentos associados a esse fato.

2. *Parque dos dinossauros*, romance citado no microconto, é uma obra literária de ficção científica que parte do suposto de que seria possível clonar dinossauros a partir do DNA contido em restos arqueológicos. A formação de um parque temático com dinossauros reais é motivo de desastres e de aventuras para um grupo de visitantes. O romance tem em comum com o microconto de Augusto Monterroso o fato de que ambos têm como personagem um dinossauro “fora do lugar”.

3. O título surpreende o leitor ao não antecipar o tema amoroso do relato.
4. A forma *abandonaste*, na primeira frase do relato, faz referência a um fato pontual, enquanto *utilizaba* em *utilizaba un programa de agua caliente* se refere a uma ação habitual no passado. Por várias vezes, o/a protagonista teria usado água quente na máquina de lavar e encolhido a roupa.
5. Em um primeiro momento, o microconto relata situações que são perfeitamente verossímeis, como seria o fato de a máquina de lavar encolher calças e casacos.
6. É fantasioso o fato de o lavado a quente encolher também uma nota, um celular, uma bola de futebol, um romance ou o coração do protagonista.
7. O final do relato é surpreendente porque passa de forma repentina do âmbito material, embora fantasioso, ao emocional. Metendo-se na máquina, o/a protagonista teria encolhido o próprio coração e finalmente esquecido a pessoa que o abandonou.

Resumo

O gênero discursivo *microconto* condensa em poucas linhas as características estruturais, formais e estilísticas que encontramos em qualquer relato. Nele, embora possam não estar presentes explicitamente, é sempre possível recuperar as partes canônicas de uma trama narrativa: uma introdução, um nó ou conflito e uma resolução da trama. Devido ao seu tamanho, os microcontos devem surpreender o leitor, de maneira que o final costuma ser sempre inesperado. Como em qualquer relato, a escolha de um narrador em primeira ou em terceira pessoa e o uso dos tempos verbais para acelerar ou diminuir o ritmo dos acontecimentos são recursos importantes para a construção dos sentidos.

Referências

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. Trad. M. E. G. Pereira. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

LAGMANOVICH, David. 2010. *La extrema brevedad: microcuentos de una y dos líneas*. Disponível em <http://www.biblioteca.org.ar/libros/151584.pdf>. Acesso em: 20 dez. de 2016).

SOLÉ, Isabel.. *Estratégias de leitura*. Porto Alegre: Artmed,1998.

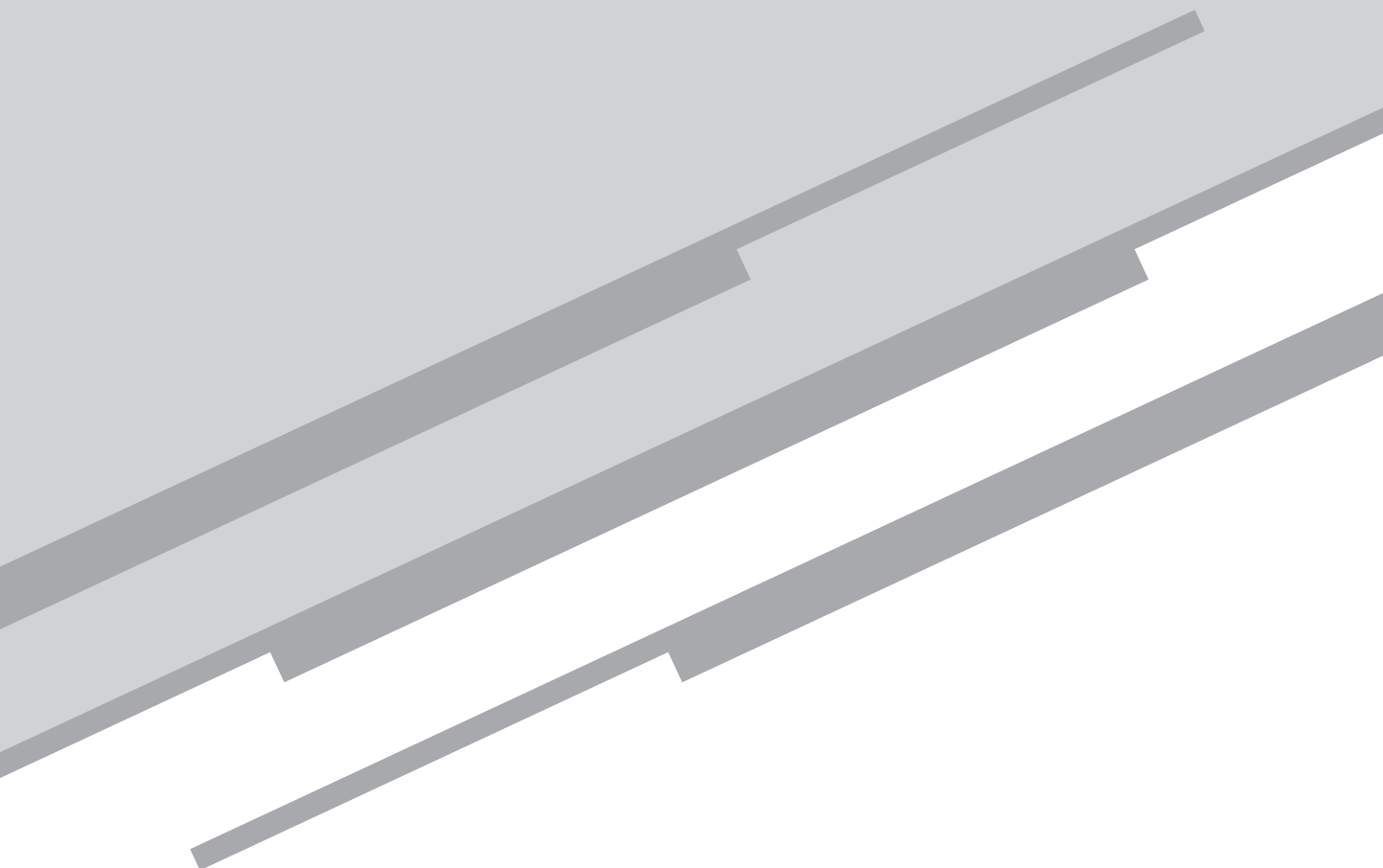
Leituras recomendadas

CORTÁZAR, Julio. Algunos aspectos del cuento. *Revista Casa de las Américas*, n. 60, julio 1970, La Habana. Disponível em: <<http://www.literatura.us/cortazar/aspectos.html>>. Acesso em: 20 dez. de 2016.

ZAVALA, Lauro (sel. y prólogo). *Relatos vertiginosos: antología de cuentos mínimos*. México: Alfaguara, 2000.

Aula 4

Ler histórias em quadrinhos



*Xoan Carlos Lagares
Paulo Pinheiro-Correa*

Meta

Apresentar e discutir o gênero discursivo *história em quadrinhos* (Cómic) e os elementos que o caracterizam em língua espanhola.

Objetivos

Esperamos que, ao final desta aula, você seja capaz de:

1. reconhecer as principais características estruturais e linguísticas do gênero verbovisual *história em quadrinhos* (cómics), e suas condições de circulação;
2. identificar elementos linguísticos e textuais em língua espanhola: pronomes oblíquos e maneiras de dar ordens e fazer pedidos em espanhol.

Introdução

Nesta aula, vamos entrar no mundo dos quadrinhos em espanhol, tanto em papel quanto em formato digital na internet. Além disso, vamos explorar os pronomes de objeto direto e de objeto indireto, para conseguirmos realizar uma leitura mais plena dos textos apresentados. Da mesma maneira, vamos discutir as diferentes formas de fazer pedidos e de dar ordens em espanhol, que podem ser mais diretas, com uso do modo imperativo, ou de maneira indireta, através de perguntas ou comentários, que, embora atenuados, não deixam de ser ordens e pedidos. Vamos lá?

O gênero discursivo quadrinhos

As histórias em quadrinhos são um tipo de texto verbovisual que difere dos outros, como a charge, que vimos na Aula 1, porque a sua leitura envolve uma sequência de imagens, já que cada quadro depende do anterior. O papel do leitor, além de construir sentidos associando elementos verbais (as falas, sussurros, gritos, pensamentos, xingamentos e onomatopeias) aos elementos não verbais é o de preencher os vazios de informação que existem entre um quadrinho e o próximo, relacionando-os entre si e compreendendo os lapsos de tempo e/ou de espaço existentes e que fazem avançar a narrativa.

A compreensão plena de algumas histórias em quadrinhos depende do conhecimento do contexto social e histórico em que foram produzidas; outras dependem menos dessa ancoragem.

Abaixo, pode-se ver um exemplo dessa ancoragem na história CoquitoMAN, produzida por desenhistas paraguaios.



Figura 4.1

No quadrinho, informa-se que há uma chuva de *meteoquitos*, termo inventado pelos autores para se referirem na história a biscoitos denominados *coquitos*, porém provenientes do espaço. A construção retratada é um prédio emblemático da cidade de Asunción, capital do Paraguai; trata-se do *Panteón Nacional de los Héroes* e, para um leitor paraguaio, a imagem acrescenta a informação de que a chuva de *meteoquitos* ocorreu por toda a cidade e ninguém esteve a salvo dela, já que o *Panteón*, ao ser um dos prédios mais importantes, simboliza a cidade inteira. Ao fazê-lo, os autores lançam mão de uma figura de linguagem denominada *metonímia*, por meio da qual uma entidade vem a ser representada no discurso por meio de uma parte que a constitui. Neste caso, uma cidade inteira é representada por sua edificação mais emblemática.

Não ter conhecimento de mundo compartilhado com os autores, no entanto, nunca é impedimento para a construção de uma leitura possível, que vai recair na habilidade do leitor de dominar elementos próprios deste gênero, como, por exemplo, os elementos paratextuais.

O paratexto dos quadrinhos

Paratexto se refere a tudo que se relaciona a um texto; elementos paratextuais são os componentes que integram os textos e que ajudam a explicá-los. Podem ser ilustrações, parágrafos, negritos, sublinhados, enumerações, quadros, legendas, título, prefácios, resenhas, subtítulos, resumos, citações, referências existentes num texto etc. Esses elementos são significativos na construção de uma obra e caracterizam-se por serem facilitadores da leitura, ajudando também, na identificação do gênero ao qual pertencem.

Os quadrinhos incluem uma grande riqueza de elementos, como os balões, que já comentamos na Aula 1. Por se tratar de um gênero que combina texto verbal e visual, nele encontramos um número muito alto de paratextos, isto é, de elementos relacionados ao texto que ajudam a explicá-lo, facilitando a leitura e contribuindo para a identificação do gênero ao qual pertence o enunciado.

Como assinalam Barbosa *et alii* (2005), além dos balões, são fundamentais na leitura de uma história em quadrinhos o *tamanho*, a *disposição* e a *forma* dos quadros que compõem a história; o *enquadramento dos personagens* em diferentes planos, de maneira similar à do cinema; as *linhas cinéticas*, que simbolizam movimento dos elementos presentes na imagem; as *legendas*, que simbolizam uma voz do narrador e indicam passagem de tempo, e os *recordatórios*, que aparecem em histórias mais longas para resumir os eventos ocorridos até então e ajudar na coerência da história.

A imagem abaixo, um quadrinho da historieta *El Hurgador*, do desenhista uruguaio Marcelo Buschelli, ilustra o uso de legendas nas historinhas:



Figura 4.2

Fonte: <https://3.bp.blogspot.com/-WRwPLFr2c7g/VwRdlSMTWCI/AAAAAAAAABuQ/Rn5ZbchFrAUtotPEUmBVexDudbm3xrdJA/s1600/EL%2BHURGADOR%2BPag%25238.jpg>. Acesso em: 24 out. 2019.

No texto, as legendas de um lado e de outro servem para acrescentar informações ao leitor sobre o personagem, sobre que ele não diz nos balões ou que não é possível expressar por meio da ilustração. Ainda na mesma historieta, a imagem abaixo ilustra outro recurso comum aos quadrinhos: a onomatopeia.



Figura 4.3

Fonte: <https://1.bp.blogspot.com/-mEUhhS98dVw/VwRR-6-yi5I/AAAAAAAAABtk/C6dkvIvRvZQbX2LS7WmF-cLt-lb0GKWGg/s1600/EL%2BHURGADOR%2BPag%252311.jpg>. Acesso em: 24 out. 2019.

Na ilustração, podem-se observar duas onomatopeias. A primeira corresponde ao ruído do disparo (*bangggghhhhhh*), cujo tamanho e repetição das letras indicam que foi alto e que reverberou no ambiente e, no quadrinho seguinte, ao cartucho da bala caindo no chão (*ting*) escrito em letras pequenas que representam um ruído baixo e pontual.

Com esses elementos em mente, passaremos à leitura de histórias em quadrinhos em espanhol, com o objetivo de aprimorar a sua competência leitora nessa língua. Vamos lá?

Atividade 1

Atende ao objetivo 1

Pré-leitura

1. Diga que elementos paratextuais permitem identificar rapidamente que se trata de uma história em quadrinhos.

2. De acordo com seu conhecimento do gênero em português, diga que elementos paratextuais poderiam estar faltando nesta historieta e se a falta deles produz algum problema de interpretação.

Leitura

Leia, agora, a tirinha *El ratón Tom* episódio 21, do autor **Pau Anglada**.

**Figura 4.4**

Fonte: <http://www.tiktokcomics.com/El-raton-Tom-21>

Glossário

Cambiar: trocar

Alas: asas

Patalones: jogo de palavras entre “calças” (*pantalones*) e “patas grandes de pato”.

Pau Anglada

Nascido na Catalunha (Espanha), estudou Autoedição na *Escuela de Arte de Olot* e Ilustração na *Escuela Llotja* de Barcelona. É autor da série de quadrinhos *El Ratón Tom* e colabora com outras publicações do gênero.

1. Quem são as personagens da história e como se chamam?

2. Baseando-se na interação entre leitura verbal e não verbal, diga o que significam as seguintes palavras: a) hocico, b) pico, c) gorro e d) oreja.

3. Considerando que a historieta se chama *El ratón Tom*, analise a intertextualidade presente nesse texto, indicando outros três personagens de histórias em quadrinhos e outros gêneros com os quais as personagens dialogam e como ocorre esse diálogo.

4. À medida que a história se desenvolve, as personagens vão apresentando marcas de sangue no corpo. Explique a razão disso.

5. Na história, aparecem dois tipos diferentes de balões e uma legenda. Explique o que simbolizam os diferentes contornos dos balões e que finalidade tem a legenda, sempre considerando esse texto específico.

Resposta comentada

Pré-leitura:

1. A divisão do texto em quadrinhos, que neste caso são todos do mesmo tamanho, os balões e a presença de personagens, entre outros elementos.
2. O título do episódio não aparece em cabeçalho, mas em um quadrinho, não aparece o nome da série e não tem uma legenda de fim. Tudo isso não impede uma leitura plena da história.

Leitura

1. São um rato e um pato. Um se chama Tom e outro, Renato.
2. Significam, respectivamente, focinho, bico, gorro e orelha.
3. A intertextualidade ocorre inicialmente com personagens da Disney, dada a semelhança física entre as personagens deste texto e o rato *Mickey* e o *Pato Donald*, do qual são arremedos propositadamente grosseiros. O segundo nível de intertextualidade ocorre por meio do nome do rato que é o mesmo do gato Tom, das historinhas de *Tom e Jerry*, dos estúdios Hanna-Barbera. Neste caso, ao dar o nome de Tom à personagem, os autores invertem as relações de poder na história original de Tom e Jerry.
4. Vão sangrando porque vão trocando partes do corpo um com o outro por meio de cirurgias.

5. Neste texto específico, a diferença no contorno dos balões parece representar a diferença na fala de uma e de outra personagem, de maneira que o balão tracejado, que normalmente representa sussurro, pode aqui representar apenas a fala de uma personagem específica. A legenda, por sua vez, neste texto, informa ao leitor a conclusão da história.



Os pronomes complemento do espanhol

Uma leitura apropriada de um texto em espanhol passa, entre muitos outros aspectos, por uma interpretação adequada de procedimentos de coesão. Um desses procedimentos é a referência a pessoas ou coisas já citadas no texto por meio de pronomes. Esses pronomes se chamam *pronombres complemento* e fazem referência aos objetos dos verbos direto ou indireto. Eles variam conforme a pessoa verbal e, diferentemente do português brasileiro falado atual, tendem a aparecer com muita frequência.

Para que você os conheça, apresentamos uma tabela com os pronomes de objeto direto e indireto.

Pessoa	Pronome de objeto direto	Pronome de objeto indireto	Exemplo
1ª do singular	me	me	Me llamaste (obj. direto) Me contaste el secreto (obj. indireto)
2ª do singular	te	te	Te llamé (obj. direto) Te conté el secreto (obj. indireto)
3ª do singular	lo / la	le	La/lo llamé (obj. direto) Le contaste el secreto (obj. indireto)

1ª do plural	nos	nos	Nos llamaste (obj. direto) Nos contaste el secreto (ob. indireto)
2ª do plural	os	os	Os llamé (obj. direto) Os conté el secreto (obj. indireto)
3ª do plural	lós / las	les	Los/las llamé (obj. direto) Les contaste el secreto (ob. indireto)

Observe que, na maioria das pessoas verbais, esses pronomes têm a mesma forma nos dois casos. A 3ª pessoa apresenta formas diferentes, dependendo se o pronome faz referência a um objeto direto ou indireto e varia, também, segundo o gênero.

Atividade 2

Atende aos objetivos 1 e 2)

Pré-leitura

Indique que elementos paratextuais típicos dos quadrinhos se encontram presentes neste texto e que não constavam do texto 1.

Leitura

Peter Jojaio

Desenhista espanhol.
Afirma ter obsessão pelos
acidentes fortuitos graves
ou mortais que o leva a
desenhar incessantemente
por medo de sair de casa.
Colabora com diversas
publicações, além de
escrever a série *Mañana
serás papá*.

Leia, agora, a tirinha *Mañana serás papá* episódio 5, do autor **Peter Jojayo**.



Figura 4.5

Fonte: <http://www.tiktokcomics.com/Manana-seras-papa-5>

Glossário

Móvil: celular

Morir: morrer

Tener: ter

Cobrar: receber o pagamento

Niño: criança

Aplastado(a): soterrado(a)

El puto móvil: a porcaria do celular

1. Há uma personagem que se encontra enfaixada. Quem é essa personagem e que acidente sofreu?

2. A personagem acamada é criança ou adolescente? Indique duas pistas, uma não verbal e outra verbal que completa o sentido da primeira.

3. A história contém uma clara denúncia social. Qual é?

4. No texto também se faz uma crítica à sociedade de consumo. Explícite-a.

5. Observe novamente o box explicativo sobre os pronomes oblíquos do espanhol e indique qual é o referente do pronome *te* em *te he comprado el móvil que querías*, no primeiro quadrinho.

6. Da mesma maneira, indique o referente do pronome *lo* em *Ese mineral lo traen de África*, no último quadrinho da terceira linha.

Resposta comentada

Pré-leitura:

Entre outros elementos, uma logomarca da história, indicando também o número do episódio e uma assinatura do autor, no último quadrinho, que indica o término da narrativa.

Leitura:

1. A personagem é filha do homem louro. Está enfaixada porque está queimada depois de um acidente provocado por não saber cozinhar.

2. Criança. A pista não verbal é a presença de brinquedos no chão do quarto no primeiro quadrinho e a pista verbal é a fala do pai no quarto

quadrinho, em que lembra o seu(sua) filho(a) que ele(a) não sabe cozinhar, confirmando que se trata de uma criança.

3. A denúncia social é a das condições de exploração a que são submetidos os trabalhadores das minas de onde se extrai o mineral utilizado na fabricação de microchips.

4. A crítica à sociedade de consumo é a de que as pessoas sacrificam suas horas de convivência familiar para adquirirem bens que os levam a trabalhar mais para poder comprá-los.

5. O referente é a pessoa com quem o homem fala, neste caso, a personagem deitada na cama, pois o pronome ‘te’ faz referência à segunda pessoa, aquela com quem o homem dialoga.

6. O referente é o objeto direto *ese mineral*, que, neste caso, aparece em primeira posição porque recebe ênfase na fala do pai. Observe que, mesmo estando em primeira posição, *ese mineral* **não é sujeito. O sujeito desta oração é indeterminado, o que pode ser visto pela forma verbal *traen* (trazem).** Quando isso acontece, em espanhol, é necessário repetir o pronome correspondente, no caso, o de objeto direto.



Fazendo pedidos e dando ordens em espanhol

Existem diferentes maneiras de dar ordens e fazer pedidos em espanhol.

Por exemplo, se estivermos em uma sala e quisermos que alguém abra a janela devido ao calor, podemos dizer a essa pessoa *Abre la ventana* ou *abra la ventana*, o que vai depender do grau de formalidade que eu empregar na minha fala com essa pessoa. No primeiro caso, o tratamento é mais informal e, no segundo, respeitoso. Nas duas situações, estou usando o *modo imperativo*. O uso do imperativo não implica necessariamente, a princípio, que sejamos mandões ou que estejamos falando de maneira ríspida. Esse é um recurso legítimo disponível na língua e aparentemente mais usado em espanhol que em português.

Existem outras maneiras de efetuar as mesmas ações verbais. Podemos usar uma pergunta, como *¿Puedes abrir la ventana?*, dirigida à mesma pessoa, o que transforma uma ordem em um pedido. Podemos também disfarçar a nossa ordem ou pedido fazendo um comentário e esperando que nosso interlocutor entenda, de maneira indireta, que se trata de um pedido. Nesse caso, poderíamos simplesmente nos queixar do calor, dizendo, por exemplo, *Hace calor*.

Como vimos, há várias possibilidades de expressar desejos ou fazer pedidos ou dar ordens que podem ser mais diretas ou apenas sugeridas. Isso depende da situação em que se encontram os interlocutores, da hierarquia que há ou não entre eles e também das práticas de interação comuns a determinados lugares. Identificar essas estratégias enriquece nossa habilidade leitora.

Atividade 3

Atende aos objetivos 1 e 2

Texto 3

Pré-leitura

1. Os super-heróis de quadrinhos têm uma aparência estereotipada. Cite três características deles.

Vidal González

Também conhecido como *Vidalístico*, é um comunicador social paraguaio. Criou a tira *CoquitoMAN* em 2009. Também se dedica à música e à fotografia.

Leda Sostoa

Designer gráfica paraguaia que se dedica à ilustração. Responsável por ilustrar as histórias de *CoquitoMAN*.

2. Indique uma característica relacionada aos animais que são personagens de quadrinhos e que aqui também se manifesta.

Leitura

Leia, agora, a tirinha *CoquitoMAN*, criada por **Vidal González** e ilustrada por **Leda Sostoa**.



Figura 4.6

Fonte: http://cdn.paraguay.com/photos/images/000/126/422/regular_11037348_832769790110454_5722097711466403972_n.jpg.jpg?1429472305. Acesso em: 25 out. 2019.

Glossário

Alcancía: cofre para moedas

Registro de conducir: carteira de motorista

Habilitación: documento do veículo

Sábana mortuoria: lençol para proteger o corpo de um morto por acidente

Areguá: Cidade paraguaia conhecida nacionalmente pelo artesanato em cerâmica.

1. A que público é dirigida a historinha: crianças, adultos ou jovens?
Por quê?

2. Considerando que *coquito* é um produto de panificação tipicamente paraguaio e bastante popular naquele país, explique a brincadeira que os autores fazem ao combinar a palavra do espanhol *coquito* com a palavra inglesa *man* para nomear o personagem principal da história.

3. O personagem da história é um super-herói, mas diverge radicalmente de outros heróis de quadrinhos. Indique duas características que sustentam esta afirmação através da linguagem verbal que ele expressa e outras duas que se manifestam em sua linguagem não verbal.

4. Considerando que em espanhol, ao cumprimentar uma pessoa, pode-se dizer *Buenos días* ou *¡Hola!*, o policial se refere a CoquitoMAN de maneira formal ou informal?

5. O policial requer que CoquitoMan mostre objetos e documentos. De que forma o policial expressa essa ordem: direta ou atenuada? Explique que construção gramatical ele utiliza duas vezes para isso.

6. Entre os itens que são requeridos pelo policial na blitz, alguns de fato são obrigatórios em veículos automotores, outros já fizeram parte, de acordo com a legislação do Paraguai, e outros não correspondem a essa situação. Com a ajuda de um dicionário, indique quais itens poderiam corresponder à exigência para veículos automotores e quais diferem em relação à legislação brasileira.

Resposta comentada

Pré-leitura:

1. Algumas delas são o fato de usarem capa, terem muita força, veículos especiais ou capacidade para voar e equipamentos especiais que nenhuma pessoa comum possui.
2. A capacidade de se comportar como humanos, como no caso do cão que vai sentado na garupa da bicicleta e usa capacete.

Leitura:

1. É dirigida ao público juvenil e adulto, pois trata de equipamentos que não são do conhecimento de crianças.
2. É uma combinação que mistura dois idiomas: *man* designa muitos super-heróis estrangeiros e se combina com um elemento tipicamente paraguaio como é o *coquito* para nomear um herói latino-americano desprovido de poderes, em uma metáfora de seu país, que não tem nenhum papel de liderança no continente.
3. Através do exame da linguagem verbal: a) ele informa que vai fazer uma compra, situação que não costuma caracterizar as histórias de heróis e b) ele informa que vai pedalando até uma cidade próxima e a bicicleta não costuma ser um meio de transporte dos super-heróis dos quadrinhos. A linguagem não verbal indica, entre outras coisas, que: a) apesar de usar uma capa, o super-herói é franzino e b) tem uma barba mal feita, características que o fazem divergir dos super-heróis tradicionais.
4. De maneira formal, porque usa a saudação *Buenos días* e o pronome de tratamento *señor*, característicos da linguagem formal.
5. De maneira atenuada. A construção que usa de maneira reiterada é ‘voy a necesitar’, indicando que deseja ver os documentos, mas sem dar uma ordem direta.
6. São requeridos pela legislação brasileira: extintor (*extintor*) e triângulo de advertência (*baliza*). Não é requerido o lençol funerário (*sábana mortuoria*). A exigência de colete salva-vidas (*chaleco salvavidas*) e paraquedas (*paracaídas*) fazem parte do componente de absurdo da história.



Tik Tok cómics

É um *site web* que congrega várias histórias em quadrinhos em espanhol de diferentes autores, concebidas para circular na web e de licença livre. No site <http://www.tiktokcomics.com/> há mais de 20 séries em vários episódios, em que você poderá praticar seus conhecimentos de espanhol e aperfeiçoar a sua leitura de quadrinhos.

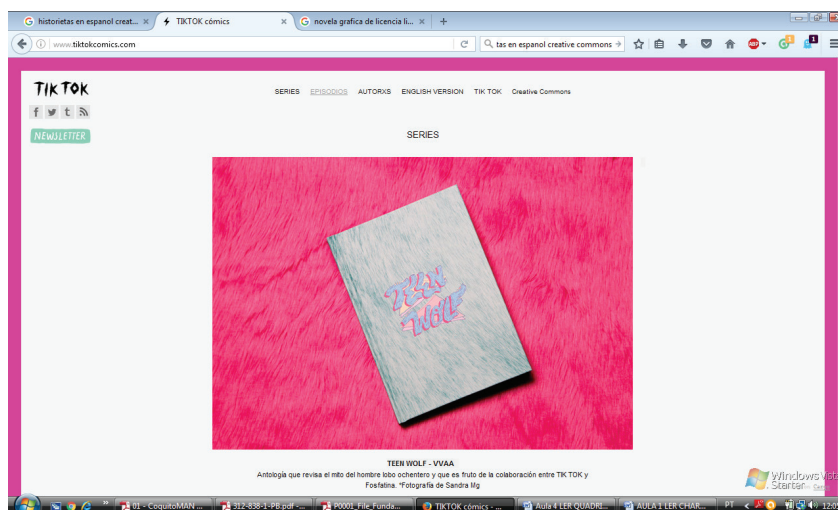


Figura 4.7

Fonte: <http://www.tiktokcomics.com>

Atividade final

Atende aos objetivos 1 e 2

Pré-leitura

Entre as opiniões que você vê postadas na internet diariamente, qual porcentagem delas é realmente útil ou construtiva? Como você classificaria essas opiniões quanto ao tom (agressivo, conciliador etc.) que elas exibem?

Leitura

GUÍA RÁPIDA PARA OPINAR EN INTERNET

ALGUIEN EN INTERNET TIENE UNA OPINIÓN DISTINTA A LA MÍA.

ES HORA DE DESPRESTIGIAR A SU MADRE.

Cuando comenzaba el internet, todos estaban emocionados por haber descubierto un espacio en donde académicos, científicos, artistas y miembros del público general podían intercambiar experiencias y opiniones en un foro libre.

Es decir... todo estaba perfecto con los académicos y demás.

... El problema fue cuando llegó el público general.

¿POR QUÉ NO MEJOR ME RECONSIDERAS ÉSTA, MIJO!? QUIOOOOBO.

Y eso estuvo muy bien durante aproximadamente 17 minutos.

Es decir... todo estaba perfecto con los académicos y demás.

CABALLEROS, TENEMOS QUE RECONSIDERAR LAS REPERCUSIONES AMBIENTALES DE ÉSTA INICIATIVA.

Al principio estos personajes fueron ignorados en un rincón. Después de todo, crear una página web era muy difícil en esos tiempos.

¡OIGAN, PÉLENME! ¡TENGO TEORÍAS Y OPINIONES VARIAS!

NO LO VEAS. SE VA MÁS RÁPIDO.

Pero luego alguien tuvo la magnífica idea de convertir la red en un espacio social donde todos tienen voz y pueden publicar sus comentarios fácilmente.

¿QUÉ PODRÍA SALIR MAL!?

Con los "comentarios", quedó atrás el intercambio de información y todos nos enfocamos a convencer a los demás de que nosotros estamos bien y ellos están mal.

¡MI ARGUMENTO ES INFALIBLE PORQUE ESTÁ ESCRITO EN MAYÚSCULAS!

¡EL MÍO GANA PORQUE ESTÁ EN ROJO Y CON COMIC SANS!

La gente con opiniones valiosas suele pensar sus comentarios con tiempo y cuidado. El resto simplemente se sienta en el teclado un rato y publica lo que salga.

Y A QUÉ NO ADMINAS QUIÉN COMENTA MÁS...

TODOS TENEMOS DERECHO A OPINAR, PUES.

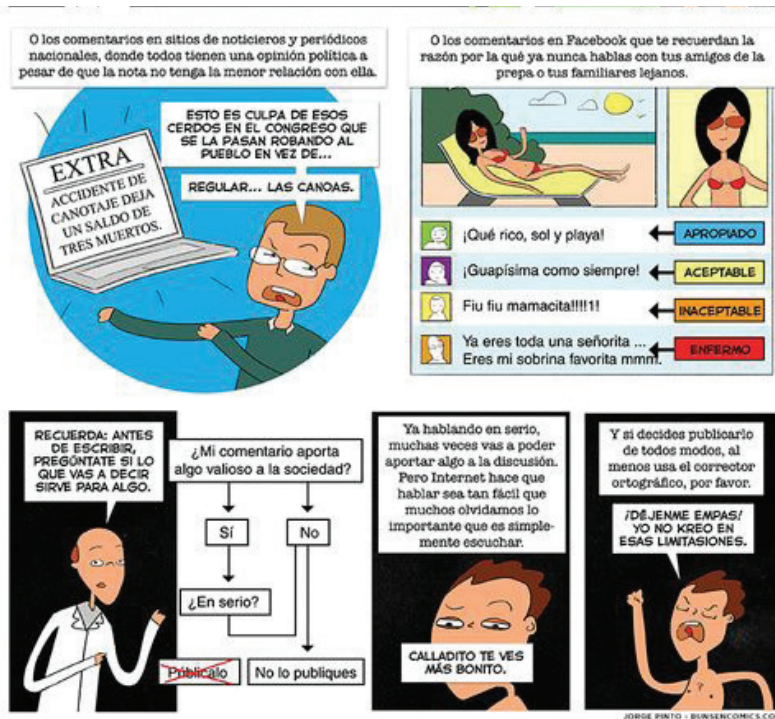
(¡Pero no es obligación!)

Algunos sitios son focos de ignorancia concentrada, como la sección de comentarios de Youtube, donde adolescentes homofóbicos con déficit de atención pueden sacar lo peor de sí.

HOLLE/ TU BIDE/ ES GAAAAAY.

ULTRA GAAAAAY.

EDUCACIÓN	COMENTARIOS MENSUALES
BÁSICA	~180
MEDIA	~150
SUPERIOR	~100



Fonte: <https://s-media-cache-ak0.pinimg.com/736x/2d/3f/aa/2d3faa0bcd065dfa05be72e7f225ba87.jpg>. Acesso em: 29 out. 2019.

1. Sobre o que trata a história?

2. O fato narrado na historieta é tratado como algo bom ou ruim na visão do narrador? A atitude do narrador é democrática ou elitista? Justifique sua resposta.

3. A narrativa reforça um preconceito de classe social que pode ser observado tanto na linguagem verbal como na não verbal. Explicita tal preconceito e indique em que quadrinho aparece.

4. Com base no boxe explicativo *Os pronomes complemento do espanhol*, esclareça os referentes dos seguintes pronomes:

- a) *su* no 3º quadrinho;
- b) *me* no 7º quadrinho;
- c) *lo* no 7º quadrinho;
- d) *te* no 1º quadrinho, última linha.

5. Considerando o box explicativo “*Fazendo pedidos e dando ordens em espanhol*”, observe que, nos quadrinhos da última linha da história, existem vários exemplos de ordens diretas, ou seja, com uso do modo imperativo. Apresente dois deles. Além disso, existe uma ordem dada de maneira indireta. Identifique-a e esclareça o que quer dizer realmente.

Resposta comentada

Pré-leitura:

Resposta aberta. Tem a finalidade de permitir que você reflita sobre sua própria experiência com a diversidade de opiniões presente na internet, o que poderá preparar você para um melhor aproveitamento do texto da atividade final.

Leitura:

1. Sobre o fato de que atualmente pessoas com diferentes graus de formação dão opiniões na internet, que nem sempre são aproveitáveis.
2. O acesso às pessoas de todas as classes sociais é tratado como algo ruim pelo narrador, em uma atitude elitista, pois ele expressa, com humor, saudosismo do tempo em que a internet era para poucos.
3. No sexto quadrinho, ao comentar o acesso à internet por pessoas de diferentes classes sociais, aparece um personagem típico de interior, estereotipado com um chapéu. A sua linguagem verbal se diferencia da de outros personagens pelo uso de termos informais (*mijo*) e prolongamento enfático de uma palavra (*quioooooo*). Essa exacerbação da di-

ferença física e de linguagem reforça o estereótipo e o preconceito por parte dos cidadãos considerados letrados para com os mais humildes.

4. Os referentes são: a) alguém com opinião diferente da personagem; b) a própria personagem; c) a personagem que tinha acabado de falar; d) o leitor.

5. Alguns exemplos são: *recuerda, pregúntate, no lo publiques, usa e déjenme*. A ordem dada de maneira indireta ocorre por meio do comentário: *calladito te ves más bonito*, que é uma maneira indireta de mandar alguém calar a boca.



Quem?

Jorge Pinto é um escritor mexicano de quadrinhos web e também em papel e define seu trabalho como “100% pirateável”, fazendo referência à sua intenção de se fazer conhecido e levar a sua reflexão a mais pessoas, antes que tornar seu negócio vendável. É autor do livro de quadrinhos *Bunsen: um cómic de ciência y chocolate*, publicado pela La Cifra Editorial, do México.



Fonte: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Pinto,_Jorge_-_FILSA_2015_10_28_fRF02.JPG. Acesso em: 29 out. 2019.

Conclusão

As histórias em quadrinhos fazem parte da experiência de leitura de quase todos nós. Por combinar letra e imagem, constituem um magnífico gênero discursivo para a prática em língua estrangeira, pois os sentidos são construídos na interação entre ambas as linguagens. Por outro lado, compreender o uso de alguns elementos linguísticos do espanhol, que vimos ao longo da aula, tais como os pronomes pessoais, e interpretar os atos de fala realizados nos diálogos que essas histórias empregam são fundamentais no processo de aquisição de competência leitora em língua espanhola.

Resumo

Nesta aula, analisamos o gênero *quadrinhos em espanhol* com seus diferentes recursos. Por se tratar de um gênero verbovisual, em que se combinam textos verbais e imagens, o uso de diferentes elementos paratextuais é fundamental para a compreensão leitora. Vimos um dos principais mecanismos de coesão textual, que é aquele dado pelo uso dos pronomes de objeto, que, em espanhol, são usados com bastante frequência, diferentemente do que acontece no português brasileiro. Além disso, vimos formas de fazer pedidos e de dar ordens por meio de diferentes recursos gramaticais, por exemplo, com o uso do modo imperativo ou de maneira indireta, por meio de perguntas ou comentários.

Referências

- BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. Trad. M. E. G. Pereira. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- DELREY-CABERO, Enrique. El cómic como material en el aula de E/LE: justificación de su uso y recomendaciones para una correcta explotación. *RESLA*, v. 26 p. 177-195, 2013.
- SEARLE, John R. Actos de habla indirectos. *Teorema: Revista internacional de filosofía*, v. 7, n. 1, p. 23-54, 1977.

Leituras recomendadas

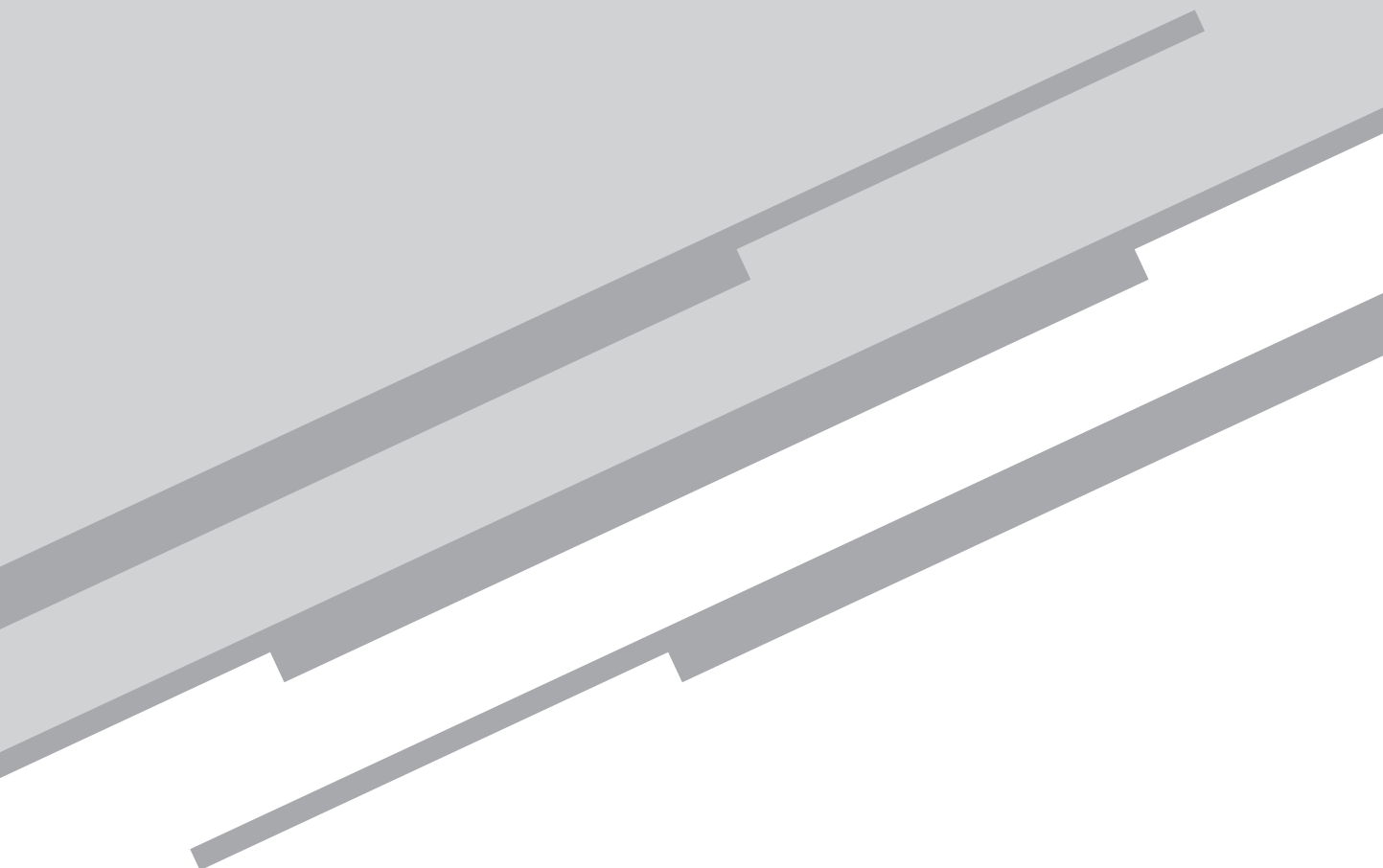
El lenguaje en los cómics. Disponível em: <http://todotierno.blogspot.com.br/2008/05/el-lenguaje-en-los-cmics.html>.

El lenguaje del cómic. Disponível em: <http://roble.pntic.mec.es/~msanto1/lengua/2comic.htm>.

Actos de habla. Blog del lenguaje. Disponível em: <https://www.blogde-lenguaje.com/actos-de-habla.html>.

Aula 5

Ler sinopses de filmes



*Xoan Carlos Lagares
Paulo Pinheiro-Correa*

Meta

Apresentar e discutir o gênero discursivo “Sinopses de filmes” (*sinopsis de películas*) e os elementos que o caracterizam em língua espanhola.

Objetivos

Esperamos que, ao final desta aula, você seja capaz de:

1. reconhecer as principais características estruturais e linguísticas do gênero *Sinopse de filme* e suas condições de circulação.
2. identificar elementos linguísticos e textuais em Língua espanhola: uso do presente de indicativo, estratégias narrativas.

Introdução

Com certeza, mais de uma vez, você já se deparou, em jornais e sites de cinema, com alguns pequenos resumos da trama de um filme que a gente procura ler para decidir se vai assisti-lo ou não. Estudaremos, por meio de exemplos, algumas das características da sinopse cinematográfica, considerando que nela predomina o tipo textual narrativo, por ser uma síntese dos argumentos de um filme. Outras sinopses ou resumos, que constituem uma espécie de sumário do conteúdo de textos maiores, podem ser encontrados em textos explicativos ou argumentativos, como artigos acadêmicos ou ensaios, que veremos na disciplina Espanhol Instrumental 2. Como a sua função é apresentar o filme sem estragar o eventual suspense da história nem contar o final, esse tipo de sinopse tem características narrativas particulares, como o uso do presente de indicativo. Com a leitura atenta dos textos, alguns dos valores mais importantes desse tempo verbal poderão ser estudados, assim como algumas das suas formas em espanhol.

Definição do gênero *sinopse de filme*

Uma sinopse é um resumo ou sumário de um texto maior, que pode ser uma obra literária ou um ensaio científico. O seu objetivo é explicar, da forma mais sintética possível, as características da obra, funcionando como uma espécie de chamada que permita ao leitor conhecer rapidamente o seu conteúdo, para que, assim, possa decidir se realmente tem interesse em conhecer todo o conteúdo.

A palavra *sinopse* procede do grego *synopsis*, um termo composto pela palavra *syn*, que significa “junto” ou “conjunto”, e pelo substantivo *opsis*, que significa “vista”. O étimo, ou seja, a palavra ou forma que é a base de formação e evolução de outra palavra na língua, portanto, traz já a ideia de “visão de conjunto”, pois esse tipo de enunciado cumpre realmente o objetivo de apresentar uma panorâmica condensada do conteúdo de um texto maior.

A sinopse de filme é um tipo peculiar de resumo que deve apresentar os principais elementos da trama sem adiantar o final da história. É um tipo de enunciado que encontramos em jornais e revistas, e também em sites da internet especializados em cinema ou que oferecem serviço de venda de ingressos. Nesses lugares, a sinopse normalmente vem acompanhada de outras informações, como diretor (a) e elenco, nacionalidade, gênero ou duração, assim como os dados concretos sobre a sessão do

cinema (horário, sala, valor do ingresso etc.). Esses sites também costumam disponibilizar vídeos, de poucos minutos, com uma síntese de cenas e planos que, sem contar a história, apresentam alguns elementos do filme. Conhecemos esses vídeos pelo nome que lhes foi dado em inglês: *trailer*. O *trailer* de um filme é, portanto, uma espécie de sinopse visual.

As partes de que se compõe uma sinopse são, basicamente, as mesmas de qualquer narração, que já vimos na aula anterior. Nesse caso, ela retoma a introdução (ou formulação do problema ou conflito), o nó da história (ou desenvolvimento da trama) e o desenlace (ou final da história) do próprio filme. Em alguns casos, sobretudo em filmes históricos ou ambientados em realidades sociais distantes, é comum que a introdução consista em uma breve descrição do ambiente em que se desenvolve a história. O título do filme reproduzido pela sinopse pode oferecer dicas importantes sobre o conteúdo e mesmo sobre o gênero a que pertence: comédia, suspense, drama, documentário etc.



O #guioneslibres é um experimento de onde retiramos alguns exemplos de sinopses que serão expostas a seguir. É uma iniciativa do Festival de Cine *Creative Commons* em Colômbia, o qual promove a criação e difusão compartilhada de filmes com atividades, como o desenvolvimento de roteiros para curta-metragens ou oficinas de *crowdfunding*, para financiamento coletivo de projetos cinematográficos.

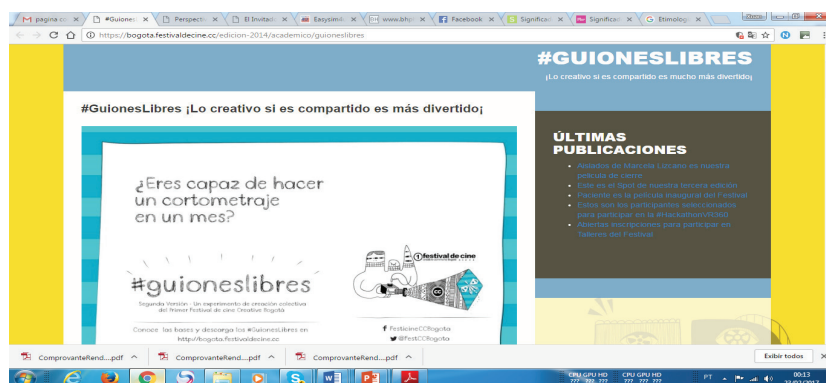


Figura 5.1

Disponível em: <https://bogota.festivaldecine.cc/edicion-2014/academico/guioneslibres>. Acesso em: 23 fev. 2017.

Atividade 1

Atende ao objetivo 1

Texto 1

Pré-leitura

1. Um dos elementos fundamentais na sinopse de um filme é o título. Como dizemos, ele pode oferecer elementos para deduzir, pelo menos, o gênero em que se enquadra a história filmada. A partir do título da sinopse a seguir, formule uma hipótese sobre o gênero do curta-metragem. Justifique a sua resposta.

Leitura

Sinopsis: El invitado (de Rodrigo Olivera)

Patricia y Marcos, dos jóvenes *newly weds*, llevan una apacible vida sin más que típicas problemáticas domésticas. Un día, al regresar de una fiesta, se encuentran con el cadáver de un desconocido tirado en el comedor de su casa. Automáticamente se comunican con la policía para denunciar la situación. Luego de las correspondientes pericias e interrogatorios, proceden a retirar el cuerpo.

La acción continúa en el destacamento de policía donde cuatro uniformados, en una conversación informal, tiran sobre la mesa sus teorías sobre lo sucedido en el caso que llamaron “el invitado”. Uno de los oficiales propone la teoría de que quizás el difunto nunca entró a la casa ya que vivía dentro; de esto podía inferirse entonces que el asesino del mismo también vive dentro de la casa junto con la joven pareja que ignora la existencia de estos inquilinos. El destacamento se llena de un corto silencio al que le siguen estrafalarias risas y burlas al joven uniformado.

En la casa del crimen Patricia yace en la cama plácidamente dormida abrazada por un cuerpo que asume es Marcos.

Disponível em: <https://bogota.festivaldecine.cc/edicion-2014/academico/guioneslibres/el-invitado>. Acesso em: 22 fev. 2017.

Glossário:

newly weds: (inglês) recém-casados

comedor: sala de jantar

tirado: jogado

destacamento de polícia: delegacia de polícia

estrafalario: bizarro, extravagante

yacer: jazer, estar deitado.

2. Identifique a introdução do relato ou a formulação do conflito. Que acontecimento origina a ação que o filme narra?

3. De que maneira a sinopse conta o final da história? Ele é sugerido ou fica em aberto? Justifique a sua resposta.

4. Como você imagina o desenlace da trama?

Resposta comentada

Pré-leitura

1. O título do filme, *El invitado*, não tem características que permitam identificar claramente o gênero do curta-metragem. De qualquer modo, é possível levantar a hipótese de que se trata de um filme de suspense ou mesmo de terror, pois faz referência a alguém que vem de fora, que não faz parte do cotidiano, e produz certa inquietação.

Leitura

2. Após a leitura da sinopse, é possível confirmar ou refutar a hipótese sobre o gênero. Nesse caso, está claro que se trata de um filme de suspense, em que acontece um crime em circunstâncias misteriosas.

3. A introdução da narrativa, em que se formula o conflito que dá lugar à trama, corresponde ao primeiro parágrafo, em que se conta que um jovem casal encontra um dia um cadáver jogado no meio da sala da sua nova casa.
4. O final é aberto. Na conversa entre policiais, é levantada a hipótese de que haveria outras pessoas na casa, além do casal, e a sinopse acaba sugerindo que talvez a pessoa com quem a moça protagonista dorme abraçada não seja o seu marido, Marcos.
5. Resposta aberta. É possível imaginar que realmente a hipótese de que a maioria dos policiais considerou absurda, que assassino e vítima moravam na casa, esteja certa, e que o casal corra autêntico perigo.

Características linguísticas da sinopse de filme

Diferentemente do que costuma acontecer na maioria dos textos narrativos que você conhece, a sinopse de filme precisa ter um final aberto para não estragar a surpresa do espectador em relação ao desenlace da trama. A história resumida da sinopse não é contada como se já tivesse acontecido, em tempo passado, mas em tempo presente, o que dá ao relato uma aparência de simultaneidade e de atemporalidade.

A enunciação, o ato de falar ou escrever, acontece sempre no presente. Tanto o passado quanto o futuro existem em relação a um momento presente, que é precisamente o momento em que tomamos a palavra para falar ou escrever. Todas as relações temporais que expressamos linguisticamente têm esse presente da enunciação como primeira referência. O passado, assim, é sempre um tempo anterior ao do presente da enunciação. Da mesma maneira, o futuro é um tempo posterior. Se eu digo, em espanhol, *mañana lloverá* (amanhã choverá), o advérbio de tempo *mañana* remete a um dia posterior àquele em que pronuncio essa frase, e o verbo no futuro situa a ação em um tempo também posterior ao “agora” em que eu escrevo ou falo. Sem essa ancoragem no momento da enunciação, a oração se torna incompreensível. Vamos simplificar o que estamos dizendo com um exemplo: o cartaz de conteúdo humorístico que pode ser visto em alguns bares ou estabelecimentos de comércio e que diz: “Fiado, só amanhã” contém propositalmente algo impossível. Como não sabemos quando ele foi escrito, esse “amanhã” sem referên-

cia, sem um “hoje” em que se ancorar, nunca chega, é um amanhã eterno, o que significa que o dia de vender fiado nunca vai chegar.

O mesmo acontece com o passado, que sempre indica anterioridade a um momento presente de referência. Por esse motivo, o passado, como dizíamos na aula anterior sobre microcontos, é o tempo preferido para os relatos.

O presente de indicativo é um tempo com uma ampla gama de valores semânticos:

- Pode indicar que os acontecimentos se desenvolvem ao mesmo tempo em que são narrados. É o caso das narrações de um jogo de futebol por um locutor de rádio ou televisão, por exemplo.
- Pode fazer referência a eventos que se repetem com regularidade: *Veo la tele todos los días por la tarde.*
- Pode ser usado também com sentido de futuro próximo, quase sempre com um alto grau de certeza: *Mañana voy a la playa.*
- Pode referir-se a uma ação acontecida recentemente, como por exemplo, quando contamos algo que acaba de ocorrer e queremos dar à nossa narração um efeito de atualidade: *Ayer, estoy yo en el bus...*
- Pode ser utilizado para narrar acontecimentos históricos, como que atualizando esses fatos no texto: *En 1936 empieza la Guerra Civil española.*
- Pode indicar um presente atemporal, quando faz referência a verdades constantes, como quando relatamos leis da física que são inalteráveis: *El agua hierve a 100 grados centígrados.*
- No caso das sinopses, em que prevalece o uso do presente de indicativo, é apresentada uma história que o espectador ainda não presenciou, de maneira que esse uso do tempo presente coloca o leitor diretamente dentro da história enquanto ela está se desenvolvendo, como um convite para ele descobrir o final.



Presente de indicativo: formas irregulares.

Vamos ver aqui a conjugação do presente de indicativo de alguns verbos irregulares. Na segunda pessoa, reproduzimos a conjugação correspondente ao pronome sujeito *tú* e ao pronome sujeito

vos, própria da região denominada Rio da Prata, que compreende o Uruguai, o Paraguai e parte da Argentina, usada também em outros lugares da América. O pronome *vosotros* é de uso exclusivo do castelhano da Espanha, sendo a segunda pessoa do plural em todo o território hispânico *ustedes*:

	Ser	Estar	Tener
(yo)	Soy	estoy	tengo
(tú) / (vos)	eres/ sós	estás	tienes/tenés
(usted, él, ella)	Es	está	tiene
(nosotros, -as)	Somos	estamos	tenemos
(vosotros, -as)	Sois	estáis	teneis
(ustedes, ellos, ellas)	Son	están	tienen

	Encontrar	Seguir	Pensar	Poder
(yo)	encuentro	sigo	pienso	puedo
(tú) / (vos)	encuentras/ encontrás	sigues/ seguís	piensas/ pensás	puedes/ podés
(usted, él, ella)	Encuentra	Sigue	piensa	puede
(nosotros, -as)	encontramos	seguimos	pensamos	podemos
(vosotros, -as)	encontráis	seguís	pensáis	podéis
(ustedes, ellos, ellas)	encuentran	siguen	piensan	pueden

Atividade 2

Atende ao objetivo 2

Pré-leitura

Qual é a sua hipótese sobre a trama do curta-metragem a partir do título que a sinopse reproduz?

Texto 2

Sinopsis: Perspectiva (de Karla Monge)

Alejo (20) está en una tienda con la intención de comprar algo, cuando ve a Andrés (20), quien le muestra -al lado de la nevera de gaseosas- un arma al ayudante de Ana (58), dueña de la tienda, que está sentada en la caja esperando a sus clientes. Pedro (34) entra a comprar, mientras su compañero policía lo espera afuera en una moto. Tres visiones negativas de una situación que podría haber terminado mejor, de no ser por el hecho de pensar mal de quien no debemos.

Disponível em: <https://bogota.festivaldecine.cc/edicion-2014/academico/guioneslibres/perspectiva>. Acesso em: 22 fev. 2017.

GLOSSÁRIO:

tienda: loja

nevera: geladeira

gaseosa: refrigerante

1. O que tem a ver o título do filme, *Perspectiva*, com a trama narrada na sinopse?

2. A sinopse do filme narra basicamente uma única história. Você concorda com essa afirmação? Justifique a sua resposta.

3. O que significa o número entre parênteses que aparece reproduzido ao lado dos nomes próprios das personagens?

4. A sinopse antecipa uma pista sobre o final da história. Como faz isso?

Resposta comentada**Pré-leitura**

Resposta aberta. Várias hipóteses poderiam ser formuladas a partir do título, uma delas pode focar na importância do ponto de vista das personagens na narrativa.

Leitura

1. O filme narra um mesmo acontecimento de três pontos de vista ou perspectivas diferentes.
2. Sim. A sinopse conta uma cena em que Andrés mostra uma arma a Ana, que é a dona da loja, enquanto um policial entra para fazer compras e um outro cliente está no estabelecimento. Alguma coisa acontece nesse momento. Essa é a única história que a sinopse resume sem adiantar o final.
3. O número entre parênteses indica a idade de cada personagem.
4. A sinopse adianta que a história termina mal por causa das perspectivas negativas das personagens.

Atividade final

Atende aos objetivos 1 e 2

Pré-leitura

Dando uma olhada no texto, ainda sem lê-lo, de acordo com o título e com outras características gráficas perceptíveis, qual é a diferença entre o filme que essa sinopse introduz e os anteriores?

Leitura

Sinopsis: **Fronteras compartidas** (de Xuban Intxausti)

Paphos. Desde 1974, la isla de Chipre está dividida por el último muro que queda en pie en Europa. Una frontera que parte la isla en dos comunidades: la grecochipriota y la turcochipriota. El bertsolari Amets Arzallus, viaja a Chipre para conocer las consecuencias de este conflicto que dejó muchas familias sin hogar y miles de muertos y desaparecidos.

Allí entra en contacto con músicos y poetas locales con los que descubre la situación actual del país. Paralelamente Amets traslada el conflicto de la frontera de Chipre a su vida en Euskal Herria. Amets nació muy cerca de la frontera que divide el País Vasco y esa barrera es una herida que también ha marcado su vida. La frontera que nos une es un documental narrado a través de la mirada y los bertsos de Amets Arzallus. Con sus cantos improvisados descubrimos las consecuencias de dos fronteras en la Europa actual.

Disponível em: <http://cineccdonostia.org/>. Acesso em: 22 fev. 2017.

GLOSSÁRIO:

bertsolari: poeta vasco que hace *bertsos*, poemas orais improvisados

hogar: lar

mirada: mirada

1. Após a leitura da sinopse, qual é o gênero a que pertence o filme resumido no texto? Fundamente a sua resposta.

2. Em que consiste a introdução dessa sinopse?

3. Quem é o protagonista/conductor do filme?

4. A parte da conclusão indica um dos efeitos que o filme produz nos espectadores. Qual seria esse efeito?

5. De acordo com o que vimos sobre os valores do tempo verbal de presente, qual o valor das formas de presente de indicativo em “está dividido” e “queda em pie” que encontramos no início da sinopse?

Resposta comentada

Pré-leitura

Tanto o título, que neste caso é mais descritivo, como algumas peculiaridades gráficas, como o uso de datas e de gentílios compostos (grego-chipriota, por exemplo), permitem deduzir que não se trata de um filme de ficção, mas de um documentário.

Leitura

1. A sinopse permite deduzir que se trata de um documentário, pois explica que o filme narra o encontro de um poeta basco, da fronteira entre a Espanha e a França, com uma realidade fronteiriça da ilha de Chipre.
 2. A parte inicial da sinopse, da introdução, faz uma contextualização geográfica e histórica da história, que se desenvolve em Paphos, em Chipre, na fronteira entre o lado grego e o lado turco da ilha.
 3. O personagem que conduz a história é o bertsolari basco Amets Arzallus.
 4. Segundo a sinopse, o filme permite que o espectador descubra as consequências de duas fronteiras estatais na Europa, no Chipre, cujo povo está dividido entre o estado grego e o turco, e no país basco, também dividido politicamente entre o estado espanhol e o francês.
 5. Os verbos em presente de indicativo nessa introdução da sinopse fazem referência a uma realidade permanente, pelo menos desde 1974, quando a ilha de Chipre ficou dividida entre a Grécia e a Turquia.
-
-
-

Conclusão

A gente lê sinopses de filmes muitas vezes ao longo da vida, quando selecionamos o longa-metragem que vamos assistir no cinema ou numa plataforma de internet. Trata-se, sem dúvida, de uma leitura instrumental. Ler sinopses ou resumos, de forma geral, é uma atividade que nos facilita o acesso a textos mais amplos. Essa prática de leitura em espanhol, em um texto narrativo como a sinopse de filme, permite compreender as características gerais de narrações maiores e adquirir o conhecimento de recursos linguísticos que estão presentes em muitos outros tipos de enunciados, como o uso do presente de indicativo de verbos irregulares. Interpretar corretamente esses recursos é fundamental para podermos tirar proveito da leitura de sinopses, sempre que for necessário.

Resumo

Nesta aula, praticamos a leitura de sinopses de filme em espanhol, um gênero discursivo que todos conhecemos e que lemos com frequência em português. Vimos algumas de suas características narrativas em relação à sua forma de circulação na vida social, como, por exemplo, em jornais e revistas e também em sites de entretenimento ou em aplicativos para a compra de ingressos. Dado que as sinopses são pequenas narrações, elas têm a estrutura de um relato, com introdução, nó e desfecho, embora não devam tornar explícito o fim da história. Como resumo verbal de um texto fílmico maior, formado de imagens, sons e palavras, esse tipo de sinopse tem algumas peculiaridades sobre as quais pudemos refletir para entender criticamente como funcionam os processos de leitura. Também aprendemos sobre o uso do presente de indicativo nesse tipo de enunciado.

Como vimos, o presente é uma forma verbal disponível para expressar qualquer tempo: passado, presente ou futuro. Nas sinopses, ele é muito utilizado para atualizar os fatos narrados, colocando o possível espectador dentro da ação.

Referências

BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. Trad. M. E. G. Pereira. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

FARIAS-MARQUES, M. S. A. Leitura e produção textual em aulas de língua espanhola. *Linguagens e Cidadania*, UFSM, v. 11, jan./dez. 2009, p. 1-18.

SOLÉ, I. 1998. *Estratégias de leitura*. Porto Alegre: Artmed.

Leituras recomendadas

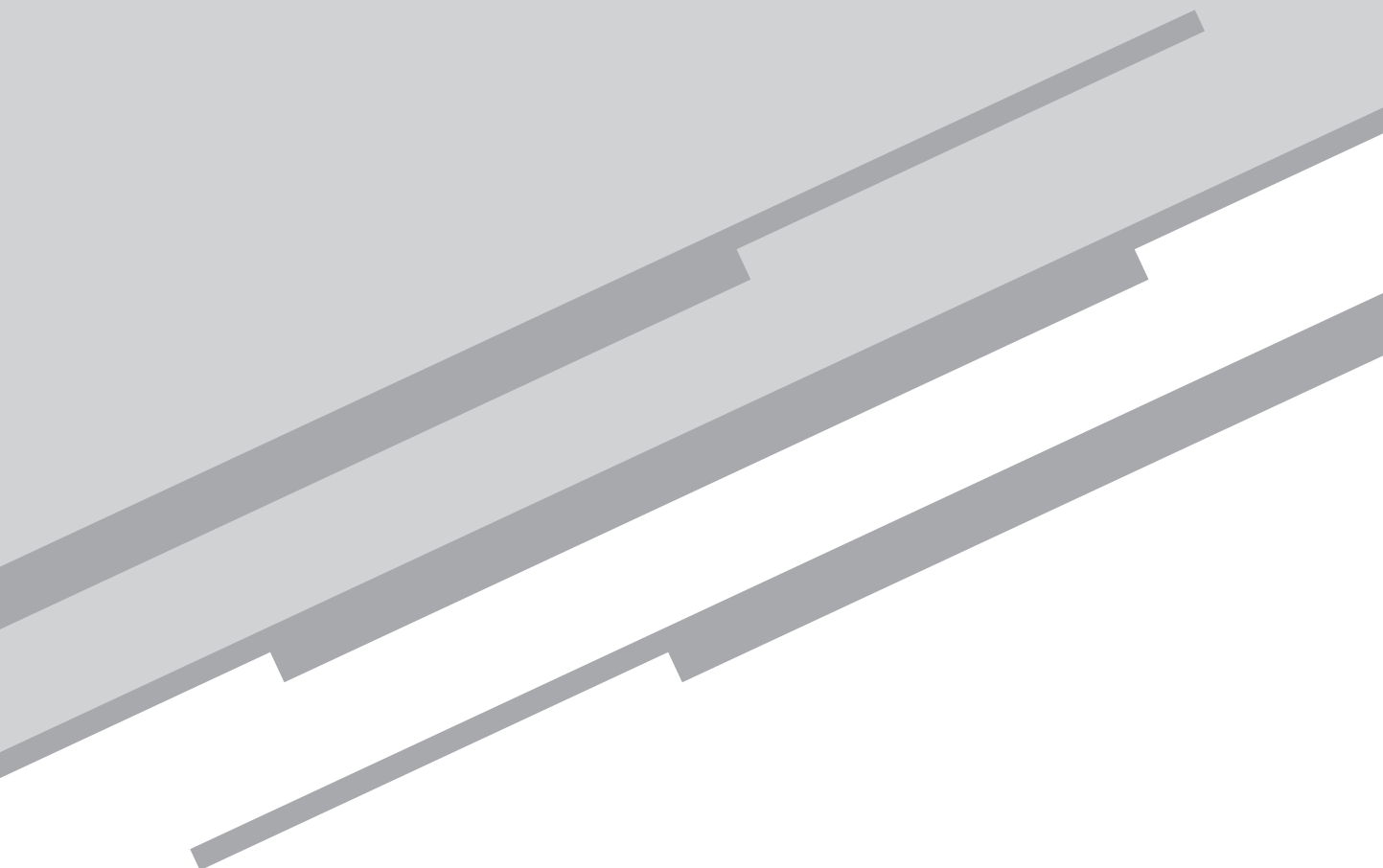
BARREJÓN, Sergio. Cómo escribir una buena sinopsis (y para qué).

Bloguionistas. Disponível em: <https://bloguionistas.wordpress.com/2012/12/20/como-escribir-una-buena-sinopsis-y-para-que/>. Acesso em: 20 fev. 2017.

REDACCIÓN EJEMPLO DE. *Ejemplos de sinopsis*. Disponível em: http://www.ejemplode.com/11-escritos/1789-ejemplo_de_sinopsis.html. Acesso em: 20 fev. 2017.

Aula 6

Ler roteiros de cinema



*Xoan Carlos Lagares
Paulo Pinheiro-Correa*

Meta

Apresentar e discutir o gênero discursivo “roteiro de cinema” (*guion cinematográfico*) e os elementos que o caracterizam em língua espanhola.

Objetivos

Esperamos que, ao final desta aula, você seja capaz de:

1. reconhecer as principais características estruturais e linguísticas do gênero verbovisual “roteiro” (*guion*), e suas condições de circulação.
2. identificar elementos linguísticos e textuais em língua espanhola: usos dos tempos verbais de maneira integrada, valores e usos de “se”, coesão narrativa.

Introdução

Nesta aula, você vai aprofundar seu contato com o mundo do cinema em espanhol, por meio da leitura de roteiros de filmes. Vamos explorar esse gênero discursivo observar as questões linguísticas referentes aos tempos verbais, à forma como é feita a referência aos sujeitos em espanhol e temas relacionados à interação entre as personagens, para que sua leitura dos textos ocorra de maneira mais plena. Vamos começar?

O roteiro cinematográfico

Jean Luc Godard, um dos cineastas franceses mais renomados, disse: “O roteiro não é uma arte nem uma técnica, e sim, um mistério”. Outro premiado cineasta, o espanhol Vicente Aranda, afirmava que o roteiro não passava de “telegramas enviados a técnicos e atores”. As duas definições têm em comum a ideia de que o roteiro é uma obra, até certo ponto, “aberta”, e que as informações ali contidas devem ser completadas, recheadas pelo leitor, seja ele um técnico, uma atriz ou um leitor comum. Isso se deve ao forte ancoramento visual que caracteriza esse gênero discursivo. Por isso, os roteiros, quando são aprovados e se encontram na fase de produção do filme correspondente, vêm acompanhados de um *storyboard*, um roteiro adicional com as cenas desenhadas, em que se indica o tipo de enquadramento, a posição dos personagens e outros elementos específicos para cada cena. O *storyboard* geralmente é concebido por um profissional diferente do autor do roteiro e traduz a forma como o diretor do futuro filme entende tal roteiro. Assim, o *storyboard* apresenta os elementos que estão sugeridos no roteiro e que foram desenvolvidos pelo diretor do filme.

Veja, a seguir, um exemplo de *storyboard*.

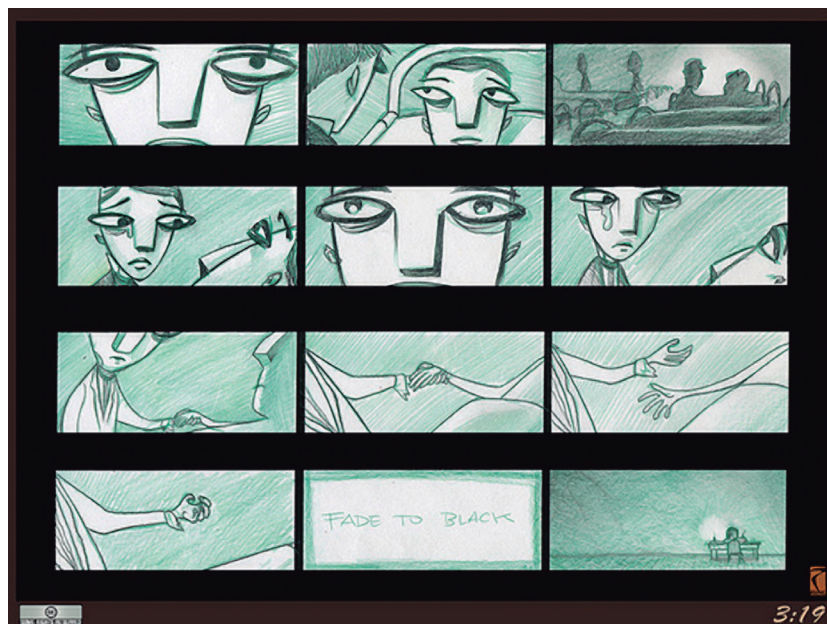


Figura 6.1

Fonte: <https://colinmaxwell.wordpress.com/2011/10/>

Como se pode observar, nesse *storyboard* correspondente a um filme de animação, os enquadramentos e a atmosfera que o realizador quer dar a cada cena já aparecem claramente indicados.

Voltando ao roteiro, que é o principal objeto de estudo desta aula, vejamos alguns elementos que o caracterizam.

Características estruturais e linguísticas do roteiro

O roteiro costuma apresentar uma sinopse, gênero discursivo que você acabou de estudar na Aula 5. Ela independe da estrutura do roteiro em si, que é dividido em sequências subdivididas em cenas. Cada cena apresenta um *cabeçalho* com informações que podem detalhar, por exemplo, se ela é gravada em um ambiente interior ou exterior, se é de dia ou à noite, e o lugar específico onde ocorre. Depois, em cada uma, após o cabeçalho, aparece a *descrição da ação*. O roteiro típico não tem narrador e essa descrição tende a ser objetiva.

Algumas de suas características linguísticas são:

- o texto é predominantemente descritivo;

- costuma ser escrito no tempo presente;
- e refere-se às personagens em terceira pessoa.

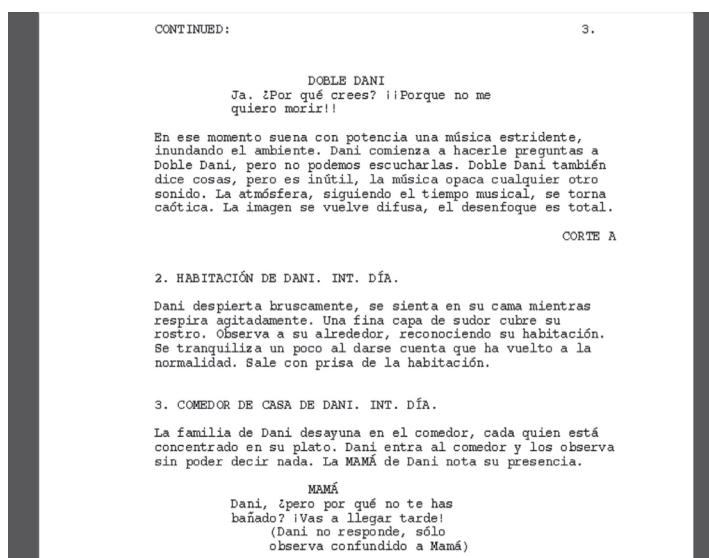
O elemento seguinte é o *diálogo*, com as intervenções de cada personagem. Diferentemente da narrativa literária, a fala das personagens não vem precedida de travessão ou aspas, mas apresenta uma formatação especial: o nome da personagem aparece em uma linha e sua fala em outra. O nome geralmente é centralizado e em maiúsculas, ainda que isso não seja uma regra. Na linha seguinte, aparece sua fala, com uma margem diferente daquela usada no cabeçalho da cena e na descrição.

Assim, um roteiro simples traz não apenas o conteúdo das falas, mas também preciosas informações aos atores e diretores, as quais ajudam na interpretação, além de informações claramente técnicas, indispensáveis para a ambientação da cena.

Atividade 1

Atende ao objetivo 1

A seguir você verá um trecho do roteiro do curta-metragem *¿Te sirvo el desayuno?*, do roteirista Julio López, premiado no festival de roteiros da cidade de Bogotá, Colômbia, em 2013.



1. Considerando os componentes estruturais do roteiro, relacione os trechos às respectivas partes a seguir:

- a) identificação da personagem () COMEDOR DE CASA DE DANI. INT. DÍA.
- b) fala da personagem () MAMÁ
- c) descrição da ação () Ja. ¿Por qué crees [...]
- d) cabeçalho () Dani despierta bruscamente, se sienta em su cama [...]

2. Indique, no fragmento acima:

- a) o (s) componente (s) estrutural (is) com informações dirigidas aos atores;
- b) aquele (s) com informações dirigidas prioritariamente aos técnicos;
- c) aquele (s) com informações dirigidas aos atores e aos técnicos.

3. Diga:

- a) de quantas cenas consta esse fragmento;
- b) quantos e quais personagens falam.

Resposta comentada

1. d-a-b-c.

2.

- a) indicação e fala da personagem.
- b) cabeçalho.
- c) descrição da ação.

3.

a) Consta de três cenas. A primeira e a terceira estão incompletas. Na primeira, aparece uma indicação em inglês, *continued*, no alto da página à esquerda, indicando uma cena já iniciada em uma página precedente. A terceira pode continuar com novas falas.

b) dois personagens falam: *Doble Dani* e *Mamá*.



As pessoas no discurso direto: os pronomes

Como vimos anteriormente, os pronomes pessoais do espanhol variam segundo a região e dependem de fatores, como hierarquia entre as pessoas, por exemplo. Assim, é possível tratar de maneira informal uma pessoa usando o pronome *tú* em alguns países e em algumas situações, e *vos* em outros países e situações. Pode ocorrer que uma pessoa use *tú* e a outra, *vos*, e o tratamento seja informal por parte de ambos.

Quando o tratamento é formal e dirigido a uma única pessoa, por outro lado, o pronome empregado é *usted*, usado na maioria das variedades do espanhol como marca de tratamento formal.

Por outro lado, o tratamento pode ser assimétrico: uma pessoa pode usar um tratamento informal e outra, o tratamento formal, por fatores como diferença de idade, superioridade no trabalho etc.

Quando o falante ou escritor se refere a um interlocutor plural, um par, um casal, um grupo de pessoas, um coletivo social, o pronome pessoal informal é *vosotros* ou *ustedes*. *Vosotros* é empregado na Espanha, na Guiné Equatorial e no Marrocos. Na América e em parte da Espanha, como as ilhas canárias e regiões da Andaluzia, o pronome pessoal equivalente a *vosotros* é *ustedes*. Para o tratamento formal, o uso de *ustedes* é difundido de maneira geral em todas as variedades do espanhol.

CARACTERÍSTICAS LINGÜÍSTICAS DO ROTEIRO

As características linguísticas do roteiro variam conforme o componente. No cabeçalho, predominam as abreviaturas, sendo as mais comuns INT. e EXT., que indicam que a cena deve ser rodada em um estúdio, no primeiro caso, ou em um ambiente externo, no segundo. Trata-se de um dado muito importante não apenas para a ambientação, mas também como um aviso aos integrantes das equipes técnica e financeira de que a cena será mais ou menos trabalhosa, demorada e

dispendiosa, já que há uma grande diferença entre as cenas externas e internas, pois as externas mobilizam inúmeros equipamentos e recursos pessoal e financeiro.

Na descrição da cena, predomina o tempo presente, uma característica que o roteiro compartilha com a sinopse, já que ele tem a finalidade de informar e descrever de maneira objetiva o ambiente e elementos, tais como as sensações e o aspecto das personagens, entre outras informações imprescindíveis. Outra característica é a descrição em terceira pessoa. Lembrando-se das palavras de Vicente Aranda, comentadas no início desta aula (“o roteiro não passa de telegramas enviados a técnicos e atores”), trata-se de um manual de instruções que não se dirige a ninguém em particular – nem a um ator, nem a um profissional da equipe técnica. Como é para ser lido e analisado por diferentes e numerosos profissionais, usa o recurso da terceira pessoa como uma forma de impessoalização do texto.

Já nos conteúdos dos diálogos, predomina o discurso direto, quando uma personagem fala diretamente com outra, na segunda pessoa, seja de maneira formal – quando se utiliza o pronome *usted* e/ou as formas verbais correspondentes – ou de maneira informal, com uso dos pronomes *tú* ou *vos* e e/ou as formas verbais correspondentes. Também pode se dirigir a mais de um interlocutor e então se tratará da segunda pessoa do plural, com os pronomes pessoais *vosotros* ou *ustedes* e/ou as formas verbais relacionadas.

No que se refere aos tempos verbais, diferentemente das sinopses, nas quais predomina o tempo presente, o roteiro apresenta uma riqueza de tempos verbais nos diálogos. Se, na descrição das cenas, predomina o tempo presente, nos diálogos pode aparecer qualquer tempo, pois as personagens podem ativar lembranças por meio de verbos nos tempos do passado e/ou usar o presente ou falar de planos e acontecimentos futuros usando tempos futuros. Também pode falar de maneira hipotética usando tempos condicionais ou falar de seus desejos e intenções usando o modo subjuntivo. Pode, ainda, dar ordens e comandos de maneira direta, usando o modo imperativo, ou de maneira indireta, como vimos na aula 4.



A identificação dos sujeitos nos enunciados: para além dos pronomes

No primeiro box explicativo, vimos os pronomes pessoais que permitem identificar os sujeitos a quem o verbo se refere e também se o tratamento entre os interlocutores é formal ou informal. Porém, o pronome não é o único elemento capaz de fornecer essas informações. Muitas vezes ele não aparece. Em espanhol, a ocorrência dos pronomes pessoais está ligada diretamente a razões discursivas e, nisso, essa língua funciona de maneira diferente do português. O mesmo vale para os sintagmas nominais de sujeito, tais como *Marcos*, *Carla*, *la Doctora Ortiz*, *el médico de la empresa* etc.

Assim, o sintagma de sujeito em espanhol aparece em situações, como:

a) quando se faz a primeira referência a ele no enunciado ou no discurso:

El trabajo en la oficina se desarrolla normalmente. *Alberto* le pregunta al jefe si puede irse antes de las cinco.

b) quando quem fala ou escreve deseja enfatizar uma pessoa à qual se está referindo, como abaixo:

Ella, *ella* siempre empieza con las discusiones.

c) quando há um contraste entre o que faz cada um dos sujeitos, como abaixo:

Marisa trabaja, *Carlos*, no. *Ella* prepara la comida, Él se pasa todo el día leyendo.

Observe que, em situações de contraste entre diferentes sujeitos, como acima, os pronomes pessoais não podem deixar de aparecer.

Em outras situações, no entanto, os pronomes em espanhol não aparecem, e os usuários dessa língua estão acostumados a interpretar os sujeitos através das desinências verbais. Veja os exemplos abaixo:

Un instante más y Alicia *había pasado* a través del cristal y *saltaba* con ligereza dentro del cuarto del espejo. Lo primero que *hizo* fue

ver si había un fuego encendido en su chimenea y con gran satisfacción *comprobó* que, efectivamente, había allí uno, ardiendo tan brillantemente como el que *había dejado* tras de si [...]

CARROLL, Lewis. *Alicia a través del espejo y lo que Alicia encontro al otro lado*. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=5753. Acesso em: 23 fev. 2017.

No exemplo, o sujeito Alicia é recuperado repetidas vezes sem que seja feita nenhuma referência ao seu nome, e isso ocorre por meio dos verbos que concordam em número e pessoa com Alicia. Observe as formas verbais *había pasado*, *saltaba hizo*, *comprobó* e *había dejado*. Não se utilizou o pronome *ella* em nenhum momento neste trecho.

Vejamos, a seguir, mais um exemplo:

Yamila, una alumna, *necesitaba* un diez para aprobar la materia. *Tenía* que hacer un buen trabajo, y no *se le ocurrió* mejor idea que meterse en una computadora para investigar mejor y tener un conocimiento presenciado de las conexiones.

Le *pidió* ayuda a una amiga suya, Natalia. **Ella** *era* una chica muy inteligente en tecnología ya que *sus* padres trabajan con aparatos de todo tipo, desde cohetes espaciales hasta computadoras.

De BILBAO, Milena ET alli. S.d. *Enamoramiento Cibernético*. Disponível em: http://www.teleouncuento.com.ar/enamoramiento_cibernetico.html. Acesso em: 2 mar. 2017.

Nesse exemplo, as formas verbais que fazem referência à Yamila (*necesitaba*, *Tenía*, *se le ocurrió* e *pidió*) não vêm precedidas nem de seu nome nem do pronome correspondente (*ella*). No entanto, quando entra no enunciado outra personagem (Natalia), aparece o pronome *ella*, que, em espanhol, marca a mudança de referente do discurso. O verbo (*era*) e o possessivo (*sus*) agora se referem à Natalia, não mais à Yamila.

Atividade 2

Atende aos objetivos 1 e 2

Texto 1

Pré-leitura

É possível prever uma situação de perigo? Como você reagiria se estivesse correndo perigo?

Leitura

Perspectiva (fragmento)

1. INT. TIENDA DE BARRIO- TARDE

Ana (58), de baja estatura, gafas con mucho aumento y regordeta, está sentada en una silla plástica frente a la caja registradora. Se acerca Andrés (20), mal encarado y vestido de jeans, camiseta y tenis de marca; saca una billetera de su bolsillo trasero, la abre y saca un billete de 50 mil para pagar una cerveza que tiene en la mano. Ana ve en la nevera a Alejo (20), de jeans, camiseta y tenis de marca, un poco sucio y con cara de enojado, que la mira directamente. Cuando Ana mira a Alejo, éste retrocede un paso, se esconde un poco, Ana se extraña y frunce el ceño. Ana ve que Alejo mira la billetera y el billete de 50 mil que saca Andrés, así que lo observa de reojo, y Alejo le corre la mirada, se desentiende y busca en el estante algún producto. Ana le da las vueltas Andrés y le sonríe, pero él no responde y sale serio por la puerta. Ana mira directo a Alejo que camina y la ve de reojo.

ANA (V.O.)

(Susurra enojada)

Este cree que me va a robar a mí.

Ana respira profundo.

ANA (CONT'D)

(Grita)

¿Qué necesita?

Alejo niega con la cabeza y camina mientras mira un brownie, lo toma y lo tira, despectivo.

ALEJO

Estoy viendo si quiero algo.

Ana hace una mueca de disgusto, toca debajo del mesón donde hay un arma y un botón verde. Se sobresalta con el sonido de la campanilla que cuelga en la puerta, mira y suspira aliviada. Entra Pedro (34) un policía, que se ríe con su compañero, que está montado en la moto, mal estacionada afuera. Alejo mira serio, con nervios deja unas galletas en el estante de donde las sacó, se da la vuelta y le da la espalda al policía y Ana, abre una nevera y saca una gaseosa.

PEDRO

(Duro)

Buenas tardes.

Ana estira la mano para saludar al policía, que la mira extrañado y estira el brazo para la mano con poca fuerza.

ANA

Dígame veci, ¿qué necesita?

Ana aprieta la mano de Pedro que se quiere soltar y ella lo aprieta con más fuerza. Ana mira con el ceño fruncido en súplica a Pedro y luego a Alejo que les da la espalda y cambia de gaseosa a jugo. Pedro mira a Alejo, luego a Ana y asiente con la cabeza, a modo de entender peligro.

MONGE, Carla. Perspectiva. Disponível em: <https://bogota.festivaldecine.cc/edicion-2014/academico/guioneslibres>.

Acesso em: 21 fev. 2017.

GLOSSÁRIO

Gafas: óculos

silla: cadeira

billeteira: carteira

billete: nota

nevera: geladeira

enojado: zangado

fruncir el ceño: franzir as sobrancelhas

desentenderse: trocar

tirar: jogar

galletas: biscoitos

1. Explique:

- a) Onde ocorre a cena e em que momento do dia?
- b) Quantos personagens participam da cena e quem é cada um?
- c) Que situação está se desenvolvendo?

2. Explique se Pedro consegue ou não compreender o sinal que Ana lhe dá sobre a possibilidade de ser roubada.

3 Na seção sobre as características linguísticas do roteiro, afirmamos que os diálogos são caracterizados pelo uso da segunda pessoa e que a descrição das cenas, por sua vez, caracteriza-se pelo emprego da terceira pessoa. Assinale:

- a) duas formas verbais do texto que exibem o uso da segunda pessoa nos diálogos;
- b) duas formas verbais que comprovem o uso da terceira pessoa na descrição das cenas.

4. Diga se o tratamento dispensado a Alejo por Ana é formal ou informal. Dê um exemplo e comente.

5. Localize no texto uma forma verbal diferente do presente de indicativo e explique que valor tem no texto (por exemplo, se tem valor de presente/passado/futuro ou se expressa um desejo, uma hipótese ou um comando).

Resposta comentada

Pré-leitura

Resposta aberta. A pergunta tem a finalidade de propiciar a você a chance de antecipar o conteúdo do texto a fim de poder fazer uma leitura mais profunda, já que ali também é retratada uma situação de possível perigo.

Leitura

1.

- a) No interior de uma loja e é de dia. A cena é interior, portanto.
- b) Cinco personagens participam da cena. *Ana*, caixa da loja, *Andrés*, cliente que está pagando a bebida, *Alejo*, rapaz que ela pensa que vai assaltar, *Pedro*, policial a quem ela pede socorro e um policial colega de Pedro, sentado na moto estacionada em frente.
- c) A caixa pensa que Alejo vai assaltar a loja e pede ajuda de maneira disfarçada a um policial que entra para comprar um refrigerante.

2. Sim, Pedro consegue compreender o sinal, porque olha para Alejo e depois assente com a cabeça para Ana.

3.

a) *Necesita*, quando Ana se dirige a Alejo e *Dígame*, quando ela se dirige a Pedro. As formas verbais informais correspondentes seriam *necesitas* (verbo *necesitar*) e *dime* (verbo *decir*).

b) Há varias formas verbais, como *está*, *ve*, *mira*, *se extraña*, que se referem à Ana, e *se acerca*, *saca*, *abre* e *mira*, entre outras, que fazem referência a Alejo. Há, ainda, formas, como *mira*, *estira* e *asiente*, relacionadas a Pedro. Todas essas formas verbais, no presente, estão na terceira pessoa, nas descrições de diferentes cenas.

4. É formal. O exemplo é a forma verbal *necesita*, na oração *¿qué necesita?*. Observe que, para tratar formalmente uma pessoa em espanhol, não é necessário utilizar o pronome *usted*, pois a forma verbal já é suficiente para indicar o tipo de tratamento.

5. Entre as formas verbais diferentes de presente de indicativo, estão as perífrases *va a robar*, na fala de Ana, com valor de futuro, *estoy viendo*, na fala de Alejo, e *está montado*, na descrição da cena, sendo as duas últimas com a função de descrever um evento que se desenvolve no momento da enunciação. Além disso, aparece a forma verbal *dígame*, no modo imperativo, na fala de Ana, em que ela dá um comando ao policial. A maioria dessas formas verbais diferentes do presente está nos diálogos. A única exceção é *está montado*, presente na descrição de uma cena, mas que permanece com valor de presente.





Caia na rede!

Para quem se interessa por roteiros de cinema em espanhol, o blog espanhol *Bloguionistas* (<https://bloguionistas.wordpress.com/descargar-guiones/>) tem notícias sobre o mundo dos roteiristas e vários roteiros de longa-metragens para baixar, com licença livre.



Conclusão

O roteiro é um gênero discursivo especializado, próprio de uma esfera de atividade artística cinematográfica. As pessoas que não trabalham com cinema não costumam ler esse tipo de enunciados; simplesmente assistem ao resultado das filmagens baseadas neles.

Entretanto, como gênero escrito, o roteiro cinematográfico apresenta algumas características interessantes que nos permitem observar diferenças notáveis entre o espanhol e o português. Concretamente, pudemos ver que, no espanhol, é normal identificar os sujeitos mediante a

morfologia verbal, sem fazer uso dos pronomes pessoais, que aparecem quando é preciso dar conta da inclusão de novos referentes de pessoa ou para enfatizar uma contraposição entre sujeitos.

Os diálogos escritos que nos apresentam os roteiros podem constituir uma ótima prática para o desenvolvimento de uma boa compreensão leitora em espanhol.

===== **Atividade final** =====

Atende aos objetivos 1 e 2

Pré-leitura

O título do roteiro, do qual você vai ler um fragmento, é *El Invitado*. Por meio de uma rápida olhada no texto, diga quem poderia ser esse convidado mencionado no título. Por quê?

Leitura

El invitado (fragmento)

EXT/INT. ENTRADA/LIVING PLANTA BAJA. NOCHE.

Marcos introduce la llave en la cerradura. Gira la llave. Abre la puerta. Estira la mano y prende la luz. Patricia busca algo en su cartera mientras intenta entrar. Marcos estira el brazo para impedirle el paso. Patricia levanta la cabeza. Grita desafortadamente. En el piso del Living se encuentra el cuerpo de un hombre con un cuchillo clavado.

PATRICIA

¡Hay que llamar a la policía!

Marcos se queda estático en el marco de la puerta contemplando el panorama. Se lleva la mano a la frente sin quitar la vista de la escena. Patricia saca el celular y llama a la policía. Habla a los gritos.

PATRICIA

¿Policía? ¡Hay un tipo muerto en el piso de mi casa! ¿Qué? ¡No!
¡No

sé cómo llegó ahí! ¡Necesito que vengan ya! Mi dirección es:

Estocolmo 2047. Sí; no, no nos movemos.

Patricia corta el llamado. Marcos sigue parado en el marco de la puerta. Patricia toma la puerta del picaporte y la cierra quedándose junto a Marcos en el exterior de la casa.

INT. LIVING PLANTA BAJA. NOCHE.

Un policía en cuclillas observa el cadáver. Otro parado frente a este se fuma un cigarrillo mientras mira a sus alrededores. Marcos y Patricia están sentados en un sillón. Patricia llora. Marcos la abraza mientras mira al cuerpo. Un policía con un anotador los interroga.

POLICÍA INTERROGADOR

Entonces: estaban en una fiesta a media hora de acá. Llegaron, abrieron la puerta y se encontraron con el muerto en el piso.

MARCOS

Exactamente, oficial. Yo lo vi, me quedé paralizado. Evité que mi novia entre. Ella lo ve, empieza a los gritos y los llama a ustedes.

POLICIA INTERROGADOR

Ajam. Dígame cómo supo desde la puerta que estaba muerto?

Marcos mira a los ojos al policía.

MARCOS

Estaba tumbado boca abajo, sobre un charco de sangre... con un cuchillo clavado en la espalda.

OLIVERA, Rodrigo. El Invitado (fragmento). Disponible em: <https://bogota.festivaldecine.cc/edicion-2014/academico/guioneslibres>.

Acesso em: 1 mar. 2017.

Glossário

cerradura: fechadura

cuchillo: faca

clavado: espetado

llamado: ligação

marco: batente

picaporte: maçaneta

en cuclillas: de cócoras

sillón: sofá

anotador: bloco

Leitura

1. Descreva a diferença de: a) ambiente; b) personagens; c) situação entre a primeira e a segunda cenas do roteiro.

2. Há um momento no texto em que o policial desconfia do que o casal está lhe contando, seguido de outro em que Marcos fica indignado com a desconfiança. Indique a pista que o texto dá: a) da desconfiança do policial e b) da indignação de Marcos. Explique se elas são de natureza verbal ou não verbal.

3. Compare as duas descrições de cena abaixo:

Marcos se queda estático en el marco de la puerta contemplando el panorama. Se lleva la mano a la frente sin quitar la vista de la escena. Patricia saca el celular y llama a la policía. Habla a los gritos.

Patricia corta el llamado. Marcos sigue parado en el marco de la puerta. Patricia toma la puerta del pica porte y la cierra quedándose junto a Marcos en el exterior de la casa.

Na primeira descrição, os sujeitos Marcos e Patricia aparecem em menos quantidade que na segunda. Considerando a discussão sobre a identificação dos sujeitos que vimos no segundo box explicativo, explique por que isso acontece.

4. Identifique o sujeito de:

a) *a) intentar entrar* no seguinte período extraído do texto. *Patricia busca algo en su cartera mientras intenta entrar;*

b) *b) llegar em*: ¡No sé cómo llegó ahí!;

c) *c) estar* na oração: Estaba tumbado boca abajo [...].

5. O uso de dois tipos diferentes de passado diferencia os eventos progressivos – que dão o pano de fundo para as ações – dos pontuais, que fazem progredir a história. No parágrafo abaixo, indique o que é o pano de fundo e o que é a ação na história.

POLICÍA INTERROGADOR

Entonces: estaban en una fiesta a media hora de acá. Llegaron, abrieron la puerta y se encontraron con el muerto en el piso.

6. Extraia do texto um enunciado: a) em que uma personagem dá uma ordem a outro; b) em que uma personagem expressa desejo ou necessidade; c) em que é usado o tempo passado e d) em que o tempo presente é usado na fala com valor de passado.

Resposta comentada

Pré-leitura

O convidado pode ser o morto porque é uma pessoa aparentemente intrusa e desconhecida na cena, e um convidado é alguém que não pertence a um grupo ou a uma casa.

Leitura

1.

- a) A primeira cena ocorre na entrada de uma casa à noite, é externa, e a segunda, na sala da casa, é interna.
- b) na primeira cena, as personagens são Marcos e Patricia, um casal que chega em casa e, na segunda, além de Marcos e Patricia, há outras três personagens que são policiais.
- c) na primeira cena, a situação é a descoberta de um cadáver no interior da casa por parte do casal que não chega a entrar na casa. Na segunda, eles estão na sala, descrevendo o que viram para a polícia.

2.

- a) A interjeição *Ajam*, do policial, que poderia indicar ironia ou incredulidade em relação ao que está sendo narrado;
- b) a indignação de Marcos aparece em uma descrição de cena em que ele, antes de responder, olha nos olhos do policial. A primeira pista é verbal e a segunda é não verbal.

3. Em espanhol, não se repete o pronome pessoal (*ella, yo*) ou o sintagma de sujeito (*Patricia*) quando as ações que aparecem no texto continuam se referindo ao mesmo sujeito. Isso acontece na primeira descrição, com as formas *se lleva* e *quitar*, que continuam se referindo a Marcos. Quando muda o sujeito (*Patricia*), as formas verbais seguintes continuam se referindo a ela (*saca, llama* e *habla*). Na segunda descrição, a maior quantidade de referências aos nomes dos sujeitos se deve a uma alternância de ações de uma e outra personagem.

4.

- a) Patricia;
- b) o morto;
- c) o morto.

5. O pano de fundo é dado com o uso do pretérito imperfeito, com a forma verbal *estaban*, e a progressão da ação é representada com as formas verbais *llegaron*, *abrieron* e *se encontraron*.

6.

- a) *Dígame, ¿cómo supo desde la puerta que estaba muerto?*, na fala do Policía Interrogador, em que *dígame* é uma ordem direta.

- b) Há dois exemplos: um expressa uma necessidade geral de chamar a polícia, em *¡Hay que llamar a la policía!*, na fala de Patricia, e outro em que a mesma personagem expressa uma necessidade pessoal própria: *¡Necesito que vengan ya!*.
- c) Há vários exemplos, alguns deles são: *No sé cómo llegó ahí*, na fala de Ana; *Entonces estaban en una fiesta a media hora de acá*, na fala do *Policía Interrogador*;
- d) Nos três verbos da sequência *Ella lo ve, empieza a los gritos y los llama a ustedes*, na fala de Marcos, porque o enunciado anterior está no passado: *Evité que mi novia entre* (verbo *evitar*).

Resumo

Nesta aula, analisamos o gênero discursivo roteiro de cinema. Fizemos uma leitura aprofundada de suas características formais e linguísticas, tais como a predominância dos tipos textuais diálogo, descrição e narração, com o objetivo de oferecer informação fundamental para a filmagem das cenas. Vimos que cada parte do roteiro (cabeçalho, identificação da personagem, descrição da ação e fala da personagem) tem características diferentes e aprofundamos nosso conhecimento sobre a interação em espanhol por meio do diálogo, maneiras de tratamento formal e informal. Estudamos também as formas de se fazer referência aos sujeitos – quando aparecem os pronomes e sintagmas e quando eles não aparecem – e como os leitores em espanhol interpretam essas marcas textuais.

Referências

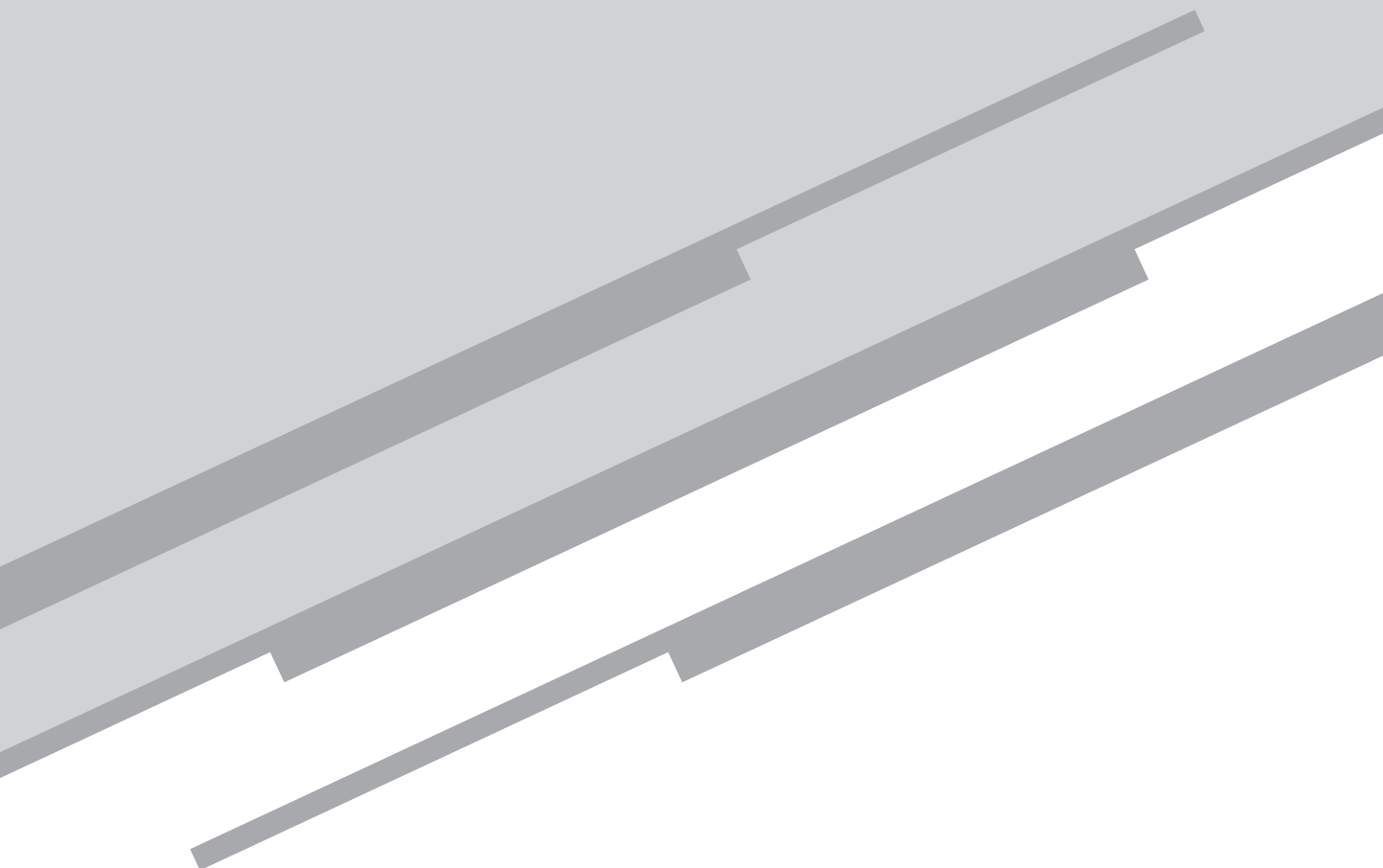
- SILVA, Wallesca B. *O roteiro: proposta de uma sequência didática*. 2014. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=57237>. Acesso em: 23 fev. 2017.
- MARTÍNEZ-SALANOVA SÁNCHEZ, Enrique. *El guion y sus tipos*. Disponível em: <http://www.uhu.es/cine.educacion/cineyeducacion/guionquees.htm>. Acesso em: 01 mar. 2017.
- VV.AA. *El formato del guion de cine*. Disponível em: <http://www.tallerde-escritores.com/el-formato-del-guion-literario>. Acesso em: 22 mar. 2017.

Leitura complementar

Entender y leer guiones. Disponível em: <http://www.lacajadespoilers.com/cine/entender-y-leer-los-guiones/>. Acesso em: 23 fev. 2017.

Aula 7

Ler notícias



*Xoan Carlos Lagares
Paulo Pinheiro-Correa*

Meta

Apresentar e discutir o gênero discursivo *notícia* e os elementos que o caracterizam em língua espanhola.

Objetivos

Esperamos que, ao final desta aula, você seja capaz de:

1. reconhecer as principais características estruturais e linguísticas do gênero discursivo “notícia” (*noticia*), da esfera jornalística, e suas condições de circulação;
2. identificar elementos linguísticos e textuais em língua espanhola: marcadores discursivos do tipo estruturadores da informação e conectores; discurso direto e indireto.

Introdução

Todo mundo quer estar informado, em alguma medida, sobre o que acontece ao seu redor, tanto no que diz respeito ao contexto mais imediato – a família, os amigos, o bairro, a cidade – como no que se refere ao mundo de uma maneira mais extensa – o próprio país, outros países, o continente, o planeta. Quantas vezes não encontramos uma pessoa conhecida e iniciamos a conversa dizendo coisas como estas: “Você está sabendo o que aconteceu em...?” “Você viu o que fizeram com...?” “O que você acha disso?” Essa necessidade de nos situarmos no mundo em relação aos acontecimentos que nele ocorrem torna necessária a presença de meios de comunicação que nos aproximem das realidades mais distantes e que organizem para a gente um resumo daquilo que, durante algum tempo, vai ser motivo da nossa satisfação ou da nossa preocupação, que vai ser assunto de conversa e que vai fazer com que nos sintamos parte de uma comunidade com interesses compartilhados. Podemos dizer que a mídia constrói para nós uma certa medida do mundo, apresentando-nos alguns assuntos em destaque, secundarizando outros ou mesmo ocultando temas da nossa vista (às vezes sobre coisas que acontecem muito perto de nós, mas às quais não tivemos oportunidade de ter acesso direto). O seu papel é, portanto, fundamental na nossa sociedade. E a notícia é o principal tipo de texto que veicula toda essa informação que a mídia transmite.

A notícia é um gênero discursivo com características bem definidas, que todos conhecemos porque ela compõe a maior parte dos jornais com os quais nos informamos, tanto por escrito (em papel ou na internet), como de forma audiovisual (na televisão ou na internet) ou apenas auditiva (no rádio).

Nesta aula, vamos estudar o gênero notícia em espanhol, apresentando algumas das suas características fundamentais para que você possa fazer uma leitura mais consciente e completa dela. Esperamos que, ao final da aula, você se sinta à vontade para procurar suas próprias notícias na mídia escrita em espanhol, ampliando assim os seus horizontes de interesses e de conhecimentos e conseguindo ter acesso a outros pontos de vista sobre a realidade.

A notícia: o que é e como se faz

Nem tudo o que acontece no mundo sai nos noticiários da TV ou nos jornais escritos. Alguém faz uma seleção de acontecimentos para construir as notícias que vão nutrir os noticiários que chegam até nós todos os dias e que constituem a agenda informativa daquele dia. Devemos ter sempre presente que as notícias não são a realidade, mas sim apenas uma representação de uma pequena parte dela, elaborada de acordo com certos procedimentos destinados a transmitir a informação da forma mais isenta e completa possível e de maneira a criar efeitos de objetividade. As notícias, escritas em terceira pessoa, nunca colocam em primeiro plano o ponto de vista subjetivo do seu redator, embora isso não signifique que esse ponto de vista não exista. Certa subjetividade é expressada primeiramente na seleção das notícias que vão compor o jornal, assim como no lugar que elas ocupam em cada página, nos destaques dados a umas sobre as outras por meio de diversos procedimentos, como o tamanho da manchete ou o uso de fotos e ilustrações.

É sabido que, ao lermos um jornal, em uma sociedade com um sistema de escrita como a nossa, com leitura da esquerda para a direita, as notícias situadas na parte superior direita são as que mais chamam a atenção dos leitores, e as colocadas na parte inferior esquerda, as menos lidas. É por isso também que os jornais escritos têm diversas tarifas para a publicidade, de acordo com o espaço que ela ocupe.

Nessa seleção e organização da informação nas páginas dos jornais, já aparece, de alguma maneira, a sua orientação ideológica.

A estrutura da notícia

Uma notícia, como relato de um acontecimento, deve poder transmitir as informações mais importantes sobre ele. Tradicionalmente se entende que toda notícia deve responder a uma lista de verificação de seis perguntas para saber se ela está apresentando uma informação completa sobre o ocorrido. Essas perguntas são conhecidas, em inglês, como as seis W (ou cinco W e um H), que aqui apresentamos a você, também traduzidas ao espanhol:

What? (¿Qué?)

How? (¿Cómo?)

When? (¿Cuándo?)

Who? (¿Quién?)

Where? (¿Dónde?)

Why or what for? (¿Por qué o para qué?)

O tipo textual predominante é o narrativo, dado que a notícia relata um acontecimento ou, em outras palavras, conta uma história aos seus leitores. Os nomes em espanhol de cada uma das partes em que se costuma dividir uma notícia são os seguintes:

- *Titular*: Destaque ou chamada da notícia que se divide, habitualmente, em três partes:
 - *Título*: Enunciado breve que apresenta o tema da notícia, tentando provocar a curiosidade do público leitor. O tamanho da letra do *título* varia de acordo com o destaque que se deseja dar à notícia e ao seu lugar na página, mas sempre é maior que o das outras partes.
 - *Volanta*: Comentário situado embaixo do *título*, em letra menor, ampliando a informação principal que vai ser desenvolvida no corpo da notícia.
 - *Copete*: Enunciado situado imediatamente embaixo do *título* e que sintetiza o seu conteúdo mais importante.
- *Entradilla*: Primeiro parágrafo da notícia, que apresenta as principais informações, respondendo às perguntas que comentamos acima. Muitas vezes ela aparece já na primeira página ou capa do jornal para ser desenvolvida em uma das páginas interiores.
- *Corpo*: Desenvolvimento do texto informativo completo que foi anunciado na *entradilla*. Deve acrescentar novos dados, documentar aquilo que foi exposto e desenvolver detalhes importantes da informação.
- *Fotografía*: Imagem que acompanha a notícia, ilustrando-a.
- *Epígrafe ou pie de foto*: Pequeno comentário que explica o que representa a fotografia em relação à notícia.

Atividade 1

Atende ao objetivo 1

Vejamos agora uma notícia de um jornal espanhol *on-line* para identificar as características que acabamos de descrever.

Texto 1

Pré-leitura

1. Olhando apenas a manchete (*título*) da notícia, qual é a principal informação que ela transmite?

2. Você conhece o caso relatado ou algum semelhante acontecido em outros lugares em algum momento da história?

3. A que corresponde a foto que acompanha a notícia?

Leitura



Fonte: <http://www.20minutos.es/noticia/3006063/0/documental-aleman-bebes-robados-espana/#xtor=AD-15&xts=467263>

ELENA GARUZ / EFE. 06.04.2017 - 14:54h

La alemana Inga Bremer aborda el “mayor tráfico de bebés de la historia europea reciente” practicado durante el régimen franquista y hasta bien entrados los años 90 en su documental *La herencia de Franco: los niños robados de España*, que se estrena mañana en Berlín.

En su película, Bremer acompaña a Clara Alfonsa Reinoso Cervilla, Alicia Rueda Jiménez y Enrique J. Vila Torres, tres víctimas de este escándalo en su lucha contra el Estado y en la búsqueda de su identidad, en el que el silencio de las instituciones implicadas es, según explica la realizadora, el mayor de los problemas.

“Las personas implicadas no quieren hablar, es muy difícil”, afirma Bremer al referirse a médicos, monjas, sacerdotes, notarios y funcionarios de los servicios sociales participantes en esta maquinaria que consistía en comunicar a las madres de recién nacidos la supuesta muerte de sus bebés para entregarlos entonces a parejas sin hijos dispuestas a pagar por ellos. Pero también los que no estaban directamente involucrados pero “saben algo” optan por el silencio, agrega.

Durante la elaboración de su película, la realizadora trató de entrevistarse con representantes de la Iglesia católica, también con antiguos religiosos que abandonaron la institución y son ahora “personas civiles”, así como con representantes de la Justicia, pero “no funcionó”, al igual que tampoco con los hospitales, señala.

Alfonsa Reinoso, de 43 años, una de las protagonistas del documental, se quedó embarazada con 14 años y los servicios sociales asumieron la tutela del bebé. En 1987 dio a luz en Barcelona a una niña que es dada en adopción sin el consentimiento expreso de la madre, a la que dicen que el bebé nació muerto.

A través de una llamada telefónica de los servicios de atención al menor, la mujer se entera 27 años más tarde de que su hija está con vida y que la está buscando.

También Alicia Rueda, de 42 años e igualmente de Barcelona, busca sus orígenes, después de que, tras la muerte de su padre adoptivo, apareciera numerosa documentación que apuntaba a una adopción ilegal. El valenciano Enrique Vila, de 51 años, fue igualmente adoptado cuando era un bebé y ejerce de abogado, entre otros de Alfonsa.

La lucha por lograr que se haga justicia y se indemnice a las familias afectadas por la trama de bebés robados, más de 300.000 según los datos de los abogados de las víctimas, se ha convertido en su principal objetivo. “Es un trauma muy grande, muy fuerte. Creo que como documentalista que trata un tema de estas dificultades, tienes que tener mucha paciencia, contigo y con los

demás”, recuerda Bremer de sus tres meses de rodaje.

El conmovedor documental ilustra cómo la conciencia de saberse víctima de este entramado de comercio ilegal de bebés trastoca la vida no solo de los tres protagonistas, sino de todos los afectados.

El filme, en el que también aparecen el fotógrafo Germán Gallego -cuya imagen de un bebé en un congelador en la clínica San Ramón tomada en 1982 contribuyó a destapar la trama de bebés robados- y una enfermera, que durante unos meses fue testigo de este comercio ilegal, permite hacerse una idea de “todo el espectro de esta tragedia humana”.

El pasado 20 de febrero, la Justicia española abrió juicio oral contra el doctor Eduardo Vela por el robo de un bebé en 1969, en el primer caso de estas características que será enjuiciado en España y un paso importante a nivel emocional y legal para los afectados.

En este sentido, Bremer lamenta que la lucha legal todavía no ha arrojado resultados para las víctimas. “Ese es el gran problema. El camino es muy difícil y hasta ahora no ha cambiado nada”, señala la documentalista, quien subraya que por eso hizo la película, “para que las personas hablen sobre este tema” y se pueda “cambiar algo”.

El estreno mañana en el cine Baylon de la capital alemana del filme, coproducido por la radiotelevisión bávara BR, el canal Arte y la productora Soilfilms, contará con la presencia de la directora, cuyo proyecto para el documental fue premiado ya en 2014 por BR y Global Screen, lo que le permitió financiar su trabajo.

Disponível em: <http://www.20minutos.es/noticia/3006063/0/documental-aleman-bebes-robados-espana/#xtor=AD-15&xts=467263>. Acesso em: 8 abr. 2017.

Glossário

pareja: casal

expreso: explícito

enjuiciar: processar judicialmente

arrojar: lançar, dar (resultado)

notário/a: tabelião/tabeliã

embarazada: grávida

enterarse: tomar conhecimento

trastocar: mexer, mudar de lugar.

1. Após a leitura completa da notícia, você conseguiu confirmar a sua hipótese, elaborada a partir da manchete (*título*)?

2. Quais três informações são destacadas no *Copete* da notícia?

3. Quantas (e quais) perguntas das seis W são respondidas na *entradilla* da notícia?

4. Qual é o maior problema que as vítimas têm que enfrentar e que o filme documenta, segundo a sua diretora?

5. Quais são os objetivos das famílias afetadas, cuja luta é relatada pelo documentário?

6. O que pretende a diretora com seu filme?

Resposta comentada

Pré-leitura

1. A manchete fala sobre a estreia de um documentário alemão sobre bebês roubados na Espanha.

2. A resposta é livre. Mesmo que você não conheça o caso dos bebês roubados durante a ditadura de Franco na Espanha, talvez tenha notícia de outros casos semelhantes acontecidos, por exemplo, na Argentina ou no Chile.

3. A fotografia, neste caso, é um fotograma do trailer do documentário, que, na versão *on-line* da notícia, pode ser vista integralmente.

Leitura

1. Esperamos que você comprove que, de fato, a notícia trata a estreia do filme e não especificamente o caso que ele relata.
2. No *copete* do *titular*, são oferecidas quatro informações sobre o filme: o título, o assunto, o nome e a nacionalidade da diretora.
3. A *entradilla* responde às seguintes perguntas:
4. **Quem?** A alemã Inga Bremer. **O quê?** O maior tráfico de bebês da história europeia recente. **Como?** No filme *La herencia de Franco: los niños robados de España*. **Onde?** Berlim. **Quando?** Amanhã.
5. O maior problema que as vítimas enfrentam, segundo a diretora, é o silêncio das instituições do Estado e da Igreja católica.
6. As famílias afetadas pretendem que seja feita justiça com o castigo dos culpados e que sejam indenizadas.
7. A diretora diz querer contribuir a fazer justiça, dando a conhecer o caso à sociedade.

Características linguísticas da notícia

Toda notícia é um relato de um acontecimento. O uso da terceira pessoa, como comentávamos anteriormente, provoca um efeito de objetividade naquilo que está sendo contado, pois o enunciador não aparece na superfície do texto sob a forma pronominal da primeira pessoa. Como se trata de um relato de algo já acontecido, o tempo utilizado costuma ser o pretérito, embora eventualmente possa ser usado também o presente com sentido de passado. De fato, há uma diferença no uso entre os jornais brasileiros e os espanhóis. Naqueles, o normal é usar o presente, enquanto nestes é mais comum o pretérito.

Com frequência, para oferecer informações mais completas e refletir diversos pontos de vista, são reproduzidas falas de pessoas implicadas nos acontecimentos relatados. Isso pode ser feito de duas maneiras: em discurso direto ou indireto.

O discurso direto é a reprodução literal das palavras da pessoa entrevistada, normalmente representadas entre aspas. O discurso indireto

consiste na adaptação das palavras ao sistema de referência do enunciador. Em ambos os casos, a fala relatada é introduzida por um verbo *dicendi*, referente à enunciação, como *dice/dijo*, *explica/explicó*, *afirma/afirmó*, *señala/señaló* etc. No discurso indireto, a fala reproduzida vem introduzida por *que* e os tempos verbais são adaptados aos dos outros verbos presentes no enunciado. Podemos observar como isso acontece nos seguintes exemplos:

- *El profesor dijo: “Pueden empezar a responder a las preguntas”* (Estilo direto)
- *El profesor dijo que podían empezar a responder a las preguntas* (Estilo indireto)



RÍO 2016: La Cruz Roja, contra el zika en los Juegos de Río

Neste link, você poderá assistir a uma notícia da agência EFE sobre a ação da Cruz Vermelha contra o Zika nas Olimpíadas do Rio de Janeiro em 2016. Nela, é possível observar, em um texto audiovisual, muitas das características estruturais e linguísticas que descrevemos nas notícias da imprensa escrita:

<https://www.youtube.com/watch?v=MUTYOQOamNc>.



Atividade 2

Atende aos objetivos 1 e 2

Texto 2

Pré-leitura

1. Você sabe o que é o Zika vírus?

2. De acordo com a manchete (título), qual é o foco da notícia?

Leitura



Início / Sociedad

El zika costará más de 7.000 millones de dólares a Latinoamérica y Caribe

EFE - Naciones Unidas

06/04/2017 - 17:56h



La epidemia del zika costará entre 7.000 y 18.000 millones de dólares a los países de Latinoamérica y el Caribe que se han visto afectados por el virus entre 2015 y 2017, según estimaciones publicadas hoy por la ONU y la Cruz Roja.

Ambas organizaciones han llevado a cabo un análisis del impacto socioeconómico del zika y cómo ha afectado y afectará la enfermedad al desarrollo humano de la región, que afirma perjudica especialmente a las comunidades más pobres.

“El virus del Zika tendrá un impacto significativo a corto y largo plazo en las esferas económicas y sociales en América”, señala hoy un comunicado conjunto de la ONU y la Cruz Roja.

El informe, elaborado por el Programa para el Desarrollo de las Naciones Unidas (PNUD) y la Federación Internacional de la Cruz Roja y de la Media Luna Roja (FICR), determina que el zika podría llevar por lo tanto al incremento de desigualdades en la zona.

“Aparte de las pérdidas tangibles en el PIB (Producto Interior Bruto) y de las economías que dependen intensamente del turismo, y el peso que ha supuesto para los sistemas de salud, las consecuencias a largo plazo del zika pueden minar décadas de desarrollo social”, afirma la directora del PNUD en Latinoamérica y el Caribe, Jessica Faieta.

El estudio se centra especialmente en tres de los países más afectados -Brasil, Colombia y Surinam-, donde asegura que las disparidades sociales que sufren estas naciones han dificultado la respuesta al virus y la asistencia a los grupos más vulnerables.

“Invertir recursos en la comunicación con las comunidades sobre la respuesta al zika puede llevar a un impulsar la resiliencia, reforzar el liderazgo y a ayudar a reducir el estigma”, afirma por su parte el director de la FICR en América, Walter Cotte.

El Caribe, apunta el estudio, es la zona más afectada por el impacto del virus, con un impacto cinco veces mayor que en América del Sur.

Aunque Brasil es el país al que más le costará el virus en términos del montante total, las economías de Haití y Belice, dos de los países más pobres de la región, sufrirán también un efecto marcado del zika.

Disponível em: http://www.eldiario.es/sociedad/costara-millones-dolares-Latinoamerica-Caribe_0_630287870.html. Acesso em: 8 abr. de 2017.

Glossário

resiliencia: capacidade psicológica para superar um trauma.

montante: valor ou quantidade total.

desarrollo: desenvolvimento.

perdida: perda.

largo: longo, comprido.

disparidad: que é díspar, desigual, diferente.

liderazgo: liderança.

1. A *Entradilla* da notícia permite responder a que perguntas?

2. Segundo Jessica Faieta, a doença do Zika vai impactar negativamente quais aspectos da economia?

3. Que verbos *dicendi* discutidos acima são utilizados no texto para introduzir as falas em estilo direto?

4. A referência às dificuldades que as desigualdades sociais provocam na resposta ao vírus no Brasil, na Colômbia e no Suriname, segundo o informe da ONU, é feita em discurso direto ou indireto?

5. Qual é, segundo a notícia, a região mais afetada pelo impacto do vírus, e a que país vai sair mais caro?

Resposta comentada

Pré-leitura

1. Resposta pessoal. Espera-se que você conheça o vírus Zika, sua forma de transmissão através da picada do mosquito *Aedes aegypti* e os seus principais sintomas: febre, dor de cabeça e nas articulações.

2. O foco da notícia é o custo econômico do vírus para os países mais afetados.

Leitura

1. A *entradilla* da notícia permite responder ao “Que” (o custo da doença nos países da América Latina e no Caribe), ao “Quem” (o estudo é da ONU e da Cruz Vermelha), ao “Como” (se trata de estimações presentes em um relatório) e ao “Quando” (hoje foi dado a conhecer o informe).
2. O vírus Zika vai impactar economicamente aqueles países que mais dependem do turismo e também nas despesas sanitárias por parte do Estado.
3. São utilizados os verbos *señalar* e *afirmar*.
4. Essa referência ao que diz o informe da ONU e da Cruz Vermelha é feita em discurso indireto.
5. A região mais afetada, segundo a notícia, é o Caribe, e o país em que vai sair mais caro é o Brasil.



Os marcadores discursivos – conectores

Nas notícias, que são textos predominantemente narrativos, é comum usar marcadores discursivos de vários tipos. Eles podem ajudar a estruturar a informação para que ela possa ser aproveitada da melhor maneira, podem auxiliar na coesão do texto, como é o caso dos conectores, e ainda podem efetuar outras operações. O importante é que eles são sinais que permitem ao leitor ou ouvinte antecipar o que vai se seguir, se é um conteúdo que adiciona informação do mesmo tipo, ou se vai ser introduzido um comentário sobre o que foi dito ou ainda se vai ser apresentado um novo tópico de discussão, por exemplo.

Entre os marcadores, existe um grupo bastante numeroso que é o dos conectores, que auxiliam na coesão textual. Neste boxe, vamos comentar apenas a função de alguns eles.

Os conectores aditivos unem uma parte do enunciado a outra com a mesma orientação argumentativa. Um exemplo é: *Comió todo lo que*

*podía y **además** se tomó todo el vino de la botella.* Neste exemplo, *además* une as duas informações sobre a mesma pessoa e elas se completam, no sentido de que a primeira parte do enunciado informa que a pessoa comeu muito e a segunda, que essa mesma pessoa também bebeu muito. Essa situação é diferente, por exemplo, daquela de um conector consecutivo, que avisa ao interlocutor que o que vai ser dito ou escrito a seguir é uma consequência do que acaba de ser dito: *Ella vive en otro estado y no tiene facebook, **por lo tanto**, tengo pocas noticias de ella.* Nesse caso, ao ler *por lo tanto*, o leitor já infere que o que vai ser dito não é uma ampliação da informação, como no caso de *además*, e, sim, uma consequência do que foi dito.

Alguns conectores do tipo aditivo: *además; encima; aparte; incluso; es más.*

Alguns conectores do tipo consecutivo: *por lo tanto; por tanto; por consiguiente; en consecuencia.*

Outro tipo de conectores são aqueles que introduzem operações discursivas. Eles podem, entre outras funções, sinalizar que vai ser introduzido um ponto de vista, como é o caso de *en mi opinión* ou *a mi juicio*, entre outros. Também podem sinalizar ao leitor que o conteúdo que o segue é uma exemplificação do que acaba de ser dito, como: *en concreto,...* ou *por ejemplo,...*. Estes são chamados conectores de exemplificação. Ainda pode ser o caso de o conector sinalizar ao leitor que será introduzido um novo assunto no texto. Estes são chamados conectores de topicalização. Alguns conectores com essa função são: *con referencia a*, ou *a propósito de*, entre vários outros.

Conclusão

Todos nós lemos notícias, embora hoje ela seja feita mais frequentemente sobre uma tela de computador ou de celular do que sobre papel. As nossas leituras também costumam ser atualmente mais fragmentadas, de maneira que as redes sociais acabam funcionando como uma seleção, realizada pelos nossos “amigos”, daquelas notícias de jornais que podem nos interessar. Nessas circunstâncias, prestar atenção às condições de enunciação, identificar as partes que compõem essas matérias e ser capaz de ler entrelinhas é mais importante do que nunca.

As práticas de leitura de notícias em espanhol realizadas nesta aula pretendem abrir uma porta para que você possa ampliar o seu escopo de fontes de informação, incorporando a prática cotidiana de ler jornais em outras línguas.

Atividade final

Atende aos objetivos 1 e 2

Pré-leitura

1. Lendo a manchete da notícia, é possível inferir o que é o *Informe* ou Relatório INDH 2016?

Texto 3



The screenshot shows the website 'El Observatodo', described as 'Un Diario Ciudadano de mIVOZ'. The navigation bar includes links for Inicio, Local, Cultura, Deporte, Economía, Política, Sociedad, Tecnología, and Contáctenos. The article is categorized under 'Política » Nacional'. The headline reads: 'Informe INDH 2016 destacó situación de infancia vulnerada, migrantes, y el derecho a la seguridad social'. The subtext states: 'El INDH abordó temas que han estado en la agenda pública durante el año, como los problemas en el Sename o el estado de la previsión social en el país, e hizo un recuento del panorama general de los derechos humanos.' At the bottom of the article preview, it says 'Por INDH', '1,579 Lecturas', and the date '13 de Diciembre, 2016 12:12' with a 'Comentar' button.



Con la presencia de las principales autoridades del país, encabezadas por la Presidenta Michelle Bachelet, el Instituto Nacional de Derechos Humanos (INDH) presentó su informe anual 2016, donde da cuenta de los avances y retrocesos en una serie de materias. Entre ellas, destacan la situación de la población migrante, los atropellos sufridos por niños, niñas y adolescentes vulnerados, la protección de los derechos de las personas privadas de libertad, el derecho a la seguridad social, entre otros temas.

El director del INDH, Branislav Marelic, comentó los alcances del informe en su discurso, señalando que su metodología permite apreciar los avances, así como lo que falta por hacer en los diversos aspectos analizados. Entre otras materias, abordó el debate sobre migración en Chile, señalando que “la política migratoria no debe ser usada como argumento para orientar la política de seguridad ciudadana. La migración, especialmente la afrodescendiente, no puede ser excusa para adoptar medidas discriminatorias e irracionales”. Valoró que el debate sea asumido por los eventuales candidatos, pero advirtió que la búsqueda de votos no puede incitar a la discriminación y la xenofobia.

En tanto, la Presidenta Michelle Bachelet valoró el informe señalando que “nos muestra la complejidad de los desafíos que enfrentamos [...] Esto nos demanda para estar preparados para ajustar el marco normativo de nuestras instituciones y políticas; también estar preparados para prevenir los abusos y garantizar el respeto efectivo de los derechos”. Sobre este punto agregó que “con dolor y vergüenza hemos visto que en ocasiones, las instituciones chilenas no han estado a la altura, como ocurrió en el caso de niños vulnerados y como ocurrió en el caso de Lorenza Cayuhan”.

Debate sobre migración

En cuanto a la situación de los migrantes en Chile, el informe reportó el aumento en el flujo de migrantes, señalando la necesidad de que las políticas públicas en esta área estén acordes a estándares internacionales. El informe se detuvo en la situación ocurrida entre los años 1995 y 2014 en el país, cuando el Estado optó porque los hijos de padre o madre en situación irregular fueran inscritos como hijo de extranjero transeúnte, lo que en la práctica los dejaba sin nacionalidad (situación de apatridia).

Se estima, según cifras del Registro Civil, que serían 2.500 personas las que viven hoy en esta situación, algunas de ellas, hasta por más de 20 años. El Instituto, junto con otras organizaciones, ha trabajado en la búsqueda de personas y apoyo para regularizar su situación y además ha constatado que – a pesar de que el criterio no se debiera aplicar desde 2014 – aún existen casos de inscripciones de recién nacidos en esta categoría en 2016.

Pensiones y derechos de la niñez

El informe también actualizó su diagnóstico de 2012 en torno al sistema de pensiones. En esta edición, se alerta sobre las diferencias en las pensiones según sexo y región, así como entre la población civil y uniformada. Los datos actuales revelan que el 50% de los jubilados recibe como pensión un tercio de lo que recibía como ingreso laboral. Más aún, para el período 2025-2035, se estima que un 58% de las pensiones autofinanciadas se encontrará bajo la línea de la pobreza, y solo un 6% por sobre el salario mínimo.

Para las mujeres, solo el 1% de las pensiones se encontrarán por sobre el salario mínimo. Otro de los temas abordados es la situación en la que se encuentran los menores atendidos en las distintas modalidades del Servicio Nacional de Menores (Sename). Entre los datos recogidos, llama la atención que en el sistema de justicia juvenil, que tiene solo el 9% de los ingresos totales del Sename y el marco regulatorio más acorde a estándares, se llega un porcentaje de muertes de 35% del total.

Al respecto el INDH abogó por la existencia de un sistema integral que garantice los derechos de todos los niños, niñas y adolescentes, no solo de la infancia vulnerada. Respecto a la situación del Sename, apuntó a la necesidad de conocer los avances de las investigaciones penales, y reestructurar las responsabilidades entre ministerios y servicios, así como sancionar las muertes y maltratos detectados.

Disponível em: <http://www.elobservatodo.cl/noticia/politica/informe-indh-2016-destaco-situacion-de-infancia-vulnerada-migrantes-y-el-derecho-la>. Acesso em: 8 abr. 2017.

Glossário

atropello: abuso

Sename: Servicio Nacional de Menores, de Chile

por sobre: por cima

apatridia: condição de quem não tem cidadania de nenhum país

acorde: de acordo com

estándar: standard, padrão

1. Você se lembra das partes do *Titular* da notícia, que apresentamos no início desta aula? Quais informações a *Volanta* acrescenta em relação ao *Título* da notícia?

2. Sobre que temas o relatório INDH relata avanços e retrocessos durante 2016?

3. Qual é a posição de Branislav Marelic no que se refere à relação entre migração e política de segurança?

4. O que aconteceu no Chile, segundo a notícia, com os filhos de pais em situação irregular no país?

5. Qual é a conclusão do relatório em relação às pensões?

6. Considerando a explicação sobre os marcadores discursivos do tipo conectores, identifique no texto um conector com valor aditivo, mesmo que não esteja exemplificado no boxe explicativo.

7. Observe os períodos a seguir extraídos do texto:

- a) En cuanto a la situación de los migrantes en Chile, el informe reportó el aumento en el flujo de migrantes, señalando la necesidad de que las políticas públicas en esta área estén acordes a estándares internacionales.
- b) Respecto a la situación del Sename, apuntó a la necesidad de conocer los avances de las investigaciones penales, y reestructurar las responsabilidades entre ministerios y servicios, así como sancionar las muertes y maltratos detectados.

Agora, considere a sua inserção no contexto da notícia. Esses períodos inserem novos assuntos de discussão, sinalizando ao leitor que o assunto anterior foi fechado e abrindo caminho para se discutir um novo assunto. Identifique, nos dois períodos: a) os marcadores discursivos que fazem essa operação e b) a operação cognitiva que eles realizam.

Resposta comentada

Pré-leitura

1. Lendo a manchete, mesmo sem conhecer o nome da instituição a que se referem as siglas, é possível inferir que o informe INDH trata sobre direitos humanos no Chile.

Leitura

1. A *Volanta* destaca os temas dos menores e da previdência entre os mais importantes abordados pelo informe sobre direitos humanos, como questões que fazem parte da agenda política do país.

2. A notícia destaca que os temas sobre os quais o relatório se manifesta, avaliando a situação de cada um deles em termos históricos, dizem respeito à população migrante, aos direitos da infância, das pessoas presas, e à seguridade social.

3. O diretor do Instituto Nacional de Derechos Humanos explicitou que não é desejável tratar o tema da migração relacionando-o com o da segurança no país, segundo declarações que são reproduzidas em estilo direto na notícia.

4. Segundo o informe, no Chile não foi reconhecida a cidadania de filhos com pais em situação irregular, o que provocou uma situação de insegurança e desproteção de crianças dentro do país. Essa é uma situação de extrema gravidade que, segundo a notícia, deveria ser corrigida.

5. O informe conclui que existe um número muito alto de pensionistas que não recebem um valor que garanta uma sobrevivência digna.

6. O conector aditivo é *más aún* em: *Más aún, para el período 2025-2035, se estima que un 58% de las pensiones autofinanciadas se encontrará bajo la línea de la pobreza, y solo un 6% por sobre el salario mínimo.* No texto, ele anuncia para o leitor que a porção de texto que o segue informa sobre outro problema adicional relacionado ao baixo valor da aposentadoria, que é o que já vinha sendo discutido.

7.

a) Os marcadores discursivos são *en cuanto a* e *respecto a*.

b) Os dois realizam a mesma operação cognitiva que é a de topicalização, ou seja, a de fechar o assunto precedente e avisar ao leitor que se

está trocando de assunto. No texto, eles aparecem para apresentar informação sobre tópicos que já foram mencionados na abertura da notícia, mas que não haviam sido mencionados depois disso.

Resumo

Nesta aula, praticamos a leitura de notícias de jornais, refletindo sobre as suas condições de produção, sobre a sua estrutura fundamental e suas principais características linguísticas. Nesse sentido, vimos questões relativas à organização desse texto informativo, em que prevalecem as sequências narrativas, assim como as formas utilizadas para reproduzir os depoimentos de pessoas que contribuem para explicar as situações e os acontecimentos que a notícia nos transmite.

Estudamos as diversas partes que compõem a notícia, com seus nomes em espanhol (*titular, entradilla, cuerpo, fotografia, epígrafe* ou *pie de foto*), e aprendemos a identificá-las, que é uma atividade básica para a compreensão leitora desse tipo de enunciado escrito. Aprendemos também a identificar as diversas formas em que são reproduzidos os discursos em terceira pessoa, por meio do discurso indireto e do discurso direto, assim como a reconhecer os verbos *dicendi*, que introduzem essas falas relatadas.

Entre as características linguísticas, prestamos atenção aos procedimentos de coesão que permitem articular as diversas partes do texto por meio de marcadores discursivos, tais como os conectores aditivos (*además; encima; aparte; incluso; es más*), os conectores consecutivos (*por lo tanto; por tanto; por consiguiente; en consecuencia*), os que introduzem opinião (*en mi opinión, a mi juicio*), os exemplificadores (*en concreto, por ejemplo*) e os topicalizadores (*con referencia a, ou a propósito de*).

Ao longo da aula, pudemos refletir também sobre o modo como uma notícia pode fazer um determinado recorte da realidade, criando efeitos de objetividade, mas manifestando também uma posição ideológica em relação aos acontecimentos relatados.

Referências

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. Trad. M. E. G. Pereira. 2. ed. São

Paulo: Martins Fontes, 1997.

CALSAMIGLIA, H. y TUSÓN, A. *Las cosas del decir*. Manual de análisis del discurso. Barcelona: Ariel, 1999

MARÍN, M. *Los textos*: procedimientos de cohesión. Lingüística y enseñanza de la lengua. Buenos Aires: Aique Grupo Editor, 2011.

SOLÉ, I. *Estratégias de leitura*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

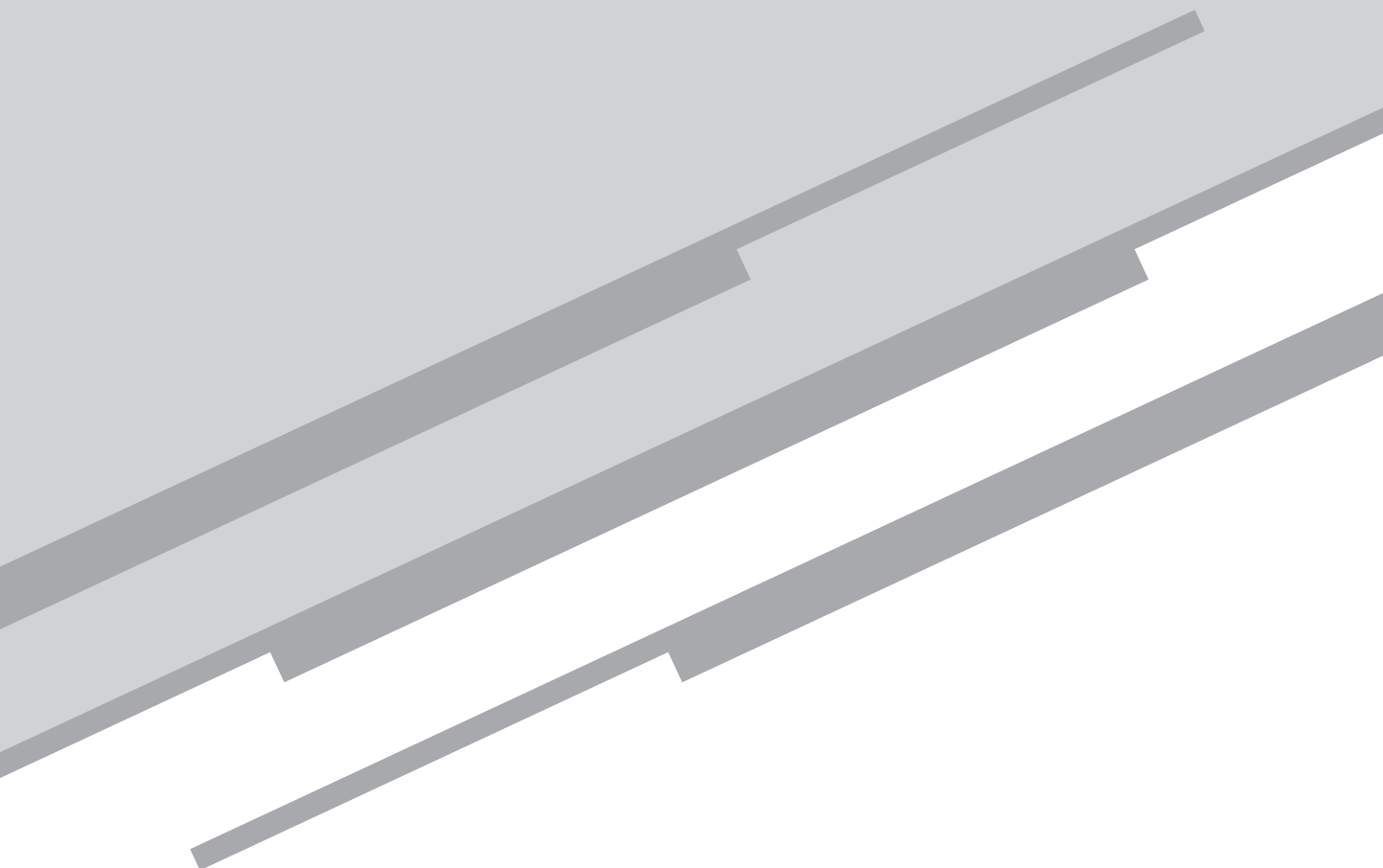
Leitura complementar

BENASSI, Maria Virginia Brevilheri. O gênero “notícia”: uma proposta de análise e intervenção. In: Celli – Colóquio de Estudos linguísticos e literários, 3, 2007, Maringá. Anais [...]. Maringá, 2009, p. 1791-1799.

PORTAL EDUCATIVO. *Gêneros periodísticos*: crônica, notícia, reportaje, entrevista. Disponível em: <https://www.portaleducativo.net/septimo-basico/318/Generos-periodisticos-cronica-noticia-reportaje-entrevista>. Acesso em: 1 mar. 2017.

Aula 8

Ler cartas



*Xoan Carlos Lagares
Paulo Pinheiro-Correa*

Meta

Apresentar e discutir o gênero discursivo *carta* e os elementos que o caracterizam em língua espanhola.

Objetivos

Esperamos que, ao final desta aula, você seja capaz de:

1. reconhecer as principais características estruturais e linguísticas do gênero discursivo *carta* (carta), e suas condições de circulação;
2. identificar elementos linguísticos e textuais em Língua espanhola: usos e valores do tempo presente do modo subjuntivo e do modo indicativo.

Introdução

Nesta aula, você vai conhecer o universo das cartas em espanhol. Há variados tipos de cartas no que se refere à forma. No que diz respeito à maneira como elas circulam na sociedade, podem ser difundidas pela internet, entregues pessoalmente ou enviadas pelo correio. Podem ser digitadas ou escritas à mão, e o grau de formalidade varia desde as mais informais, pessoais, até aquelas que circulam no âmbito profissional, regidas por fórmulas fixas e bastante formais. Além disso, nesta aula, no âmbito dos conhecimentos linguísticos, você vai aprender a interpretar enunciados no modo subjuntivo, em que são expressos desejos e pedidos. Vai identificar também o modo imperativo, no qual são dadas sugestões ou ordens, tudo isso ao desenvolvimento de uma capacidade leitora cada vez mais complexa em espanhol. Vamos lá?

A carta

Quando queremos dar uma notícia, postamos rapidamente nas redes sociais, e todos aqueles que têm acesso ao nosso perfil podem ver. Assim, de uma só tacada, nosso enunciado chega até amigos, parentes, colegas de trabalho, chefes e inclusive, desconhecidos. A postagem é um gênero discursivo derivado do e-mail que, por sua vez, é outro gênero discursivo desenvolvido a partir da carta, entendida no seu sentido tradicional. A carta se caracteriza, de maneira geral, pela transmissão de algum conteúdo de um escritor para um destinatário específico.

Os assuntos podem ser os mais variados possíveis. Podemos transmitir desejos de sucesso, queixas de saudade, dar uma informação relevante ou urgente ou, simplesmente, mostrar, através de um palavreado sem nenhum conteúdo relevante, que temos interesse em manter uma relação de amizade ou uma relação familiar, jogando conversa fora da maneira mais gostosa.

As cartas, muitas vezes, constituem fiéis testemunhos de uma época ou de um lugar que pouco se conhece, devido à escassa documentação. Da mesma maneira, permitem conhecer a forma de viver de pessoas comuns, dos trabalhadores humildes, pertencentes a outras sociedades sobre as quais pode haver muitos registros, concentrados, porém, apenas na vida das pessoas importantes e famosas. Dessa maneira, as cartas pessoais são a voz dos anônimos em sociedades já desaparecidas sobre as quais sabemos pouco.

A forma como circula na sociedade, o grau de formalidade com que é escrita, o destinatário e o que esperar dela são fatores que variam enormemente. Falaremos sobre isso na seção seguinte.

Características estruturais e linguísticas da carta

A carta se caracteriza por apresentar um emissor e um destinatário, e a forma como essa comunicação entre eles ocorre mudou através dos tempos. O e-mail ou o *post* de internet são algumas das formas que a tradicional carta assumiu na contemporaneidade. No entanto, tanto o *post* quanto o e-mail são gêneros independentes da carta hoje em dia.

Da mesma maneira que podemos escolher entre mandar um e-mail a uma única pessoa ou a um grupo previamente por nós selecionado, com a carta tradicional é possível escrever um texto específico ou mais geral, pensando-se, neste caso, que chegará a um público mais amplo.

Essas cartas podem circular em diferentes âmbitos, como o *peçoal*, quando escrevemos uma carta a um (a) amigo (a). Nesse tipo de correspondência, que – a princípio – só será lido por uma pessoa que nos conhece, nossa primeira preocupação pode ser a de desabafar ou de transmitir informações urgentes, por exemplo, e, nesse contexto, questões de ortografia, pontuação ou fórmulas de cortesia muitas vezes ficam em segundo plano. Outro âmbito de produção e circulação da carta é o *familiar*, e o grau de formalidade ou confiança dependerá muito da relação que temos com o (a) parente a quem escrevemos. Se for um parente próximo com o qual temos amizade, a carta se assemelha à *peçoal*; se forem parentes distantes, que vemos pouco e com quem temos menos afinidades, o conteúdo pode sair do âmbito *peçoal* e vir a cumprir com uma praxe ritualizada, como os comentários e as notícias sobre os parentes. Nesse tipo de carta, muitas vezes, a finalidade principal não é a de desabafar ou transmitir notícias importantes, mas a de preservar as relações familiares por meio de um contato constante, ainda que não seja frequente. Nesse caso, observa-se o uso de textos mais ou menos convencionalizados, com fórmulas de cortesia e menos *peçoais*.

Outra esfera na qual circulam as cartas é a profissional. Nela, o tom e o teor diferem muito das cartas *peçoais* e familiares, já que no âmbito profissional elas têm finalidades específicas, ligadas ao trabalho, à carreira, à requisição de produtos ou à reclamação sobre serviços. Possuem um grau mais alto de formalidade e seguem fórmulas convencionais. Modelos desse tipo de carta são facilmente encontrados na internet, por

exemplo. Nesse âmbito de circulação social, a formalidade conta muito e pode-se chegar ao extremo de desconsiderar uma carta se ela não contiver as fórmulas esperadas ou não for redigida da maneira requerida.

Assim, pode-se estabelecer um continuum entre a carta pessoal, que apresentaria menos fórmulas, passando pela carta familiar, até a carta profissional ou até mesmo a jurídica, basicamente regida por fórmulas.

A maneira de circulação da carta, por sua vez, é diretamente dependente do suporte. Se o suporte em que é produzida for o papel, ela pode ser escrita à mão ou impressa e pode ser entregue em mãos ou enviada pelos correios, mas será manuseada.

Atualmente, é comum escrevermos a carta no computador e ela pode ser publicada em um meio de comunicação, como uma revista ou um jornal, de papel ou eletrônico. Observe que, quando produzimos uma carta assim, como aquelas da seção denominada “Cartas dos Leitores”, nos jornais e revistas (*Cartas al Director*, em espanhol), estamos conscientes de que ela será lida não apenas pelo editor da revista, mas pelos demais leitores. Nesse caso, o autor já não controla questões relacionadas à privacidade, já que seu texto será exposto publicamente e, portanto, o conteúdo vai se diferenciar sensivelmente daquele da carta considerada íntima ou pessoal.

Considerando os diferentes tipos de cartas e as suas várias finalidades, encontramos ainda aquela que não tem um leitor específico, ou seja, é dirigida à comunidade: chama-se *carta aberta*. Observe que a comunidade à qual se dirige constitui, na maioria das vezes, um grupo bem delimitado: os moradores da cidade, os eleitores de certo político, os leitores de certo jornal ou os usuários de certa empresa. Ela tem o objetivo de manifestar a indignação ou o posicionamento do (s) autor (es) em relação a algum fato de conhecimento da comunidade leitora. Pode também, alternativamente, trazer ao conhecimento dessa comunidade a existência de algum fato desconhecido. Nesse caso, a finalidade não é a de posicionar-se sobre algum assunto, e sim, a de denunciar algum fato.

Dada a variedade de cartas, é difícil determinar suas características linguísticas. Podem ser (mais) informais ou (mais) formais. Nelas pode predominar o tipo textual narrativo (como no caso dos desabafos ou das notícias relevantes) ou descritivo (como no caso das cartas de apresentação pessoal a uma empresa). O importante é estar atento a essa variedade de possibilidades no momento de interpretar um texto nesse gênero textual, isto é, ler uma carta.

Atividade 1

Atende ao objetivo 1

Pré-leitura

Como você se relaciona com a tecnologia? Ela ocupa a maior parte do seu dia? Como você acha que o cidadão comum lida com ela nos países falantes de espanhol?

Leitura



The screenshot shows the header of the 'La Opiñón' website, which is described as 'Un Diario Ciudadano de mIVOX'. The navigation bar includes links for Inicio, Local, Cultura, Deporte, Economía, Política, Tecnología, Editorial, and Contáctenos. The article is categorized under 'Cultura » Local'.

Cartas al Director: La juventud de hoy en día está cada vez más dependiente de la tecnología

Yo soy un alumno de 15 años que aún disfruto corriendo tras una pelota lo que me mantiene despejado y menos estresado

Por Cartas al Director
5,297 Lecturas

30 de Octubre, 2008 15:10
3 Comentarios

Señor Director:
Es miércoles por la mañana y estoy en mi colegio que es particular. Al salir a recreo veo a 4 compañeros(as) que se quedan en la sala jugando con sus celulares, mientras que la mayoría de los hombres corren para poder ocupar el computador de la sala.

Cartas al Director.

Cartas al Director: La juventud de hoy en día está cada vez más dependiente de la tecnología

Señor Director:

Es miércoles por la mañana y estoy en mi colegio, que es particular. Al salir a recreo veo a 4 compañeros(as) que se quedan en la sala jugando con sus celulares, mientras que la mayoría de los hombres corren para poder ocupar el computador de la sala. La juventud de hoy en día está cada vez más dependiente de la tecnología. Ya no salen a hacer deporte o al menos despejarse después de una estresante clase. Las antiguas generaciones, según cuentan mis papás, se entretenían jugando con cosas muy simples,

como el trompo, la cuerda, el luche o simplemente jugando la pichanga del recreo; pero los jóvenes de hoy en día prefieren la tecnología y al mismo tiempo el sedentarismo a cualquier otra cosa. Yo soy un alumno de 15 años que aún disfruto corriendo tras una pelota, lo que me mantiene despejado y menos estresado y, además, me permite tener buenas notas. Disponível em: <http://www.laopinon.cl/admin/render/noticia/17411>. Acesso em: 1 abr. 2017.

Glossário

Despejarse: esfriar a cabeça

Trompo: peão de corda

Luche: jogo infantil similar à amarelinha

Pichanga: jogo de bola com um só gol, geralmente improvisado

1. Identifique:

- a) o destinatário;
- b) a finalidade;
- c) o suporte e
- d) o modo de difusão da carta acima.

2. Considerando a estrutura desse texto específico, marque, na segunda coluna, o trecho correspondente às partes da carta apresentadas na primeira coluna:

a) Señor Director:	() argumento de autoridade que sustenta a opinião
b) Es miércoles por la mañana [...] computador de la sala.	() expressão da opinião
c) La juventud de hoy en día [...] tecnología.	() introdução, de tom narrativo
d) Las antiguas generaciones [...] cualquier otra cosa.	() conclusão
e) Yo soy un alumno [...] tener buenas notas.	() cabeçalho

Resposta comentada

1.

- a) Formalmente, o destinatário é considerado o diretor do jornal, mas o emissor que escreveu a carta sabe que ela vai ser lida pelos leitores do jornal.
- b) Posicionar-se criticamente sobre uma prática contemporânea, que é a de que os adolescentes deixam de praticar esportes e socializar-se pessoalmente por causa das redes sociais.
- c) Eletrônico, o que pode ser conferido na fonte, que é oferecida abaixo do texto.
- d) Eletrônico e público, através da internet.

2. d-c-b-e-a



Usos e valores do modo subjuntivo

O modo subjuntivo em espanhol está ligado à expressão de enunciados que veiculam eventos hipotéticos ou incertos, como em *tal vez venga* (talvez eu/ele/ela venha) ou *puede que haya perdido el avión* (ele/ela pode ter perdido o avião). Então, tradicionalmente, está associado à expressão de desejo, da dúvida, dos eventos pouco prováveis e das esperanças e emoções.

Apresentaremos a seguir como se forma o presente de subjuntivo de alguns verbos que aparecem nos textos desta unidade.

verbo/ pessoa	ser (ser)	estar (estar)	salir (sair)	poder (poder)	imaginar (imaginar)	rendir (render)	expedir (expedir)	repetir (repetir)
1ª singular	sea	esté	salga	pueda	imagine	rinda	expida	repita
2ª singular	seas	estés	salgas	puedas	imagines	rindas	expidas	repitas
3ª singular	sea	este	salga	pueda	imagine	rinda	expida	repita
1ª plural	seamos	este- mos	salga- mos	poda- mos	imagine- mos	rinda- mos	expida- mos	repita- mos
2ª plural	seais	estéis	salgais	podáis	imaginéis	rindáis	expidáis	repitáis
3ª plural	sean	estén	salgan	puedan	imaginen	rindan	expidan	repitan

Quando se trata de verbos regulares, os da primeira conjugação (aqueles terminados em *-ar* no infinitivo) trocam a vogal temática *a* para *e* na formação do subjuntivo. Aqui temos o exemplo de *imaginar*, onde se acrescenta 'e' ao radical *imagin-*. Já os de segunda e terceira conjugações (os terminados em *-er* e *-ir* no infinitivo), como é o caso de *ser*, *rendir*, *expedir* e *repetir*, trocam a vogal temática *e* ou *i* para *a* para formar o presente de subjuntivo. Os demais verbos da lista têm algum grau de irregularidade, como é o caso de *poder* e de *salir*, mas, mesmo assim, seguem a regra da troca da vogal temática.



O modo imperativo

Também bastante comum nas cartas é o modo imperativo. Pelo nome, parece que os verbos conjugados nesse modo só transmitem ordens, mas não é exatamente assim, pois o imperativo, bastante usado em espanhol, veicula conselhos, sugestões e palavras de estímulo, entre outros tipos de enunciados.

A maioria dos enunciados no modo imperativo que aparecem nesta aula apresenta o verbo conjugado na primeira pessoa do plural, em imperativo afirmativo.

A identificação dessa construção é fácil, pois a forma que os verbos assumem nessa pessoa é idêntica à do subjuntivo. Assim, a mesma linha correspondente ao presente de subjuntivo para a primeira pessoa do plural, *nosotros* (as) no quadro anterior, corresponde também à conjugação do modo imperativo para essa pessoa gramatical:

verbo/ pessoa	ser (ser)	estar (estar)	salir (sair)	poder (poder)	imaginar (imaginar)	rendir (render)	expedir (expedir)	repetir (repetir)
1ª Plural	Sea- mos	Este- mos	Salga- mos	Poda- mos	Imaginemos	Rinda- mos	Expida- mos	Repita- mos

Atividade 2

Atende aos objetivos 1 e 2

Texto 2

Pré-leitura

1. Mérida é uma cidade da Espanha que guarda forte relação com um império já inexistente. Dê uma olhada rápida em uma foto da cidade e tente identificar de que império se trata.



Fonte: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/d/d2/Merida_Roman_Theatre1.jpg

2. Da mesma maneira, através de uma olhada rápida ao texto formule uma hipótese sobre o conteúdo principal da carta.

Leitura

enviado por pecholata soñador

13 de agosto de 2014

Sr. Director...

NO SEÑOR, MÉRIDA NO ES AUGUSTA EMERITA, PERO DEMOS UN IMPULSO AL PATRIMONIO ARQUEOLÓGICO DE EMERITA AUGUSTA.

Y conste que empiezo diciendo que estoy ¡ Jarto ¡ de la romaniza-

ción de Mérida. Mérida necesita de un museo de arte moderno, donde se puedan contemplar obras artísticas modernas, contemporáneas y actuales, y también necesita con urgencia de esculturas urbanas abstractas, o contemporáneas o modernas y en cualquier caso ¡ por favor ¡, que se salgan de la temática romana de hace 2.000 años, ¡que estamos en el siglo XXI, señores¡, y hay que integrarse en el mundo y salir de la cultura paletóide de la copia, sobre todo cuando estamos en una ciudad de gran valor arqueológico.

Están muy bonitas las estatuas ecuestres, y hasta la lobita, pero no, no es así como se puede mejorar la puesta en valor de Emérita Augusta.

El patrimonio arqueológico de Emérita Augusta, creo que es inmenso, y la mayor parte de él está muy bien conservado, en la oscuridad, bajo la tierra; tal vez estemos ante un Iceberg, es precioso lo que podemos observar sobre la superficie pero, ¿cuánto quedará aún por debajo?

Entiendo, si bien es posible que ante mis escasos conocimientos de arqueología esté diciendo una gran mentira, que la mejor forma de conservación de los restos arqueológicos sean no ser descubiertos por los humanos, como ya con cuatro añitos nos refiere al género mi hija de cuatro años [...]

Sería de gran valor conseguir que los terrenos que conforman las zonas de mayor nivel arqueológico de Mérida, las denominadas Zonas I, pasaran a ser públicos de forma que pudieran ser excavados, contextualizados, enlazados y puestos en valor de forma conjunta y no como terrenos aislados; sin embargo el coste económico de la adquisición de referidos suelos en grandes zonas centrales de la ciudad, en el entorno del Arco de Trajano, uno, y en el entorno del Templo de Diana otro, a priori, hacen inviable la propuesta y la sitúan como de un visionario alocado.

Pero, *sigamos* como locos, es imponente el Templo de Diana actual, integrado apenas en la malla urbana, y soberbio el Arco de Trajano, pero imaginemos cada uno dentro de unas plazas de las dimensiones que prevemos tenían los foros romanos y contextualizado con todos aquellos restos que aún quedaran, rehabilitados y explicados al visitante, de forma que dieran una dimensión de foros de conjunto, sería simplemente bárbaro.

Disponível em: <http://digitalextremadura.com/readersletter/22>. Acesso em: 1 abr. 2017.

Glossário

Jarto: farto (regionalismo, para ‘harto’)

Paletóide: no texto, provinciana. Derivada da palavra pejorativa *paleta*: caipira.

Enlazados: Associados uns aos outros

Aislado: isolado

Alocado: louco, pirado

Apenas: neste contexto, pouco, de maneira insuficiente

1. Identifique se na carta predomina o tipo textual narrativo, descritivo ou argumentativo. Dê dois exemplos que sustentem sua resposta.

2. Identifique o papel do uso do modo subjuntivo na tensão existente no texto entre o clássico e o contemporâneo, paralela à tensão entre passado e futuro, também presente no texto.

3. No segundo parágrafo da carta, o enunciador utiliza o modo subjuntivo duas vezes. Explique que efeitos tem no texto a utilização do subjuntivo em um e em outro caso.

4. Identifique os casos de uso de modo imperativo, nos quais a forma verbal tem a forma do subjuntivo, mas o valor é o da expressão de uma ordem ou pedido.

Resposta comentada

Pré-leitura

1. Mérida guarda forte relação com o Império Romano por apresentar muitas construções preservadas, além de ruínas.

2. O conteúdo principal da carta é o excesso de vinculação que os governos fazem entre a cidade de Mérida e o Império Romano, o que, na opinião do enunciador, faz com que a cidade fique presa ao passado e não tenha perspectivas de futuro.

Leitura

1. Na carta, predomina o tipo textual argumentativo, pois o autor tenta convencer indiretamente os governantes de que, ainda que haja uma boa preservação dos monumentos da cidade, isso atrela o lugar ao passado, e ele argumenta que a cidade só crescerá quando houver interesse por expressões artísticas contemporâneas.

Alguns exemplos são:

“PERO DEMOS UN IMPULSO AL PATRIMONIO ARQUEOLÓGICO DE EMERITA AUGUSTA”, em que anima a comunidade a mudar de atitude;

“pero no, no es así como se puede mejorar la puesta en valor de Emérita Augusta”, em que procura convencer que existe outra maneira de lidar com o patrimônio histórico;

“¡que estamos en el siglo XXI, señores!”, outra exclamativa, em que apela para o bom senso dos destinatários da carta.

2. Com o modo indicativo, o autor apresenta a Mérida real, voltada para seu passado de cidade que foi importante durante o Império Romano. Através do modo subjuntivo, o autor discute a arte contemporânea e abstrata; assim, a tensão entre o uso do indicativo e do subjuntivo é representada no texto como a tensão entre a Mérida real e aquela planejada e desejada pelo autor. Esta Mérida é inexistente, mas ganha corporeidade através das palavras no enunciado.

3. No primeiro, ao utilizar “conste”, o enunciador faz uso de uma fórmula que significa que ele quer que todos conheçam sua opinião. O uso dessa expressão fornece um tom solene e definitivo ao seu enunciado. No segundo caso de subjuntivo, *salgan* em “que se salgan” é um pedido indireto, ao qual foi emprestado um tom enfático ao utilizar-se o “que” e a exclamação.

4. Os casos de modo imperativo são: *demos*, *sigamos* e *imaginemos*. Os demais casos são de modo subjuntivo.





Modelo-carta.com é um site com modelos dos mais variados tipos de cartas em espanhol. Obviamente, se a carta é pessoal, o usuário terá pouco para procurar ali. Entretanto, para as cartas que saem do âmbito pessoal e são mais convencionais, o site é bastante útil, porque apresenta modelos de estrutura, bem como as fórmulas que devem ser utilizadas em cada ocasião.

Disponível em: <http://modelo-carta.com>.

Conclusão

É um fato inegável que cada vez lemos menos cartas tradicionais escritas em papel e enviadas pelos correios. Entretanto, isso não quer dizer que o gênero discursivo da carta tenha desaparecido. Salvo alguns casos de cartas formais (de emprego etc.) ou pessoais, esse tipo de enunciado, com características particulares, vive hoje intensamente nos meios digitais.

A prática da leitura de cartas em espanhol, sobretudo do tipo “dos leitores” em jornais digitais, permite adquirir conhecimentos gramaticais importantes para desenvolver a sua capacidade leitora nessa língua. Ler cartas dos leitores é uma boa maneira de entrar em contato com os interesses cotidianos dos falantes de espanhol e uma magnífica porta de acesso às suas culturas.

Atividade final

Atende aos objetivos 1 e 2

Pré-leitura

1. Procure na internet informações sobre o caso *Cromañon*, que aconteceu em Buenos Aires, Argentina, em 2004 e traumatizou todo um país. Resuma em poucas linhas as informações que obteve.

2. Munido das informações básicas, utilize a técnica de *skimming* para a leitura da carta a seguir, procurando encontrar suas palavras-chave. Anote-as.

3. Agora você já pode formular uma hipótese sobre a finalidade da carta que você vai ler detidamente a seguir: se é a de dar a conhecer algum fato, criticar uma situação que é do conhecimento de todos ou posicionar-se a respeito de algum fato da sociedade. Anote e, depois da leitura atenta, verifique se sua hipótese era correta.

Leitura


El Ciudadano

[INICIO](#)
[CHILE](#)
[LATINOAMÉRICA](#)
[MUNDO](#)
[MEDIO AMBIENTE](#)
[SOCIEDAD](#)
[ECONOMÍA](#)
[POLÍTICA](#)
[ARTES](#)

[CIENCIA & TECNOLOGÍA](#)
[EDUCACIÓN](#)
[SALUD](#)
[COLUMNAS](#)
[ENTREVISTAS](#)
[EDITORIAL](#)
[MÁS](#)
[BUSCAR](#)

Carta abierta

A once años de Cromañón: otro aniversario sin justicia

El 30 de diciembre de 2004, un incendio en el boliche Cromañón provocó la muerte a 194 personas y heridas a más de mil. Desde ese momento y hasta hoy, los familiares, sobrevivientes y amigos de las víctimas vienen reclamando por Memoria, Verdad y Justicia. Ya pasaron once años. Han recorrido un largo camino hasta aquí. Como Cromañón no fue un accidente, sino un hecho criminal, su reclamo apuntó siempre a desactivar la «lógica Cromañón». ¿Qué es, pues, la lógica Cromañón?

EL CIUDADANO
30 DECEMBER, 2015 15:12
#CARTAS CIUDADANAS, #JUSTICIA
Y DD.HH., #SOCIEDAD

Transcribimos una carta abierta de los familiares de las víctimas de Cromañón, en el aniversario décimo primero:

PORTADA



Intento de asesinato en masa en Arkansas

Hoy 09:04

CONTRALORÍA GENERAL DE LA R
DIVISIÓN DE AUDITORÍA ADMINISTRATIVA
UNIDAD DE AUDITORÍAS ESPECIALES

Comisario preclara, si precedentes, que todas ellas se refieren a situaciones como suscriptores, considerando que el aludido censo 20

Senador Navarro iniciará histórico juicio de cuentas:
Piñera debe devolver cada peso de los 30 mil millones del Censo mal hecho

Fonte: <http://www.elciudadano.cl/2015/12/30/245136/a-once-anos-de-cromanon-otro-aniversario-sin-justicia/>

El Ciudadano 30 December, 2015 15:12 #Cartas Ciudadanas, #Justicia y DD.HH, #Sociedad

Transcribimos una carta abierta de los familiares de las víctimas de Cromagnon, en el aniversario décimo primero:

¿Qué es la “lógica Cromañón”? Es el funcionamiento corrupto del Estado y los empresarios que a través de la violación de normas asegura ganancias ilegales para los dueños de los comercios e ingresos para la caja política, poniendo en riesgo la vida de todas las personas. La vimos en Cromañón, en Kheyvis, en el tren de Once y en muchos casos más. Esta lógica Cromañón necesita impunidad para seguir funcionando. Para combatir esta impunidad es que nuestra lucha apuntó a todos los planos: el judicial, el político, el social. Para nosotros luchar por Cromañón no es “quedarse en Cromañón”, no se trata de repetir el hecho una y otra vez sino de luchar desde nuestros lugares, por el nunca más Cromañón, que es luchar porque no se repitan las condiciones que lo hicieron posible. [...]

Muchas veces hemos planteado que las demoras judiciales son también una forma de impunidad, y en el caso Cromañón lo venimos padeciendo los familiares y sobrevivientes. Ya son varias decenas de allegados a las víctimas que fallecieron por enfermedades y/o suicidios vinculados directamente con esta impunidad, y nunca vieron a los responsables presos. ¿Cómo es posible que el Poder Judicial nunca rinda cuentas sobre los tiempos de resolución de situaciones tan relevantes para la sociedad? Exigimos que la Corte Suprema se expida de una vez por todas para que las condenas queden firmes definitivamente y lleven a los responsables de la masacre a cumplir prisión efectiva. La lucha en estos 11 años tomó muchas formas distintas: manifestaciones artísticas, encuentros, marchas, charlas, escraches, impulso de nuevas leyes, documentos, libros, muestras de fotos, etc. Hemos conocido y participado de otras luchas, tan parecidas a la nuestra. Abrazamos a muchas familias que atravesaron dolores similares, y aprendimos a caminar juntos con ellos. En 11 años, aún estamos esperando una respuesta del mundo del rock al hecho Cromañón. Por un lado, asistimos al patético espectáculo de empresarios inescrupulosos que buscan el lucro sin cuidar a los pibes. Por otra parte, no tuvimos acompañamiento generalizado de las bandas –salvo honrosas excepciones– en nuestro reclamo de memoria, verdad y justicia. En ese sentido dejaron pasar una oportunidad histórica. Pero creemos que sigue siendo muy importante que exista un mensaje contundente hacia los jóvenes de hoy acerca de que Cromañón también le pasó al rock. ([...])

Once años después de ese terrible 30 de diciembre de 2004, es hora de que toda la sociedad rompa los candados que cierran las

puertas de salida, y se rebele contra la impunidad que apaña el cruce corrupto entre Estado y empresarios. A 11 años los familiares, sobrevivientes y amigos de las víctimas, seguimos exigiendo “JUSTICIA, MEMORIA, CÁRCEL EFECTIVA A TODOS Y CADA UNO DE LOS CULPABLES DE TANTA MUERTE JOVEN Y EVITABLE!

NO QUEREMOS PREBENDAS, SINO JUSTICIA. Y JUSTICIA ES TODOS LOS RESPONSABLES PRESOS Y QUE NUNCA MÁS SUCEDA OTRO CROMAÑÓN!

LOS PIBES DE CROMAÑÓN! PRESENTES! AHORA Y SIEMPRE! QUE NO SE REPITA Asociación Civil

Disponível em: <http://www.elciudadano.cl/2015/12/30/245136/a-once-anos-de-cromanon-otro-aniversario-sin-justicia/>. Acesso em: 1 abr. 2017.

GLOSSÁRIO

Ganancias: ganhos

Ingreso: entrada de dinheiro

Padeciendo: sofrendo

Allegado: familiar

Escrache: exposição pública

Pibe: garoto, jovem

Pasar: suceder, acontecer

Candado: cadeado

Cerrar: fechar

Apañar: neste contexto, encobrir

Cruce: convivência

Culpables: culpados

Prebenda: vantagem ou benefício

1. O parágrafo de apresentação da carta indica que se trata de uma carta aberta, um dos tipos de carta que discutimos no início da aula. Indique, com base no texto: a) seu meio de difusão (se pessoal, por correio, impresso ou via internet); b) Em caso se tratar de difusão através de algum meio de comunicação, identifique o nome do veículo de difusão e o país de procedência.

2. Identifique: a) o tipo textual predominante nesta carta; b) a finalidade e c) associe-os à natureza da carta aberta, tal como discutido acima.

3. Identifique qual é o referente de *la* em: ‘La vimos en Cromañón, en Kheyvis, en el tren de Once y en muchos casos más’, no primeiro parágrafo da carta.

4. Identifique o referente de *dejaron pasar* em: “En ese sentido dejaron pasar una oportunidad histórica.”, no segundo parágrafo. Explique o significado dessa afirmação da autora.

5. Leia o fragmento abaixo: A 11 años los familiares, sobrevivientes y amigos de las víctimas, seguimos exigiendo “**JUSTICIA [...]**”

Baseando-se na sua leitura atenta do texto, responda:

- a) A carta da autora data de 11 anos antes ou depois da tragédia?
- b) Essa construção tem o mesmo significado que em português ou é diferente? Comente.

6. Identifique dois exemplos de expressão do desejo da autora da carta, em que ela faz uso do modo subjuntivo. Explique o significado de cada um deles.

Resposta comentada

Pré-leitura

- 1. Resposta aberta. É necessária uma pesquisa na Internet para a ideal compreensão dos elementos que constam na carta.

2. Algumas das palavras-chave já estão dadas como *hashtags* antes da carta, tendo sido selecionadas assim pelo próprio veículo que a divulgou. São elas: *cartas ciudadanas*, *justicia y dd.hh.* (que significa *derechos humanos*) e *sociedad*. Além destas, recorrendo com os olhos o texto, outras palavras aparecem com frequência: *impunidad* e *lucha*.

3. Resposta aberta. Esperamos que você possa observar, à primeira vista, que se trata de uma carta em que uma pessoa expressa sua revolta contra uma situação de injustiça.

Leitura

1.

a) O meio de difusão é eletrônico, por meio de um jornal *on-line*, o que pode ser observado na informação da procedência da carta, ao final.

b) O nome do jornal é *El Ciudadano*, informação que também aparece na fonte da informação, ao final do texto. Ainda que o assunto gire em torno de uma tragédia que aconteceu na Argentina, o jornal em que foi publicada a carta é chileno. Essa informação é obtida no endereço eletrônico, em que está escrito */cl/*.

2.

a) O tipo textual predominante é o argumentativo, pois a autora já abre a carta com uma pergunta retórica: “¿Qué es la “lógica Cromañón?””, que é um tipo de pergunta cuja resposta o autor já conhece e serve para que possa tecer considerações a respeito; anima a participação dos leitores a uma ação efetiva, como em: “es hora de que toda la sociedad rompa los candados que cierran las puertas de salida” e apresenta slogans, como “LOS PIBES DE CROMAÑÓN! PRESENTES! AHORA Y SIEMPRE!”, ao final da carta. Todos esses são exemplos de uma lógica argumentativa que procura convencer os leitores das razões de seus argumentos. Nesse caso específico, a autora procura convencer os leitores a se solidarizarem com a dor dos familiares das vítimas da tragédia e a se revoltarem com a impunidade dos culpados.

b) A finalidade é demonstrar revolta por parte dos familiares das vítimas frente à impunidade dos culpados pela tragédia, onze anos depois.

c) A carta tem muitos elementos que caracterizam a carta aberta, já que esta tem a finalidade de fazer chegar à sociedade, de maneira geral, a voz de uma pessoa ou de um coletivo que se sinta diretamente afetado por algum fato que esteja ocorrendo na comunidade ou no país. Procura persuadir os leitores, por meio de um texto argumentativo, para que se solidarizem com a causa e se revoltem; não tem um destinatário

específico, procurando angariar a solidariedade da sociedade de maneira geral e tem por finalidade expressar a revolta pela situação exposta.

3. O referente de *la éla* lógica *Cromañon*.

4. O referente é *las bandas*, que, neste caso, trata especificamente das bandas de rock, uma vez que o texto da carta faz referência constante ao mundo do rock. O significado é uma crítica às bandas de rock que, de maneira geral, nunca se manifestaram a respeito do incidente, como, ao contrário, fizeram outros setores da sociedade.

5.

a) A carta se localiza temporalmente 11 anos depois da tragédia;

b) Essa construção apresenta a mesma forma que uma construção temporal do português, mas a forma em espanhol faz referência a um evento passado, enquanto a do português faz referência a um evento que ainda está por acontecer.

6. Há mais de dois exemplos no texto. Um deles envolve os verbos *expedir* e *quedar*: “Exigimos que la Corte Suprema se expida de una vez por todas para que las condenas queden firmes definitivamente [...]”. Nele, exprime seu desejo de que a suprema corte se manifeste de maneira decisiva e que as condenações sejam válidas. Outro é “QUE NUNCA MÁS SUCEDA OTRO CROMAÑÓN!”, no final da carta, em que a autora expressa seu desejo de que não se repita outra tragédia como essa.



Resumo

Nesta aula, analisamos o gênero discursivo *carta* em algumas de suas múltiplas possibilidades de estrutura e de finalidades. Aprendemos a identificar as diversas partes que compõem uma carta de acordo com os vários tipos de enunciados que podemos classificar nesse gênero, prestando atenção ao (s)/à:

- destinatário (s);
- finalidade da carta;
- suporte em que é escrita;
- seu modo de difusão.

Estudamos especificamente uma carta do leitor, em que analisamos as suas partes constitutivas gerais. Depois analisamos uma carta do leitor com uma finalidade de denúncia e pudemos analisar valores e usos dos modos subjuntivo e imperativo. Nesse sentido, nesta aula, pudemos aprender tanto as características formais dos paradigmas desses verbos como tivemos a oportunidade de refletir sobre o seu uso em espanhol. Finalmente, ao analisar uma carta aberta, observamos suas características linguísticas predominantes e pudemos ver uma de suas finalidades mais típicas, a da denúncia e reivindicação.

Referências

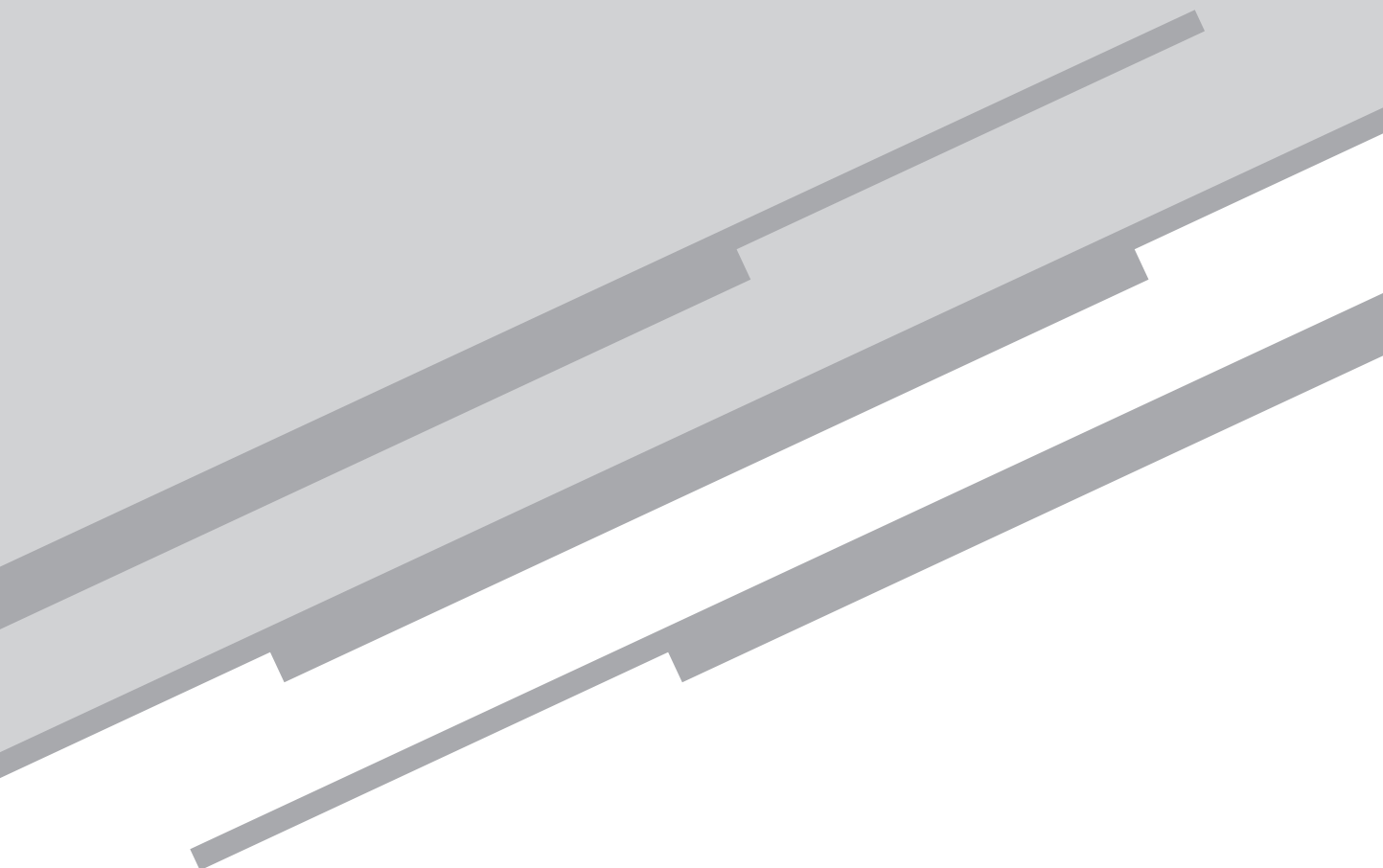
- ALARCOS, E. *Gramática Básica del Español*. Madrid: Espasa-Calpe, 2000.
- DI TULLIO, Á.; MALCUORI, M. *Gramática del español para maestros y profesores del Uruguay*. Montevideo: ANEP/PROLEE, 2012.
- EZPELETA, P.; GAMERO, S. (2004): Los géneros técnicos y la investigación basada en corpus: proyecto GENTT. In: GASER, R.; GUIRADO, C. ; REY, J. *Insights into Scientific and Technical Translation*. Barcelona: PPU-Universitat Pompeu Fabra, 2004, p. 147-156.
- SERAFINI, M.T. Géneros textuales y prosas de base. 2008. Disponível em: <http://www.fcpolit.unr.edu.ar/programa/2008/03/13/generos-textuales-y-prosas-de-base-maria-teresa-serafini/> Acesso em: 3 abr. 2017.

Leitura complementar

El subjuntivo. Disponível em: <http://www.elsubjuntivo.com/>. Site em que podem ser tiradas todas as dúvidas sobre esse modo verbal. Com exercícios. Acesso em: 28 mar. 2017.

Aula 9

Ler contos



*Xoan Carlos Lagares
Paulo Pinheiro-Correa*

Meta

Apresentar o gênero discursivo *conto* (*cuento*) e os mecanismos linguístico-textuais que o caracterizam em espanhol.

Objetivos

Esperamos que, ao final desta aula, você seja capaz de:

1. reconhecer as principais características estruturais e linguísticas do gênero literário *conto*, e suas condições de circulação;
2. identificar elementos linguísticos e textuais em língua espanhola: recursos narrativos, figuras de linguagem e polissemia.

Introdução

Nesta aula, vamos ler contos em espanhol e refletir sobre as características desse tipo de texto narrativo, que condensa, em poucas páginas, uma história ficcional. Veremos os elementos que estruturam os contos e os recursos mais importantes para narrar uma história com personagens, em um tempo e espaço definidos, e a partir de diferentes perspectivas ou pontos de vista. Também estudaremos algumas figuras de linguagem próprias dos gêneros literários e que podemos encontrar nos contos, em que a possibilidade de construir diversos sentidos sobre um mesmo texto está sempre presente. Ler histórias costuma ser uma atividade prazerosa. Esperamos que você desfrute das que oferecemos nas páginas seguintes. Vamos começar?

O gênero discursivo conto

Contar histórias breves, fazer pequenos relatos é algo que todas as pessoas realizam, em qualquer cultura e em todos os tempos. A narração oral embala os sonhos das crianças, com os contos infantis, e tem reunido, durante as noites, após o duro trabalho do dia, gerações de camponeses de épocas e lugares diferentes. Esse gênero discursivo foi se adaptando a diferentes realidades sociais e hoje circula em suportes diversos, nas telas das TVs, em computadores e *smartphones*, pois nós, seres humanos, **não conseguimos viver sem contar ou ouvir histórias de ficção que nos ofereçam lições de vida ou nos aproximem de realidades inventadas, constituindo uma memória afetiva que vem se unir à das nossas próprias vidas.**

No relato oral, o fato de a história ser ouvida enquanto está sendo contada faz com que outros recursos, além dos estritamente verbais, sejam utilizados, tais como gestos ou inflexões da voz, que conferem à narração características em certa medida teatrais. Por outro lado, a copresença de narrador e ouvintes em um mesmo ambiente torna possível a interação entre eles, que podem trocar perguntas e demandar ou oferecer esclarecimentos sobre algum ponto do relato. Digressões narrativas ou histórias paralelas são frequentes nesse tipo de evento.



Os Tapetes Contadores de Histórias é um grupo carioca que leva 20 anos contando histórias orais para públicos de todas as idades. O repertório do grupo abarca contos populares europeus, asiáticos, africanos e americanos e narrativas escritas por alguns dos mais importantes escritores brasileiros, como Ana Maria Machado, Graciliano Ramos ou Carlos Drummond de Andrade.

Como se trata de narração oral, eles utilizam objetos-cenários para contextualizar e representar as cenas, tais como tapetes, painéis, pergaminhos, malas, aventais, caixas, vestimentas (saias, casacos, vestidos), jardins, árvores e instalações para grandes espaços.



Figura 9.1

Fonte: <http://tapetescontadores.com.br/>. Acesso em: 8 jun. 2017.

O conto escrito, como gênero literário, bebe dessa tradição oral em um primeiro momento, embora tenha características próprias que surgem de seu próprio modo de enunciação. A distância temporal e física entre o narrador e seus leitores condiciona o modo de contar, de maneira que o autor do conto deve introduzir, no enunciado escrito, todas as informações que considerar pertinentes para uma boa compreensão

da história. Para produzir efeitos de mistério, comicidade ou medo, por exemplo, conta apenas com recursos verbais a serem empregados no próprio texto.

Como dizíamos na Aula 3, por ocasião da leitura de microcontos, a estrutura narrativa básica consta de três partes: o início da ação, que desencadeia a história; o desenvolvimento da trama, com os principais acontecimentos e a reação das personagens; e o desenlace, que constitui o final da ação, em que se determina o destino das personagens.

Por outro lado, o ponto de vista empregado para narrar a história é fundamental para criar diferentes efeitos de sentido. Encontramos nos contos diversos tipos de narrador:

Tipo de narrador	Características principais	Exemplo
Narrador onisciente	Em terceira pessoa, conta tudo o que acontece com as personagens, o que elas sentem e pensam, e até mesmo fatos acontecidos simultaneamente em lugares diferentes. Não há limites para esse tipo de narrador, que “sabe tudo” o que diz respeito à história.	La despertaron con sus voces. Y ella supo en seguida que sería inútil intentar conciliar el sueño de nuevo. Captura Nocturna, Solveig Christov.
Narrador objetivo	Conta, em terceira pessoa, aquilo que pode ser visto a partir de um determinado foco, mas não sabe o que os personagens pensam ou sentem e nem pode narrar acontecimentos simultâneos que acontecem em lugares diferentes.	Lucio los vio perfilarse uno a uno a contraluz en el umbral y torcer a la izquierda hacia el camino. Luego quedó otra vez vacío el marco de la puerta; era un rectángulo amarillo y cegador El Jarama. Augusto Sánchez Ferlosio
Narrador personagem	Uma personagem conta, em primeira pessoa, os acontecimentos que presencia. Para ser verossímil, esse tipo de narração deve respeitar os limites impostos à personagem para conhecer os fatos da trama.	Desde la orilla vimos al capitán internarse en el agua hasta casi la cintura y cortar muchas veces el aire y rozar el agua con su espada que cimbreaaba a causa de las manipulaciones ceremoniales. El entenado. Juan José Saer.
Narrador protagonista	A personagem principal narra o que acontece com ela, em primeira pessoa, assim como as suas impressões, sentimentos e ideias em relação à história.	Tipo increíble, dijo Renzi. Personaje local, le digo, como todos acá. Eso es lo que tiene de bueno vivir en un pueblo: todos somos personajes importantes Respiración artificial. Ricardo Piglia

Os três elementos fundamentais de toda narração, por outra parte, são as personagens, o tempo e o espaço, pois uma história consiste em uma ação que transcorre em um lugar definido (real ou imaginário) e em um momento determinado (mais ou menos definido na história ou próprio de um tempo mítico, psicológico ou da própria narrativa). Para compreender a história que um conto nos relata, é essencial atentar a esses três elementos do enunciado narrativo.

Vejamos o início da obra mais relevante da literatura escrita em língua espanhola, *El Ingenioso Hidalgo Don Quijote de la Mancha*, de Miguel de Cervantes, que começa estabelecendo, de forma aproximada, as coordenadas espaciais, temporais e pessoais da ação que logo vai desenvolver por muitas páginas, acompanhando as aventuras e desventuras do protagonista:

En un lugar de la Mancha, de cuyo nombre no quiero acordarme, no ha mucho tiempo que vivía un hidalgo de los de lanza en astillero, adarga antigua, rocín flaco y galgo corredor.

Espaço: trata-se de um espaço físico real, La Mancha, que é uma região de Castela, na parte central da Espanha, embora o narrador escolha não dar o nome concreto do lugar, porque diz não querer se lembrar dele.

Tempo: a indicação de tempo também é aproximada. O narrador diz apenas que a ação transcorreu não muito tempo antes da publicação do romance, que aconteceu em 1605, isto é, que os fatos relatados se situam na contemporaneidade do leitor daquela época, séculos XVI-XVII.

Personagem: o protagonista do romance, D. Quixote, é descrito como um fidalgo, um membro da pequena nobreza rural espanhola, caracterizado pelas suas poucas e pouco valiosas posses: armas antigas (que são o sinal de sua nobreza decadente), um cavalo fraco e um cachorro.

===== **Atividade 1** =====

Atende ao objetivo 1

Vamos ler agora um conto escrito pelo escritor espanhol Juan Valera, baseado numa antiga lenda japonesa.

Texto 1

Pré-leitura

1. Você já ouviu ou contou histórias da tradição oral popular em língua portuguesa? Se conhece alguma, qual é o seu título?

2. Dê uma olhada no conto que reproduzimos a seguir e tente deduzir se se trata de uma história realista ou fantástica. Que elementos, nessa primeira e rápida aproximação, permitem que você faça a sua hipótese?

Leitura

EL PESCADORCITO URASHIMA

Versión de Juan Valera (1824-1905) de un antiguo cuento popular japonés

Vivía hace muchísimo tiempo, en la costa del mar del Japón, un pescadorcito llamado Urashima, amable muchacho, y muy listo con la caña y el anzuelo.

Cierto día salió a pescar en su barca; pero en vez de coger un pez, ¿qué piensas que cogió? Pues bien, cogió una gran tortuga con una concha muy recia y una cara vieja, arrugada y fea, y un rabillo muy raro. Bueno será que sepas una cosa, que sin duda no sabes, y es que las tortugas viven mil años; al menos las japonesas los viven.

Urashima, que no lo ignoraba, dijo para sí:

-Un pez me sabrá tan bien para la comida y quizá mejor que la tortuga. ¿Para qué he de matar a este pobrecito animal y privarle de que viva aún novecientos noventa y nueve años? No, no quiero ser tan cruel. Seguro estoy de que mi madre aprobará lo que hago.

Y en efecto, echó la tortuga de nuevo en la mar.

Poco después aconteció que Urashima se quedó dormido en su barca. Era tiempo muy caluroso de verano, cuando casi nadie se resiste al mediodía a echar una siesta.

Apenas se durmió, salió del seno de las olas una hermosa dama que entró en la barca y dijo:

-Yo soy la hija del dios del mar y vivo con mi padre en el Palacio del Dragón, allende los mares. No fue tortuga la que pescaste poco ha y tan generosamente pusiste de nuevo en el agua en vez de matarla. Era yo misma, enviada por mi padre, el dios del mar, para ver si tú eras bueno o malo. Ahora, como ya sabemos que eres bueno, un excelente muchacho, que repugna toda crueldad, he venido para llevarte conmigo. Si quieres, nos casaremos y viviremos felizmente juntos, más de mil años, en el Palacio del Dragón, allende los mares azules.

Tomó entonces Urashima un remo y la princesa marina otro; y remaron, remaron, hasta arribar por último al Palacio del Dragón, donde el dios de la mar vivía o imperaba, como rey, sobre todos los dragones, tortugas y peces. ¡Oh, qué sitio tan ameno era aquel! Los muros del Palacio eran de coral; los árboles tenían esmeraldas por hojas, y rubíes por fruta, las escamas de los peces eran plata, y las colas de los dragones, oro. Piensa en todo lo más bonito, primoroso y luciente que viste en tu vida, ponlo junto, y tal vez concebirás entonces lo que el palacio parecía. Y todo ello pertenecía a Urashima. Y ¿cómo no, si era el yerno del dios de la mar y el marido de la adorable princesa?

Allí vivieron dichosos más de tres años, paseando todos los días por entre aquellos árboles con hojas de esmeraldas y frutas de rubíes.

Pero una mañana dijo Urashima a su mujer:

-Muy contento y satisfecho estoy aquí. Necesito, no obstante, volver a mi casa y ver a mi padre, a mi madre, a mis hermanos y a mis hermanas. Déjame ir por poco tiempo y pronto volveré.

-No gusto de que te vayas -contestó ella-. Mucho temo que te suceda algo terrible; pero vete, pues así lo deseas y no se puede evitar. Toma, con todo, esta caja, y cuida mucho de no abrirla. Si la abres, no lograrás nunca volver a verme.

Prometió Urashima tener mucho cuidado con la caja y no abrirla por nada del mundo. Luego entró en su barca, navegó mucho, y al fin desembarcó en la costa de su país natal.

Pero ¿qué había ocurrido durante su ausencia? ¿Dónde estaba la choza de su padre? ¿Qué había sido de la aldea en que solía vivir? Las montañas, por cierto, estaban allí como antes; pero los árboles habían sido cortados. El arroyuelo, que corría junto a la choza de su padre, seguía corriendo; pero ya no iban allí mujeres a lavar la ropa como antes. Portentoso era que todo hubiese cambiado de tal suerte en sólo tres años.

Acertó entonces a pasar un hombre por allí cerca y Urashima le preguntó:

-¿Puedes decirme, te ruego, dónde está la choza de Urashima, que se hallaba aquí antes?

El hombre contestó:

-¿Urashima? ¿Cómo preguntas por él, si hace cuatrocientos años que desapareció pescando? Su padre, su madre, sus hermanos, los nietos de sus hermanos, ha siglos que murieron. Esa es una historia muy antigua. Loco debes de estar cuando buscas aún la tal choza. Hace centenares de años que era escombros.

De súbito acudió a la mente de Urashima la idea de que el Palacio del Dragón, allende los mares, con sus muros de coral y su fruta de rubíes, y sus dragones con colas de oro, había de ser parte del país de las hadas, donde un día es más largo que un año en este mundo, y que sus tres años en compañía de la princesa, habían sido cuatrocientos. De nada le valía, pues, permanecer ya en su tierra, donde todos sus parientes y amigos habían muerto, y donde hasta su propia aldea había desaparecido.

Con gran precipitación y atolondramiento pensó entonces Urashima en volverse con su mujer, allende los mares. Pero ¿cuál era el rumbo que debía seguir? ¿Quién se lo marcaría?

-Tal vez -caviló él- si abro la caja que ella me dio, descubra el secreto y el camino que busco.

Así desobedeció las órdenes que le había dado la princesa, o bien no las recordó en aquel momento, por lo trastornado que estaba.

Como quiera que fuese, Urashima abrió la caja. Y ¿qué piensas que salió de allí? Salió una nube blanca que se fue flotando sobre la mar. Gritaba él en balde a la nube que se parase. Entonces recordó con tristeza lo que su mujer le había dicho de que después de haber abierto la caja, no habría ya medio de que volviese él al palacio del dios de la mar.

Pronto ya no pudo Urashima ni gritar, ni correr hacia la playa en pos de la nube.

De repente, sus cabellos se pusieron blancos como la nieve, su rostro se cubrió de arrugas, y sus espaldas se encorvaron como las de un hombre decrepito. Después le faltó el aliento. Y al fin cayó muerto en la playa.

¡Pobre Urashima! Murió por atolondrado y desobediente. Si hubiera hecho lo que le mandó la princesa, hubiese vivido aún más de mil años.

Dime: ¿no te agradecería ir a ver el Palacio del Dragón, allende los mares, donde el dios vive y reina como soberano sobre dragones, tortugas y peces, donde los árboles tienen esmeraldas por hojas y rubíes por fruta, y donde las escamas son plata y las colas oro?

Madrid, 1887.

Glossário

Caña: vara de pesca

Anzuelo: anzol

Coger: pegar

Concha: carapaça

Poco ha: forma antiga por “hace poco”, para expressar tempo transcorrido

Choza: cabana

Arroyuelo: regato

En balde: sem resultado, sem consequência

Listo: esperto

Pez: peixe

Recia: forte

Tortuga: tartaruga

Echar una siesta: dar um cochilo

Apenas: logo que

Allende: além

Hoja: folha

Cola: rabo

Yerno: genro

Dichoso: feliz

Lograr: conseguir

Acertar: no texto, ‘acontecer de’

Choza: cabana

Hada: fada

Atolondramiento: tontura

Cavilar: matinar

Nube: nuvem

En pos de: atrás de

Arruga: ruga

Espalda: costas

1. Após ler o conto, você pode confirmar ou não a sua hipótese inicial. Trata-se de uma história realista ou fantástica? Por quê?

2. Que tipo de narrador, daqueles que descrevemos anteriormente, conta a história do pescador? Justifique a sua resposta.

3. Em que tempo se situa a ação? E em que lugar, isto é, qual é o espaço onde transcorre a história?

4. Que acontecimento provoca o desenvolvimento da ação, o casamento de Urashima e sua vida durante três anos no Palácio do Dragão?

5. O que tinha acontecido com a família de Urashima quando ele regressou a casa?

6. O que o narrador opina sobre a morte de Urashima?

Resposta comentada

Pré-leitura

1. A resposta a essa pergunta é aberta. Espera-se que você conheça alguma história ou lenda do folclore brasileiro.

2. O conto é relatado por um narrador onisciente, que sabe tudo o que aconteceu, inclusive o que se passa na cabeça do protagonista, embora, em alguma ocasião, manifeste alguma dúvida na interpretação de um comportamento.

3. A história se situa, como é comum nesse tipo de conto lendário, num passado muito distante e na costa do Japão. Como o autor desse relato é um escritor espanhol, esse enquadramento espacial constitui uma referência geograficamente distante.

4. Ele realizou uma boa ação, devolvendo ao mar uma grande tartaruga que tinha pescado.
 5. Quando o protagonista regressou a sua antiga casa, descobriu que toda a sua família já estava morta há muito tempo.
 6. Ele pensa que a morte de Urashima, ao quebrar o feitiço, aconteceu por ele ser bobo e não obedecer às instruções que lhe foram dadas.
-
-

Algumas características estilísticas do conto

Como víamos quando falamos dos microcontos, toda narração apresenta uma sucessão de acontecimentos, que costumam ser contados em tempo passado. Nesse sentido, o pretérito indefinido, usado para referir ações pontuais, produz uma aceleração da ação, enquanto que o pretérito imperfeito, pelo seu caráter durativo, coloca-nos em meio ao acontecimento, no mesmo momento em que ele está se desenvolvendo. Frequentemente, com o pretérito imperfeito, são narradas ações simultâneas: *Cuando yo llegué a la facultad, él salía de la clase.*

Nos contos, é comum encontrar sequências textuais não especificamente narrativas, como diálogos e descrições.

O diálogo é uma estrutura que reproduz uma conversação entre duas ou mais pessoas. O diálogo literário costuma ser uma reprodução bastante fiel da língua oral, se o que se pretende é criar um efeito de verossimilhança, o que não é sempre objetivo prioritário em uma narração. Assim, o diálogo em um conto literário pode ter características de um gênero espontâneo e, nesses casos, deve reproduzir uma linguagem coloquial que seja adequada à personagem que a emprega. De alguma maneira, essa forma de falar da personagem constitui um dos seus traços constitutivos, que conformam a sua personalidade.

Vejamos, por exemplo, este fragmento do romance *El Jarama*, publicado em 1956 pelo escritor espanhol Rafael Sánchez Ferlosio:

- ¡Qué tierra ésta! – dijo.
- ¿Por qué dices eso?
- ¿El qué?
- Eso que acabas de decir.
- ¿Qué tierra esta? Pues será porque estoy mirando el campo.
- Ya.
- No, no te rías. ¿De qué te rías?
- De ti. Que estás un poco mocho esta mañana.
- ¿Te diviertes?
- La mar.
- No sabes cuánto me alegro.

Nesse fragmento de diálogo, os personagens se definem através de suas próprias palavras, pelo que dizem e pelo modo como dizem. O comentário raso, sem muito conteúdo, de Lucio, um dos personagens, provoca uma reação sarcástica do outro, Mauricio, que lhe atribui um adjetivo coloquial, *mocho* (sem ponta), de forma bem humorada. Quando Lucio pergunta se está achando divertido zombar com ele, Mauricio responde simplesmente: *la mar*, forma abreviada de uma expressão coloquial que indica quantidade (*es la mar de listo = es muy listo*). Até mesmo um diálogo sem aparente importância para o desenvolvimento da trama costuma ser relevante para a caracterização das personagens e das relações entre elas, como acontece nesse caso.

A descrição, por outro lado, fornece informações sobre algo (uma paisagem, um objeto, um lugar...) ou alguém, de modo a delinear a sua figura para que o leitor ou leitora possa imaginá-la. Ela pode ser mais denotativa ou conotativa.

Descrição denotativa: mais “objetiva”, tentando reconstruir verbalmente uma realidade e evitando manifestar gostos ou dar opiniões sobre ela. Esse tipo de descrição é mais próprio de textos científicos ou acadêmicos.

Descrição conotativa ou subjetiva: mais própria de textos literários. Por sua vez, acrescenta uma apreciação pessoal, um ponto de vista que manifesta uma impressão sobre o que está sendo descrito. Nesse tipo de descrição, há muitos adjetivos, sobretudo aqueles que são apreciativos e que, no caso das pessoas, fazem referência à sua personalidade e aparência física.



O pretérito indefinido (verbos irregulares)

Apresentamos a seguir o pretérito indefinido de alguns verbos irregulares em espanhol:

	Ser/Ir	Estar	Hacer
Yo	Fui	Estuve	Hice
Tú	Fuiste	Estuviste	Hiciste
Él	Fue	Estuvo	Hizo
Ella	Fue	Estuvo	Hizo
Usted	Fue	Estuvo	Hizo
Nosotros (as)	Fuimos	Estuvimos	Hicimos
Vosotros (as)	Fuisteis	Estuvisteis	Hicisteis
Ellos - Ellas	Fueron	Estuvieron	Hicieron
Ustedes	Fueron	Estuvieron	Hicieron

	Dormir	Construir	Mentir
Yo	Dormí	Construí	Mentí
Tú	Dormiste	Construiste	Mentiste
Él	Durmió	Construyó	Mintió
Ella	Durmió	Construyó	Mintió
Usted	Durmió	Construyó	Mintió
Nosotros (as)	Dormimos	Construimos	Mentimos
Vosotros (as)	Dormisteis	Construisteis	Mentisteis
Ellos - Ellas	Durmieron	Construyeron	Mintieron
Ustedes	Durmieron	Construyeron	Mintieron

	Decir	Buscar	Apagar
Yo	Dije	Busqué	Apagué
Tú	Dijiste	Buscaste	Apagaste
Él	Dijo	Buscó	Apagó
Ella	Dijo	Buscó	Apagó
Usted	Dijo	Buscó	Apagó
Nosotros (as)	Dijimos	Buscamos	Apagamos
Vosotros (as)	Dijisteis	Buscasteis	Apagasteis
Ellos - Ellas	Dijeron	Buscaron	Apagaron
Ustedes	Dijeron	Buscaron	Apagaron

Atividade 2

Atende ao objetivo 2

Releia o conto da Atividade 1, *El pescadorcito Urashima*, e responda às questões formuladas:

1. Como é descrita a tartaruga que o pescador devolve ao mar?

2. Que elementos na descrição do Palácio do Dragão permitem identificá-lo como um lugar paradisíaco e fabuloso?

3. A linguagem utilizada nos diálogos do conto não tem características da língua oral espontânea. Que explicação podemos dar para isso?

Resposta comentada

1. A tartaruga é descrita como de grande tamanho, com uma carapaça dura, cara velha e feia e um rabinho estranho.

2. O palácio é descrito com elementos feitos de metais e pedras preciosas: paredes de coral, esmeraldas nas árvores, rubis como frutas, prata e ouro. Tudo muito bonito e brilhante.

3. Os diálogos do conto, com hipérbatos, isto é, ordem pouco habitual dos constituintes da oração e usos pouco comuns na língua oral, parecem reproduzir uma língua antiga e, ao mesmo tempo, criam um efeito de distanciamento em relação a esses acontecimentos lendários, situados num tempo mítico e fabuloso.

Atividade final

Atende aos objetivos 1 e 2

Pré-leitura

1. O título do conto que você vai ler a seguir é *Futuro pluscuamperfecto*, fazendo referência a um tempo verbal que não existe, pois a categoria *pluscuamperfecto* (mais-que-perfeito) só se aplica ao pretérito. O que você acha que pode significar?

2. Passando os olhos rapidamente sobre o texto, você consegue identificar o gênero literário a que pertence o conto?

Leitura

Futuro pluscuamperfecto

J. L. Revilla

If anything can go wrong, it will Corollary: It can MacGillicuddy's Corollary: At the most inopportune time - Murphy's Law

Había sido un mal día para Sebastián. De esos en los que misteriosamente se acumulan una serie de eventos lo suficientemente malos como para ser fastidiosos, pero no necesariamente tan malos como para ser una tragedia. Y eso era incluso antes de encontrarse con el extraño en su casa.

En la mañana, la última caja de leche había alcanzado para llenar sólo tres cuartos de la taza. Una de las dos tostadas tenía sabor a quemado. Un poco de mantequilla cayó sobre su corbata, dejando una pequeña mancha que sólo podía verse desde ciertos ángulos y bajo ciertas condiciones de luz, y que, por lo tanto, fastidiaba pero no ameritaba un cambio. Nada tan dramático, sólo lo justo para fruncir el ceño.

Al subir al auto notó que tenía un pequeño ruido casi imperceptible y de aparición errática. El siempre increíble clima limeño calentaba el interior a un nivel perfecto para sentir calor con el aire acondicionado apagado, pero sentir frío al prenderlo. Se vio forzado a abrir la ventana del conductor a la mitad. Al frente, dos

autos avanzaban con la misma lentitud por ambos carriles, impasibles, ante los otros veinte que se acumulaban detrás. La radio de música de los ochentas había elegido para hoy, al parecer, una selección de las más oscuras canciones de esa década.

Todos los semáforos parecían ser conscientes de su presencia y cambiaban a rojo cuando estaba por llegar al cruce. Y en todos los cruces era acosado por un vendedor ambulante de golosinas que, al ver su vidrio a medio bajar, consideraba a Sebastián como una presa más fácil frente a los otros conductores con las ventanas cerradas.

- Caramelos de limón, a china la bolsa de diez. Apóyame en ese sentido pe, varón.

- No gracias. No deseo caramelos de limón.

- Ya pe varón, apóyame. Caramelos de limón pe. Siempre sirven p'algo.

- No, no.

- Pa' los sobrinos pe. Yo ya pagué pe, ya pagué.

Y fue así como, luego de una hora de manejar hasta el Callao, se enteró que el cliente que había insistido en tener una reunión a las ocho de la mañana se había enfermado. Su secretaria había pensado en llamar a Sebastián para decirle que la reunión estaba cancelada, pero al parecer tenía mal apuntado el número de su celular y sólo había podido comunicarse con un panadero en Huachipa. Le pidió a Sebastián que, a pedido de su jefe, cambie la fecha de la reunión para la misma hora del día siguiente.

Eran las 8:03 AM cuando Sebastián decidió regresar a su casa, tomarse la mañana libre y dormir un poco. A ver si al despertarse de nuevo podía engañar al universo para que piense que el mal día ya había pasado y que ahora tocaba uno bueno. Tal vez se levantaría recibiendo una llamada en la que por fin le ofrezcan un trabajo en algo relacionado a lo que se había pasado estudiando siete años. Podía escuchar la voz de su madre: “¿Para que estudias esas carreras raras? Te vas a morir de hambre. Estudia derecho, ¿no has visto cómo los abogados tienen plata?”. Morirse de hambre parecía buena alternativa en ese momento.

Por supuesto que, en la ruta de regreso y en hora punta, estuvo metido casi dos horas en un terrible embotellamiento en la Javier Prado. De esos que no pueden generarse de manera espontánea y sólo ocurren cuando se encuentra presente un policía de tránsito que, para justificar su presencia, hace que los autos se detengan en la luz verde y avancen en la roja. Algo que hubieran hecho de todos modos.

Trató de escabullirse por una calle lateral. Esto requería una precisión quirúrgica para poder llevar su auto desde el carril izquierdo al derecho entre todos los otros conductores. Esperó su oportunidad. Una pequeña ventana en el tráfico. Ahí. Usar la luz direccional sólo habría provocado que el conductor que se acercaba, al verla, acelerara para no dejarlo pasar porque, ah no, si yo estoy pasando primero no te me vas a meter. Aceleró en el momento preciso y logró cambiar dos carriles sin problema aparente hasta que sonó el silbato. Un policía, escondido entre unos árboles, lo estaba parando.

- Señor, me va a perdonar usted, ¿ve?, pero ha maniobrado usted temerariamente sin hacer su señalización respectiva, ¿ve?

- Pero jefe... si no venía carro...

- Mire señor, yo aquí estoy cumpliendo mi labor, ¿ve?

- Bueno, bueno. Ya. Póngame la multa nomás.

- Ah, cómo... ¿Está usted insinuando que tiene contactos arriba y que la multa no importa? No me amenace señor.

- ¿Qué? ¡No, no! Me ha entendido mal... Es que estoy apurado y quiero terminar con esto.

- Señor ¡Yo soy insobornable!

Cuando por fin consiguió llegar a casa, y con una multa por supuesto, encontró debajo de la puerta un grupo de recibos y papeles que no estaban ahí en la mañana. Revisándolos se enteró que la empresa de energía eléctrica había aumentado el tamaño de sus recibos para su mejor comprensión y para facilitarle la vida a sus usuarios. Luego descubrió que la empresa de televisión por cable había reducido el tamaño de sus recibos para su mejor comprensión y para facilitarle la vida a sus usuarios. Tanta preocupación por los usuarios se le hacía sospechosa. Rompió ambos. Total, no los pensaba pagar. Algo lo picó en la pierna. Sintió un pequeño mareo. Un extraño surgió de algún lugar y lo ayudó a sentarse en su sofá preferido. Que amable.

Algo en su cabeza le decía que algo andaba mal con la situación. Que, por más amable que fuera, encontrar un extraño en su casa no era normal. Todo le daba vueltas. No lo había notado pero los colores eran tan vivos. El hombre se sentó frente a él en otro sofá. Trató de preocuparse pero en eso notó que la pared de su sala se estaba humedeciendo con alguna fuga de agua y eso lo tranquilizó totalmente. La vida era hermosa. La canción "Lucy in the sky with diamonds" le vino a la mente.

- Hola Sebastián, mi nombre es Jurgen.

- Hola, mucho gusto.... Lucy....

- No te preocupes. Te he inyectado un suero especial que inhibe algunas respuestas de tu cerebro. Por ejemplo, el miedo. Así podremos facilitar la conversación. Y no te preocupes, el efecto sólo dura unas tres horas. Eso sí, los diez primeros minutos son un poco atontadores.

- Que bonito.... es azul...

- Para cuando termine el efecto ya habremos terminado. Estaremos de vuelta y podremos conversar un poco sobre el futuro.

La casa dejaba de moverse poco a poco, pero aún se sentía como dentro de un sueño.

- El futuro.

- Ah sí, es de ahí que yo vengo. El año 2174 según tu calendario.

- 2174... ¿Y Perú ya ganó algún mundial de fútbol?

- ¡Ja, ja! Nunca se sabe cómo va a reaccionar una persona, pero no me esperaba esto... No, lo siento. Es una historia triste, vamos a dejarla de lado por el momento.

- Sí, mejor..

De hecho todo lo que Jurgen decía parecía excelente. Si tan sólo pudiera entender por qué.

- Espera que te sirvo un poco de jugo de naranja para quitarte el aturdimiento. Yo también voy a tomar un poco, no pruebo naranja hace años. Bueno, hace años pero dentro de muchos años... ¡Bah! No enseñan en la escuela cómo hacer con la gramática cuando viajas en el tiempo.

- Debe ser futuro pluscuamperfecto. Nunca entendí qué era, pero esa palabra siempre me sonó sospechosa.

Sebastián esperó con calma mientras Jurgen regresaba con un vaso de jugo. Al probarlo sintió que, efectivamente, la mente se despejaba un poco. Podía pensar con más claridad, pero por algún motivo le era imposible reaccionar frente a la extraña situación en su sala. Simplemente una parte de su cerebro estaba apagada. Quería alterarse, asustarse, algo. Pero no podía.

- ¿Cómo sé que realmente eres del futuro?

- Bueno, te puedo contar que el próximo presidente de Brasil será de raza negra.

- ¿Y cómo se supone que voy a comprobar eso ahora?

- Excelente, estás pensando claro, cuestionando. Te necesitamos así.

- No respondes a mi pregunta.

- No hay nada que pueda decir ahora que te permita creerme, porque no tenemos tiempo para esperar. Tampoco es que sepa de memoria lo que pasó en Lima en cada momento del pasado, sólo conozco lo más resaltante de la historia, como todos. Lo que sí sé es que en cuatro años, tres meses y 12 días una explosión en tu laboratorio durante la noche destruirá tus avances en la síntesis del ARN. No podemos dejar que eso pase, es por eso que Luna me envió.

- No tengo ningún laboratorio y no conozco a ninguna Luna.

- Industrias Luna, el conglomerado tecnológico más grande del mundo desde el año 2024. Felices poseedores de una máquina del tiempo... aunque cuando el profesor Ryshko la diseñó en realidad no sabía lo que estaba haciendo. El plan era crear un impulsor hiperespacial que permitiera a una nave viajar a galaxias cercanas. Su piloto, el Capitán Kovs, desapareció en el viaje de prueba.

- Pobre.

- Para nada. Qué sorpresa nos llevamos al descubrir registros de un Georgii Kovs viviendo en Rendlesham, Reino Unido, en 1981... el cual nos había dejado un mensaje en una escultura de su creación, en un museo que él sabía que sería trasladado a Luna en el 2062 y únicamente visible con los sensores magnéticos de mi época. En fin, ya tendrás tu laboratorio, tranquilo. Te contratarán en dos años.

Sebastián sentía que algo importante se le estaba pasando, un factor que no encajaba en la historia, pero la droga no lo dejaba enfocarse. Jurgen miró rápidamente su reloj. Para ser un hombre del futuro, su reloj era sorprendentemente similar a un Tag Heuer Microtimer como el que Sebastián pensaba comprarse algún día.

- ¿Te gusta? Entonces es para ti. Te lo doy luego como un pequeño recuerdo de nuestra aventura, además de la satisfacción de salvar al mundo, claro. Todavía tenemos 11 minutos para la próxima ventana de partida, así que podemos seguir hablando.

- ¿Ventana de partida?

- Bueno, sí. Lo que sucede es que no podemos viajar en cualquier momento, tenemos que seguir la trama del espacio-tiempo. Cada instante del presente en que te encuentres conecta sólo con otros dos puntos, uno en el pasado y otro en el futuro. Por ejemplo, para llegar al momento antes de la explosión tenemos que partir en 11 minutos. Es teóricamente posible, usando una serie de saltos continuos, llegar a un momento específico que estemos buscando. Pero por ahora nuestra máquina no soporta más de dos saltos seguidos. Créeme, de otra manera hubiera escogido

otra fecha para venir por tí, pero las opciones eran pocas. Tal vez más adelante dominemos mejor la tecnología pero por ahora los instantes en los que podemos viajar son limitados.

- Y cuando terminemos a donde nos vamos.

- A ningún lado, al menos no saltaremos en el tiempo en ese momento. De hecho, luego de saltar a tu laboratorio, no tendré otra ventana de regreso a mi tiempo hasta dentro de 24 días. Así que tendremos que abrir las puertas, sacar la máquina sin que nos vean, venir a tu casa y esperar. Por eso te comentaba que el tiempo para conversar a fondo será después. Tenemos que planear cómo hacer para que nada de lo que estas aprendiendo ahora afecte mucho los próximos años.

- Es decir, que si no logramos detener esta explosión de la que hablas ese día...

- No te preocupes. El laboratorio estará protegido por puertas blindadas, pero al principio eso no importa ya que nosotros nos transportaremos dentro del edificio 70 minutos antes de la explosión. Nadie nos verá llegar. Yo sé cuáles son los parámetros que hay que cambiar en el sistema de control del reactor para que no genere una reacción en cadena y cause la explosión.

- ¿Y dónde entro yo?

- Tu parte es muy fácil, sólo tienes que activar el lector biométrico. Es un escáner que revisa la estructura del sistema de arterias de tu cabeza para autenticarte como usuario registrado. Totalmente infalsificable, solo tú puedes activarlo. Necesito que lo hagas una vez para que el sistema apruebe mis cambios y detenga la reacción y luego otra vez para abrir las puertas al salir. Cuando estemos afuera cierras todo de nuevo y listo. Eres un héroe con sólo poner tu cabeza frente a una cámara tres veces. Créeme, no pienso morirme en una explosión, sé lo que hay que hacer. Quedan 9 minutos.

Increíble. Sebastián estaba emocionado, dentro de los límites que la droga permitía. Al parecer su existencia si servía de algo después de todo. Salvar al mundo. Sin embargo, algo seguía fastidiando en algún lugar de su cabeza. Tomó un poco más de jugo de naranja. ¿Qué era? Algo referente al proyecto este sobre el ADN...

- ¿Por qué es tan importante ese proyecto sobre el ADN para la humanidad?

- ARN, al final tú descubres que esa era realmente la clave de todo.

- Como sea... algo no está bien...

- En efecto. Mira, es mucha información en tan poco tiempo.

Mejor te explico los detalles después.

- ¿Estás loco? Llegas a mi casa, me drogas, me cuentas historias raras sobre el futuro, me dices que voy ser un héroe... ¿Y ahora no me vas a decir por qué?

- ¡Ja, ja! En tu perfil no estaba registrado este tipo de comportamiento. Callado y sumiso, decía. Bueno, qué más da. Si quieres saberlo, es tu derecho... al fin y al cabo te estamos todos agradecidos.

- Soy todo oídos.

Una imagen de unas orejas enormes le vino a la mente. Sacudió la cabeza. Tenía que prestar atención.

- En el año 2073 una civilización extra-solar hace contacto con nosotros. Al parecer su ruta los llevaba cerca a nuestro sistema cuando notaron las emisiones de nuestras centrales de fisión en el cinturón de asteroides. La verdad no conocemos muchos detalles ya que, emocionados como es natural con ese contacto, no tomamos las precauciones necesarias. En menos de nueve días la población completa de la Tierra estaba muerta a causa de un virus que ellos portaban sin tener idea de lo dañino que podía ser para las formas de vida de carbono como nosotros. Sólo un puñado de empleados de Industrias Luna sobrevivimos.

Jurgen se notaba claramente emocionado. Sebastián pensó que tenía que sentirse mal o algo. Era la Tierra después de todo. Todo el mundo. Pero como no pudo hacerlo, se limitó a preguntar.

- ¿Por qué sobrevivieron?

- Todos los involucrados habíamos estado trabajando en retomar el proyecto que se perdió con la explosión de tu laboratorio y que había sido olvidado por años. Al potenciar nuestro ARN cómo tú indicabas, se activaron cambios en nuestro sistema inmunológico, entre otras cosas. Yo soy 40% más inteligente que el humano promedio... y mis reflejos son 20% más rápidos. Pero el hecho es que nos salvamos y fue fácil determinar la razón. La única oportunidad de ayudar a la Tierra era viajar a este momento, impedir la explosión, y así conseguir que para el 2073 todos los humanos ya estemos potenciados.

- Algo se me está pasando...

- Tienes razón, vamos avanzando. Quedan sólo 5 minutos y el vehículo lo dejé en el jardín de tu casa. Ven, dame la mano. Es ahora o nunca.

Caminaron juntos hacia la parte trasera de la casa. En el jardín se encontraba un vehículo en forma de rectángulo casi perfecto, de unos 5 metros de largo y casi 2 de alto. Dos detalles rompían la

monotonía del diseño: una cabina en la parte delantera con una inmensa luna transparente y unas rejillas en la parte posterior. Bueno, ese armatoste no estaba ahí en la mañana, así que todo parecía indicar que la historia de Jurgen tenía evidencia física.

- No es bonita, pero funciona. Estaba diseñada para una sola persona así que vamos a estar algo apretados... eso es... tu aquí... perfecto.

Agachado en un rincón de la minúscula cabina, Sebastián pensaba en pedir más dosis de la droga para el resto de su vida, ya que estaba seguro que se volvería loco si el efecto inhibitor desaparecía en algún momento. Jurgen apretaba una pantalla con algunos símbolos. Dos segundos después, sintió que su cabeza intentaba implosionar. El dolor fue tan intenso que perdió el conocimiento.

Oscuridad. En el fondo, sonidos apagados. Sombras moviéndose frente a sus pupilas. De pronto, un dolor en el brazo y el mundo tomó forma de nuevo. Abrió los ojos y se levantó de golpe, inhalando todo el aire que podía. Estaba en un cuarto lleno de máquinas con apariencia de bombas de agua, pero mucho más grandes.

- Hey, disculpa que te despierte así, pero el viaje te afectó más de lo pensado y has estado inconsciente casi una hora. Tuve que inyectarte un estimulante concentrado.

- ¿Qué? ¡No!

- Luego nos preocupamos de los efectos secundarios. Escucha, ya hice todos los cambios en el sistema pero necesito que vayas al lector biométrico y lo actives o en 12 minutos vamos a ser parte de la pared. Rápido, luego abres las puertas y...

- ¡No! ¡Escúchame! ¡Todo está mal! Recién puedo pensar claro con esa cosa que me has puesto... Yo... yo no puedo ser el que diseñó todo esto.

- Tranquilo, Sebastián. El estimulante te ha alterado. Concéntrate. Ven conmigo, el sensor está en esa esquina, ¿lo ves? Sólo párate al frente y listo.

- Jurgen, escúchame. Hay un error. Yo soy historiador. Estudié siete años historia, algunos dicen que por gusto. Llevo diez años vendiendo muebles de oficina. No hay forma que yo tenga algo que ver con este laboratorio.

- Claro que sí. Sebastián García, nacido en Trujillo el 30 de mayo de 1976, estudiaste en la Universidad de Ciencias del Lima, estuviste a punto de casarte en el 2001, en dos años crearás la teoría que te hará famoso. Hemos estudiado todos tus registros antes de viajar. Ahora, ponte de pie y haz lo que te digo por favor, se acaba el tiempo.

- Jorgen...

- ¿Sí?

- Yo nací en Arequipa.

- ¿Qué dices?

- Arequipa, no Trujillo. Nunca tuve novia. No sé dentro de 150 años, pero García debe ser el apellido más común en esta época.

Jorgen se quedó quieto sin decir palabra, los ojos totalmente abiertos. Lentamente, Sebastián se acercó al lector biométrico y se puso de pie frente a la cámara que se encontraba a la altura de su rostro. Una luz verde lo iluminó por unos segundos.

- Acceso denegado. Este sistema sólo puede ser operado por personal autorizado. Gracias.

Se dejó resbalar por la pared lentamente hasta sentarse en el suelo y miró a Jorgen, que no se había movido pero ahora lo observaba. Sus labios se abrieron y empezó a balbucear.

- Los registros... sólo figuraba uno... estábamos tan contentos que se hubieran conservado casi intactos al 99%... a menos que estuvieran ordenados por año y no por apellido... ese 1%... el reactor... quedan 6 minutos...

- Hey... ¿qué me puedes contar del futuro en seis minutos?

Dicen que llega un momento en el cual algunas personas analizan todas las opciones frente a una crisis y, al concluir que no hay salida posible, asumen su destino y aprovechan al máximo las circunstancias. Otros, se desesperan y pierden el control, llegando incluso a acelerar el fin. Jorgen y Sebastián resultaron ser del primer tipo. 150 años de anécdotas fueron comprimidas a 5 minutos e incluso sobró algo de tiempo para contar unos chistes y darse un fuerte abrazo. Cuando los bomberos llegaron, 24 minutos después, se sorprendieron de ver que una de las víctimas era un homónimo del jefe del laboratorio. La otra recibió la designación NN ya que no pudieron encontrar registro alguno. Ambos datos pasaron a la policía. Uno de los oficiales a cargo de limpiar la zona le comentó a su compañero: “No lo vas a creer, pero este es el tipo al que le puse una multa hace cuatro años y nunca la pagó”.

Disponível em: <http://desdeafueranet.blogspot.com.br/2006/03/futuro-pluscuamperfecto.html>. Acesso em: 8 jun. 2017.

Glossário

Fastidioso: enfadonho

Taza: xícara

Mantequilla: manteiga

Corbata: gravata

Ameritar: ser merecedor de alguma coisa

Fruncir: franzir

Ceño: cenho, testa

Ventana: janela

Cruce: cruzamento

Golosinas: guloseimas

Manejar: dirigir

Embotellamiento: engarrafamento

Calle: rua

Carril: pista

Silbato: assovio

Jugo: suco

Vaso: copo

Agachado: abaixado

Pantalla: tela

Apellido: sobrenome

Chiste: piada

A medio bajar: abaixado pela metade

Caramelo: bala

Tocar: no texto, “era a vez”

Para nada: de nenhuma maneira



Em um dos diálogos do conto, um dos personagens, um camelô que vende balas de limão num sinal de trânsito em Lima, utiliza uma característica típica da língua popular nesse país: a interjeição *pe*, forma reduzida de *pues*, ao longo da sua fala.

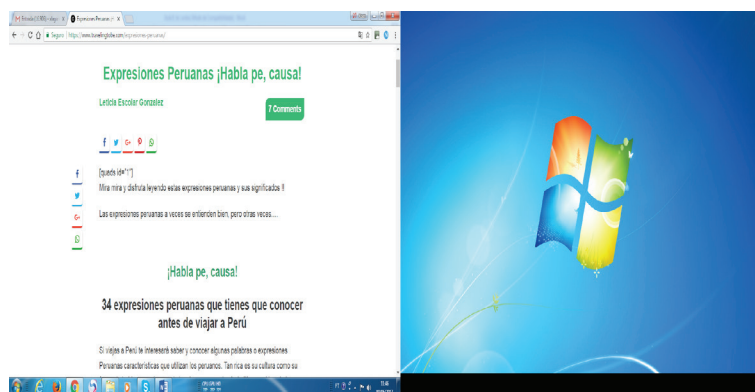
“Apóyame en ese sentido **pe**, varón”.

“Ya **pe** varón, apóyame. Caramelos de limón **pe**. Siempre sirven p’algo”.

“Pa’ los sobrinos **pe**. Yo ya pagué **pe**, ya pagué”.

Nesse diálogo também pode se apreciar a reprodução da forma reduzida da preposição *para*, própria da língua mais informal: *p’algo*, *pa’los sobrinos*.

Neste blog para viajantes, você pode ler algumas expressões comuns na língua popular do Peru.



Disponível em: <https://www.travelingtobe.com/expresiones-peruanas/>. Acesso em: 8 jun. 2017.

1. Após a leitura do conto, você consegue confirmar as hipóteses elaboradas na pré-leitura sobre o significado do título e sobre o gênero do relato?

2. Que tipo de narrador, daqueles que vimos anteriormente, conta a história? Que efeitos produz esse tipo de perspectiva narrativa?

3. O protagonista do relato, quando os fatos acontecem, tinha uma vida não muito boa e estava tendo também um dia complicado. Por quê?

4. O protagonista da história tem plena consciência do que está acontecendo durante todo o tempo? Você está de acordo? Se não, explique por quê.

5. Os diálogos do relato se desenvolvem numa linguagem coloquial ou formal? Retire do texto dois exemplos que justifiquem a sua resposta.

6. O que provoca o final trágico da história?

Resposta comentada

Pré-leitura

1. Resposta aberta. Espera-se que você consiga elaborar hipóteses sobre essa categoria gramatical inventada pelo autor, no sentido de deduzir que se trata do futuro.
2. Esta questão está relacionada à anterior. Na rápida identificação de algumas palavras e na observação dos diálogos, é possível deduzir que se trata de um conto de ficção científica.

Leitura

1. Após a leitura do conto, é possível confirmar a hipótese sobre o fato de que se trata de um conto futurista, que aborda a temática das viagens no tempo.
2. A história é contada por um narrador objetivo, que relata em terceira pessoa, e da perspectiva do personagem protagonista sobre os acontecimentos.
3. Sebastián, o protagonista, está tendo um dia difícil, em que tudo está dando errado: ele deixa queimar as torradas, a pessoa com quem

ia se reunir cancela o encontro, é multado. Além disso, o narrador dá muitos indícios de que ele não tem a vida que desejaria: não trabalha na área dos seus estudos, tem um carro velho, não tem dinheiro para pagar as contas.

4. Sebastián é drogado por Jurgén, de maneira que, durante boa parte dos acontecimentos, não é plenamente consciente do que está passando. Isso explica ele não conseguir esclarecer o mal-entendido que provoca o final catastrófico.

5. Os diálogos do relato se desenvolvem, na sua maioria, em linguagem coloquial, com a única exceção do diálogo com o guarda de trânsito, tanto os acontecidos num encontro casual na cidade com o camelô, como os diálogos com Jurgén. No primeiro caso, temos o uso do *pe*: *Pa' los sobrinos pe. Yo ya pagué pe, ya pagué*. No segundo caso, temos o uso constante do *tuteo* (tratamento por tú): *No te preocupes. Te he inyectado un suero especial que inhibe algunas respuestas de tu cerebro*.

6. O final trágico da história – a morte de Sebastián e Jurgén – é causado por um mal-entendido, ao coincidir o nome do cientista que poderia salvar o mundo com o do protagonista do conto.



Resumo

Nesta aula, aprendemos a ler contos em língua espanhola. Embora mantenha basicamente a mesma estrutura narrativa do microconto, que já havíamos visto, o conto desenvolve mais os seus elementos e faz mais uso de diálogos entre as personagens e de descrições de lugares, objetos e pessoas. O ponto de vista narrativo é fundamental para provocar diferentes efeitos de sentido. Assim, por exemplo, um narrador onisciente, em terceira pessoa, que conta tudo como se tudo visse e conhecesse, cria efeitos de objetividade, diferentemente do que acontece com uma narração em primeira pessoa, que assume a voz do protagonista ou de uma personagem testemunha. Esperamos que as atividades propostas ao longo da unidade tenham permitido a você desenvolver a sua habilidade para interpretar esse tipo de texto narrativo em espanhol, abrindo as possibilidades para você se aventurar em gêneros mais extensos, como a novela e o romance.

Referências

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. Trad. M. E. G. Pereira. 2. ed. São

Paulo: Martins Fontes, 1997.

EDUCAR. Dos géneros discursivos: el cuento y la noticia. Disponível em: <https://www.educ.ar/recursos/14825/dos-tipos-de-generos-discursivos-el-cuento-y-la-noticia>. Acesso em: 20 jun. 2017.

SOLÉ, I. 1998. *Estratégias de leitura*. Porto Alegre: Artmed.

Leituras recomendadas

CORTÁZAR, Julio. Algunos aspectos del cuento. *Revista Casa de las Américas*, n. 60, julio 1970, La Habana. Disponível em: <http://www.literatura.us/cortazar/aspectos.html>. Acesso em: 20 dez. 2016.

